Carioca

Edição a cores
80 páginas
CR$ 4,00

N.º 860
27-3-1952
[illegible]
HEITOR MONIZ
[illegible]
OCTAVIO LIMA



DILER
Rio

O broto e o brotinho da Rádio Nacional

FRANCISCO CARLOS E VERA LÚCIA

A VENDA A EDIÇÃO DE MARÇO DE

O FIGURINO DE "A NOITE"



NUMERO ESPECIAL PARA FERIAS, CAMPO, PRAIA E MONTANHA

•

Tricô - Culinaria - Para o Bebê - Beleza e Maquilagem - Moda Infantil - Decoração do Lar - Como Vestir Bem

PREÇO DE VENDA PARA TODO O BRASIL

CR$ 6,00

ASSINATURAS — (Registro Postal incluso)

Para o Brasil, paises das Américas, Espanha, Portugal, Ilhas e Colônias:

ANO . . . . CR$ 66,00 – 6 MESES . . . . CR$ 33,00

Para outros paises:

ANO . . . . CR$ 100,00 – 6 MESES . . . . CR$ 60,00

PRAÇA MAUÁ, 7 — 3.° ANDAR — RIO DE JANEIRO

A REVISTA FEMININA MAIS COMPLETA

Carioca
DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA

EMPRESA A NOITE
PRAÇA MAUÁ N. 7
ANO XVI — N.º 860

...AS REGRAS DO JÔGO

CARTA A UMA DESCONHECIDA

ANDRÉ MAUROIS

NÃO sei se a senhora escuta, às vêzes, pelo rádio, a conversação do sábado. É uma conversação entre Armand Salacrou, Roland Manuel, André Chamson, Claude Mauriac e eu. Fala-se, então, de tudo: do teatro, dos livros que lemos, de quadros, dos concertos e de si mesmo. Em suma, é uma conversação autêntica, tôda improvisada e tal como poderiam ter cinco amigos sentados em volta de uma mesa de café. Quanto a mim, encontro nisso um prazer muito grande e reencontro cada semana com alegria os meus amigos em volta do microfone. Alain dizia que a amizade nasce da obrigação: colégio, regimento; êste encontro obrigatório formou amizades.

Outro dia, Claude Mauriac sustentou, a êsse propósito, uma tese que creio justa. "O amor galante, dizia êle, o de romances de cavalaria, foi um jôgo cujas regras quase não se modificaram através das escolas de amor. Encontramo-las no século dezessete, em "L'Astrée êt La Princesse de Clèves". São as mesmas, embora enunciadas com mais ênfase, com os românticos. Determinam ainda as palavras e a ação de Swann, de Marcel Proust. Esta tradição exige que os amantes sejam ciumentos, tanto do corpo como de pensamento; que a menor nuvem sôbre a fronte da bem-amada os inquiete, que tôdas as frases do ser amado gestos interpretados. Que se sejam analisados, todos os empalideça se se julga esquecido. Molière ridicularizava essas angústias: Proust gemeu por causa delas; mas, sôbre as regras, escritores e público estiveram de acôrdo durante alguns séculos. Ora, o que há de novo, sôbre os jovens autores de nosso tempo, parece-me ser que êles não aceitam mais as regras do jôgo; não que tenham deixado o jôgo do amor mas sim que modificaram o código dêsse. Não se é mais ciumento de um corpo que cada um pode contemplar à vontade sôbre as praias..."

Eu o interrompi para citar uma carta de Victor Hugo à sua noiva que realmente não poderia ser escrita em 1951, e onde êle a censura severamente por ter, na rua, com medo de se sujar, levantado o vestido e mostrado a canela, o que o encolerizou de tal forma que teria sido capaz de matar um passante que olhava a meia branca ou de se suicidar. As regras do jôgo parecem ser, para os nossos jovens romancistas, eliminar o ciume e falar com cinismo dos amores daqueles que êles amam, o que é incompatível com o amor galante. Porque êsse sentimento exclusivo "de ninguém a ninguém" como dizem as telefonistas, não se pode ter senão a dois.

Na verdade, na segunda parte de um romance de 1951, os amantes, em sua maior parte, descobrem outros amores. Êles reconhecem, com nostalgia, os encantos da fidelidade, a doçura do sentimento, e mesmo as angústias do ciume. Mas, mais púdicos que os autores românticos ou mesmo que Proust, não falam das coisas senão com um fingido desprendimento e certa ironia, ao menos verbal. Aplicam o senso de humor ao amor. Isso dá um conjunto dissonante que tem, portanto, a sua graça.

Isso é novo? Não estou certo. As regras do jôgo, de Mme. de La Fayette a Louise de Vilmorim, não foram nunca inteiramente restritas. Os Anglo-Saxões há muito que recusam exprimir os sentimentos mais vivos. Pode-se observar ao lado da tradição galante, a da Renascença que, os amores de Bevenuto Cellini e mesmo os de Ronsard não são romanescos. Certos heróis de Stendhal e, nos nossos dias os de Montherlant, jogam o jôgo da Renascença e não os das escolas de amor. As regras do jôgo mudaram muitas vêzes; mudarão ainda. Espero que um jovem de 1952 escreva o nosso Adolphe e o nosso Swann. E lhe profetizo um grande sucesso.

Porque se as regras variam, a aposta continua a mesma.



KERIMA — A FILHA DO DESERTO

Contratada em Alger para um filme sôbre os mares do sul — Tipo original, a árabe sensual tem sempre nos lábios uma canção — Do sul da Africa do Norte para o nevoeiro de Londres

MONICA PEARSON

(Exclusividade da IPA especial para CARIOCA)



Kerima, a filha do deserto, a beleza exótica que está fazendo sensação

QUANDO Kerima apareceu pela primeira vez num estúdio de cinema, em Londres, ninguém soube dizer, exatamente, sua origem: os olhos negros, o rosto moreno de sol, corpo harmonioso e esportivo, movimento rítmicos, que indicavam uma dançarina nata, despertaram a curiosidade geral de todos que ali se achavam assistindo ou tomando parte nos trabalhos do filme em que ela devia aparecer.

A moça era absolutamente desconhecida e o seu nome só foi conhecido quando o diretor Carol Reed lhe disse:

— Miss Kerina, é a sua vez. Vamos ensaiar esta cena.

Esse nome — Kerina — era também desconhecido.

ALGERIANA

A curiosidade é uma das características do pessoal dos estúdios de cinema: tôda gente queria saber tudo sôbre a desconhecida. Donde vinha? Como chegara aos estúdios? Várias hipóteses foram feitas em tôrno da nacionalidade da impressionante jovem. Seria filipina? Boliviana? Peruana?

Quem, afinal, esclareceu o mistério foi Carol Reed, ao declarar que encontrou a moça em região completamente diferente do que todo mundo supunha: Kerima era da Africa do Norte, de Alger. Ela é de origem árabe, filha de um cheique que reside próximo de El-Kantara, nome cuja tradução é "Porta do Saara".

Kerima tem 22 anos, dança perfeitamente as danças árabes e canta com sentimento as canções de sua raça. Fala bem o inglês e perfeitamente o francês.

TIPO ORIGINAL

Reed estava à procura de um tipo original para a heroina de um filme baseado no livro de Josef Conrad. De acôrdo com a descrição do autor, a jovem deveria possuir uma beleza atraente, caráter rijo, grande dignidade, muita graça e movimentos harmoniosos. Percorreu a Malaia, Java, Sumatra, Borneu e a Espanha. E somente ao fim de sua viagem, conseguiu o que queria.

O primeiro teste de Kerima, que raramente tinha ido ao cinema ou ao teatro, demonstrou que sua maior qualidade era a naturalidade com que se portava e interpretava as cenas indicadas. Aprovada nos testes, assinou o contrato com as naturais dificuldades opostas pela família, e assim, viajando de avião, chegou a Londres, onde ia incarnar o papel de uma jovem malaia-aissa.

NUNCA SONHOU SER ESTRÊLA

Pode-se dizer que Kerima é uma das raras artistas de cinema que nunca dantes sonhara com a profissão. Seu tempo era repartido entre os estudos numa escola de Alger e as tarefas de sua "casa" (uma tenda); passava as férias com sua

(CONCLUE NA PÁGINA 76)



O pai de Kerima é um cheique que reside próximo de El-Kantara, cuja tradução quer dizer "Porta do Saara"



Ela se sente na água como no seu elemento natural. Desaparece sua nostalgia, torna-se alegre e tem logo desejo de entoar uma canção nativa

BALANÇA, MAS NÃO CAI!
O MAIOR APARTAMENTO DA CIDADE!


Darci Cazarré, outro morador do edifício que balança mas não cai


Barbosa Junior responde: Até que pediu bem

Uma tarde estava Max Nunes, sentado junto à sua portátil, com as preocupações de imaginar um programa que haveria de substituir a famosa P R. K. 30 de Lauro Borges e Castro Barbosa, na Rádio Nacional. O cérebro de Max trabalhava com afinco, imaginando tipos que haveriam de ter grande influência na vida e nos costumes da cidade. Até que enfim, surgiu a idéia de um edifício de apartamentos, completamente amalucado e onde viveriam as mais estrannas personalidades, encadeando uma série de fatos inusitados. Estava sendo colocada a viga-mestra do «Edifício Balança Mas Não Cai». O programa, conforme previra seu criador, tornou-se a coqueluche do Brasil inteiro. Sòmente se ouviam referências ao «Balança» da Nacional, com a repetição, pela gente do povo, de seus ditos mais sugestivos. Os personagens do fabuloso edifício adquiriram vida em todos os setôres de atividade, quer na capital da Republica, quer nos rincões mais longinquos do Brasil.


Itala Ferreira, uma das principais moradoras do apartamento mais famoso da cidade


Paulo Gracindo é quem pergunta: Há sinceridade nisso? E êle é também o primo feliz

SEUS PRINCIPAIS PERSONAGENS — VOCE E QUE E FELIZ, PRIMO. FELICISSIMO! — PEDI MAL? — ATE QUE PEDI BEM — QUEM E QUE PERGUNTA: HA SINCERIDADE NISSO?

Reportagem de J. LEMES — *Especial para CARIOCA*

«MENGO, TU É O MAIOR»

A figura de «Peladinho», o incondicional torcedor do Flamengo, foi a que positivamente mais se firmou na mente do povo, principalmente da grande massa rubro-negra. O «Mengo», magistralmente vivido por Germano, com seus elogios e suas criticas, deram ainda maior popularidade ao grêmio da Gávea. E as criticas e elogios do «Mengo» aos «players» e dirigentes rubro-negros são sempre bem recebidas pela cidade, que, como se sabe, tem no futebol uma de suas diversões prediletas.

CALMA PESSOAL, É A MINHA GAMBÁ...

É ainda o incrivel Germano quem personaliza a figura do dono da gambá. Quando surge o panico no «Edificio Balança Mas Não Cai», Germano entra logo com sua palavra tranquilizadora, dizendo: «Calma pessoal, não é bombardeio nenhum não: É minha gambá que está aprendendo a tocar trombo-

(CONCLUE NA PÁGINA 75)



Brandão Filho é o primo pobre. Felicissimo!



Floriano Faissal pergunta: Pedi mal?



Max Nunes, o autor do programa «Balança, mas não cai»



Ema D'Avila faz parte também do cast de Max Nunes



Rita "Gilda" Hayworth e Glenn Ford numa cena do próximo filme de ambos, "Uma aventura na Trinidad".

RITA HAYWORTH

UMA CIGANA EM BUSCA DE SEU DESTINO

Rica e aplaudida sem, porém, ter conseguido a felicidade até agora — Rita tem encarnado na tela muitas heroinas e em tôdas alcançou grande sucesso — Traços biográficos da "estrêla" — Outras notas

De DANIEL TAYLOR



PARA o leste, para o norte ou o oeste. . E agora Rita Hayworth anuncia uma viagem para o sul, com escala pela Argentina. Que procura pelo mundo essa moça, filha de ciganos, que teve marcados seus primeiros sonhos pelo ritmo das castanholas?

Três casamentos e dois filhos, constituem o saldo de sua vida sentimental. Ela, porém, sonhadora como é, ainda não conseguiu realizar o seu próprio sonho de amor. Nada tem lhe faltado: desde a pobreza rígida de seus primeiros anos de vida, em que a esperança foi o pão de cada dia, até a fabulosa fortuna que pôs a seus pés o famoso Ali Khan. Em meio de aplausos e mais aplausos, tem tido tudo, e não tem nada... O que ela esperou da vida ainda não o conseguiu. Agita as castanholas, abraça o ar com seus braços exaustos, dança e canta, despertando alegrias e paixões pelo mundo afora. E ela recebe sòmente o ruído dos aplausos, os galanteios de seus enamorados, o cálido alento da vida... e nada mais.

UM VELHO COSTUME...

Rita Hayworth anuncia sua próxima viagem a Buenos Aires. Mais um caminho a percorrer, traçado pelo seu destino de cigana. Não é em vão que os ciganos caminham. Caminhar é o destino de todo bom cigano e, seu pai, como cigano, filho de Sevilha, já caminhara bastante. E as castanholas que e deliciaram na infância, tornam saudável a marcha por qualquer que seja o caminho. Rita caminha cantando e dançando para os que a observam e, às vezes, chorando intimamente um amor que perdeu, ou que não pôde ser alcançado. Destino de cigano. De cigano que nasceu para vender ilusões...

FOI TUDO, MENOS FELIZ...

Tudo o que quis ser na vida, Rita o foi. Menos feliz, porque é triste e meditativa. Flor que adorna o que a cerca, mas que sente que a vida passa nessa meditação constante. Rita quando ensaiou seu primeiro passo foi um passo de dança e ao balbuciar suas primeiras palavras, foram talvez a letra de um "canto jondo".

(CONCLUE NA PÁGINA 73)

A insinuante "estrêla" numa cena do seu inesquecível filme "Gilda".



"Gilda" veste-se assim: Um belíssimo modêlo para "soirée" em cetim preto, criação de Jean Louis, o figurinista francês do estúdio da Columbia, para Rita Hayworth, em seu próximo filme "Uma aventura na Trinidad".

ERAM 8 horas da manhã quando recebi a telefonema de uma velha amiga. Fazia muito tempo que se ausentara do Rio. Afinal, um insistente convite para visitá-la. Claro que aceitei encantada, a sugestão.

Tomei uma condução e me dirigi à Ipanema onde ela reside. Fui recebida com enorme alegria. Parecia mesmo um ambiente festivo.

O apartamento oferecia um aspecto encantador. Montado com muito gôsto e arte, os móveis de singular originalidade, tapetes, cortinas transparentes, jarras de cristal ostentavam belissimas flores, bibelots e estatuetas.

Volvi então o olhar para as paredes e fixei a vista nos quadros a óleo. Com certa admiração, procurei me informar da artista que pintara as telas.

— Como se chama?

Respondeu-me: — Emilia Boribello.

— Já sei, italiana?

— Não, paulista.

— E, as paisagens são cariocas?

— Sim.

— Quem fez o retrato?

— Foi a mesma.

—Quem é a mocinha?

— Minha sobrinha. Pousou para ela. Admirável trabalho!...

Mostrei-me interessada de conhecer a



Flagrante feito quando o reporter conversava com a jovem pintora. ...

SURGE UMA NOVA PINTORA

Reportagem de RADIANCE COSTA

autora dos quadros. Prometo-lhe uma apresentação logo me seja possível, disse-me a amiga.

Soou de repente a campaínha do apartamento. Abriu-se a porta e vi entrar um vulto de mulher elegantemente vestida, aparentando com um sorriso nos lábios, pessoa verdadeiramente feliz.

Ouvi uma exclamação: — Seja benvinda... tenho alguém comigo que está ansiosa por conhecê-la.

—Quem é?



A pintora Emilia Boribello em seu "atelier".

Apressou-se em fazer a protocolar apresentação. Estendi-lhe cordialmente a mão e trocamos um olhar de mútua simpatia.

Felicitei, então, a pintora a quem tive a honra de ser apresentada, pelas suas obras.

— Sinto-me sensibilizada por tanta generosidade da sua parte, respondeu-me. Começamos a conversar.

— Senhorita, permita-me entrevistá-la?

— Com muito prazer. E devo confessar-lhe esta é a primeira vez que concedo uma entrevista. Por diversas vêzes tenho sido procurada e sempre me esquivei dos reporteres. E' repórter?

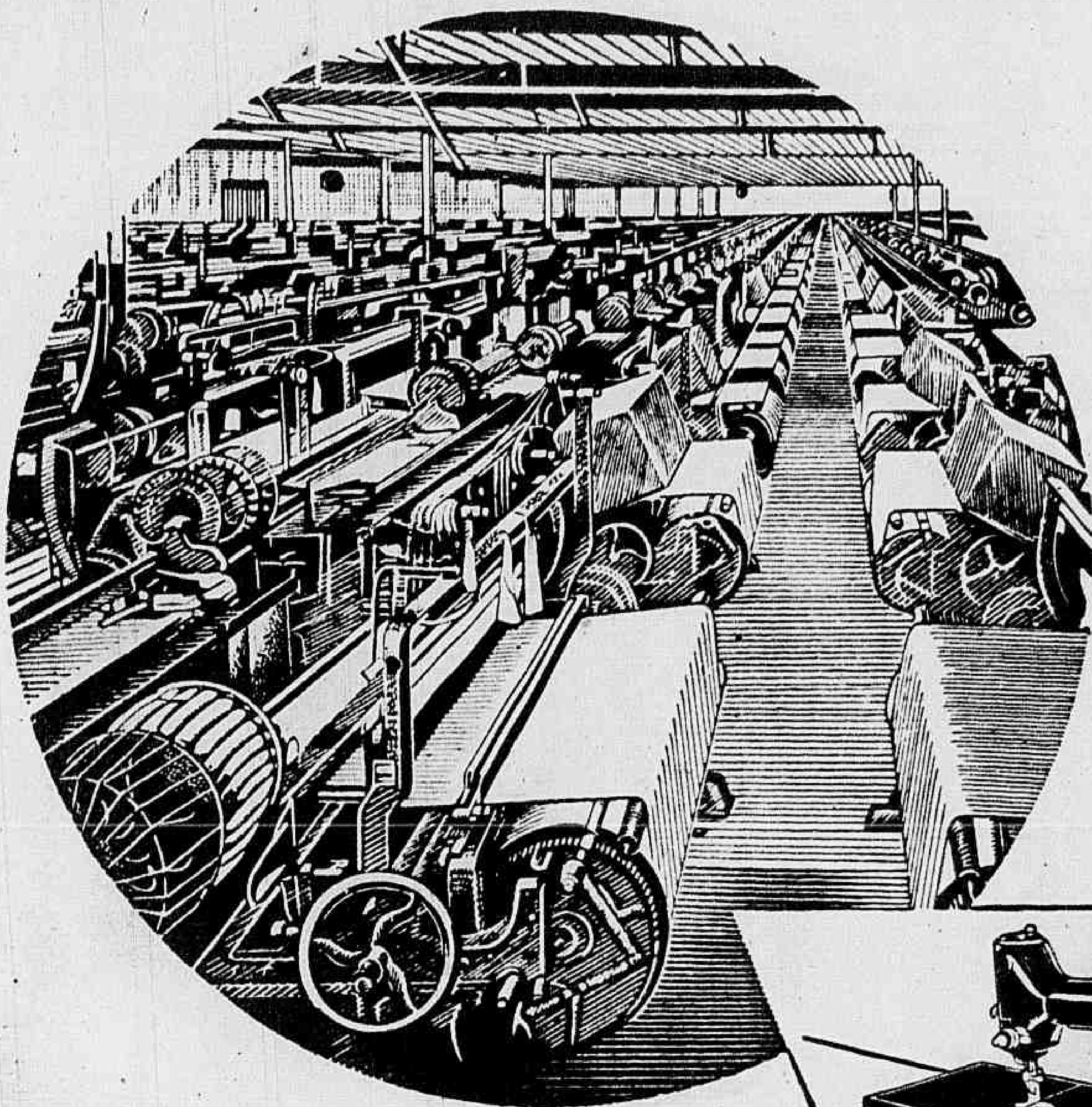
— Não. Mas gosto de escrever sôbre gente de valor, e sua pintura é realmente interessante. Há quanto tempo estudou pintura? E em qual escola? Esteve na de Belas Artes?

— Não. Estudei particularmente com os professores, Osvaldo Teixeira e Carlos Chamberland. Mestres de grande valor. Êles tinham qualidades excepcionais e sabiam estimular os alunos, orientando-os e despertando o gôsto pela arte. Contudo, estudei apenas 3 anos. Nunca medi sacrifícios para trabalhar, enfrentei tdas as dificuldades e agora, posso dizer-lhe, sinto-me capaz de prosseguir na minha arte, que abracei cheia de entusiasmo e ardor.

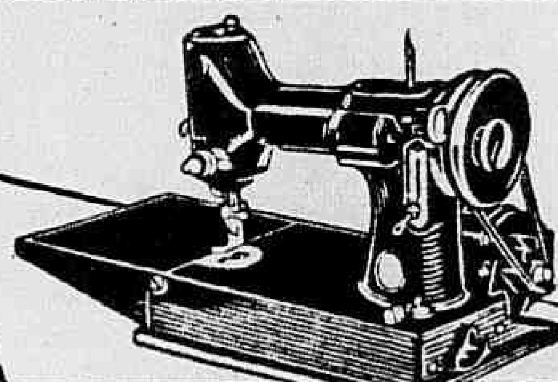
— Quanto talento posui a senhorita! Que inteligência brilhante... Vejo que a senhorita nasceu dotada para mane-

(CONCLUE NA PÁGINA 78)

ACIONANDO OS TEARES DE UMA FÁBRICA DE TECIDOS...



...OU O MOTOR DE SUA MÁQUINA DE COSTURA



A ELETRICIDADE É UMA FÔRÇA CRIADORA A SERVIÇO DO PROGRESSO E DO CONFÔRTO

Para que os teares de uma fábrica produzam, lindos tecidos, que realçam a graça e a elegância femininas, muito concorre o uso da eletricidade.

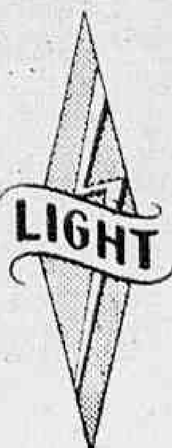
Mas, não é só nas grandes indústrias. Ligada ao pequeno motor de uma simples máquina de costura, ela é também fator apreciável de economia e confôrto de um lar.

A Light supre de energia elétrica a região mais industrial do Brasil — o Distrito Federal e parte dos Estados do Rio de Janeiro e São Paulo — contribuindo para o seu desenvolvimento.

Para enfrentar o aumento crescente do consumo e as consequências de prolongadas estiagens, a Light vem realizando gigantescas obras nos vales dos rios Paraiba e Pirai, para o aproveitamento de parte de suas águas, permitindo maior acumulação no Reservatório de Lajes para movimentar as turbinas da Usina de Fontes e da futura Usina Subterrânea Forçacava.

Desse conjunto de obras — abertura de túneis e canais, construção de usinas elevatórias, barragens, reservatórios e outros serviços complementares - já estão em funcionamento as primeiras bombas das Usinas Elevatórias de Santa Cecília e Vigário. Assim, as águas desviadas do rio Paraiba, primeira fase do projeto, passaram a movimentar as turbinas de Fontes, prosseguindo as obras em ritmo acelerado para sua mais rápida conclusão.

Todavia, enquanto a segunda etapa das obras, isto é, as novas unidades geradoras da Usina Forçacava não entrarem em funcionamento é necessário a utilização eficiente de energia elétrica por parte das industrias a fim de reduzir a demanda do sistema.



EM SEU PROPRIO BENEFÍCIO, EVITE O DESPERDÍCIO DE ELETRICIDADE



NUNCA HOUVE TANTAS RAINHAS COMO NA EPOCA DAS REPUBLICAS

Esta jovem lindíssima e de plástica perfeita é Miss Bunny Eager que num prélio disputadíssimo, realizado em Miami, na Califórnia, foi sagrada com todas as honras do estilo a Rainha dos Bolos de Queijo

Rainha dos bolos de queijo



O prélio despertou em Miami grande animação e a escolha, como se vê, foi muito bem feita

NUNCA houve tantas rainhas no mundo como na época das repúblicas democráticas que caracterizam o nosso tempo. A última novidade, em matéria de soberanas eleitas em concursos, chega-nos de Miami. Ali, com efeito, acaba de ser escolhida a Rainha dos Bolos de Queijo. Não se pense que não houve animação em torno do certame. Mesmo para Rainha de Bolos as candidatas que se apresentaram foram numerosas. A disputa processou-se num ambiente de grande entusiasmo, até que a linda Bunny Yeager foi proclamada vencedora. Como os leitores poderão ver a nova soberana, recém-eleita em Miami, é uma garota que merece muito bem os três assovios do estilo.



A nova rainha que nos vem da América exibe uma plástica bem merecedora dos três assovios do estilo



O jovem rádio-ator cercado pelas suas colegas: Wanda Lacerda, Lisette Barros, Olga Nobre, Déa Selva e Nilza Magrassi



Foi Barbosa Junior

RÁDIO-ATOR, narrador e diretor-ensaiador. A tríplice atividade, por si só, recomenda o homem e o nome. E no entanto, como tantos outros que fazem do rádio o que êle hoje é, não precisou de cursar academias para tal. Vem da "Hora do Ensaio", que era animada por Barbosa Junior, o maior descobrir de "astros" e "estrêlas" do rádio brasileiro.

Encontrei-o num dos longos corredores da Rádio Nacional. Encontrei-o, aliás, é fôrça de expressão, pois fui precisamente procurá-lo. Mas, ia muito apressado, ler o seu papel numa das mais contagiantes novelas radiofônicas do momento.

Estou me referindo a Alvaro Aguiar, a quem pedi que narrasse para a sua grande legião de ouvintes, os traços mais preponderantes de sua carreira, a começar, naturalmente, pelo seu primeiro contato com o microfone. E eis o relato:

— Costumava frequentar programas de "calouros" e fui um deles, denominado "Hora do Ensaio", animado por Barbosa Junior, que me deu a oportunidade de entrar para o rádio.

Alvaro Aguiar ao microfone da E-8.



Um "bate-papo" no intervalo: — Alvaro Aguiar e Jacira Gomes.



Que dirão elas? Parece que André Villon está contando uma boa anedoita, enquanto Alvaro Aguiar e Mario Lago aguardam o desfecho.

quem descobriu o Anjo

E é, hoje, um dos maiores elementos da Rádio Nacional — O rádio-ator Alvaro Aguiar e a sua ascendente carreira

De Altair Moreira, especial para CARIOCA

Fotos de José [illegible]

Wanda Lacerda, Olga Nobre, Nilza Magrassi e Lisette Barros ouvem uma narrativa brejeira feita por Alvaro Aguiar.



O primeiro contrato que assinei, de dois anos, foi com a "Rádio Globo", a convite de Amaral Gurgel. Mas terminado, fui obrigado a afastar-me durante algum tempo, devido às atuações teatrais, que me tomavam todo o tempo, principalmente trabalhando com Henriette Morineau. Mas uma vez terminada a temporada, voltei ao rádio, assinando contrato com a Guanabara, onde assumi o cargo de assistente do Departamento Cultural.

Em 1.º de maio de 1948, entrei para a Rádio Nacional, a pedido de Floriano Faissal, onde atuo não só como rádio-ator, mas também como narrador e diretor ensaiador.

E' sem conta o número de novelas a que aquele rádio-ator tem emprestado sua colaboração. Presentemente está interpretando "Corações Atormentados", na qual vive um dos principais papéis, o de Arman-

(CONCLUE NA PÁGINA 79)



Linda Batista, de violão em punho, cantando "Vingança" no Carrol's, de Paris.

O sucesso de Linda Batista em Lisboa não foi uma surprêsa. Os portuguêses costumam receber os artistas brasileiros com o mesmo afeto que aqui tributamos aos que nos vêm de Portugal. Era natural portanto que uma das maiores intérpretes da música popular brasileira, indo agora às plagas lusitanas, tivesse o acolhimento que lhe foi dispensado. O que ultrapassa a tôda previsão e excede a tôda expectativa é o êxito ruidoso alcançado por Linda Batista em Paris. Diante de um público que não conhece a nossa lingua, nem a nossa música, nem os nossos ritmos, Linda venceu com a graça, a simpatia, a voz, a fôrça da expressão, enfim com o seu grande talento de artista, superando a diferença de idiomas.

Publicamos na última edição de CARIOCA as mais recentes fotografias que recebemos da França com a chegada ali da nossa "estrêla" e de sua estréia no "Carrol's". Hoje completamos a reportagem com novos flagrantes da vitoriosa excursão da grande cantora brasileira. Podemos informar aos nossos leitores que Linda Batista é neste momento a sensação de Paris. Ela fez no Carrol's uma verdadeira revolução. O ambiente modificou-se com a sua presença. Tôdas as noites a sala se enche, a animação é estupenda, Linda é aclamada com entusiasmo. Tanto foi o seu sucesso que o seu contrato acaba de ser

(CONCLUE NA PÁGINA 73)

LINDA BATISTA A SENSAÇÃO DE PARIS

UMA REVOLUÇAO NO CARROL'S — PRORROGADO O CONTRATO — EXCURSAO A ITALIA, ESPANHA, SUIÇA E BELGICA



A orquestra de Beng-Bennet acompanha a grande cantora brasileira.



E a "baiana" exclama: "O samba é o maior! Tá bom?", enquanto os aplausos estrugem.



E até o chapéu da baiana perdeu-se no samba.



E agora, meus senhores, vai começar o "show"!"



Expectativa na assistência e um fotógrafo em posição.



O chapéu de plumas de Linda também tem feito sucesso.

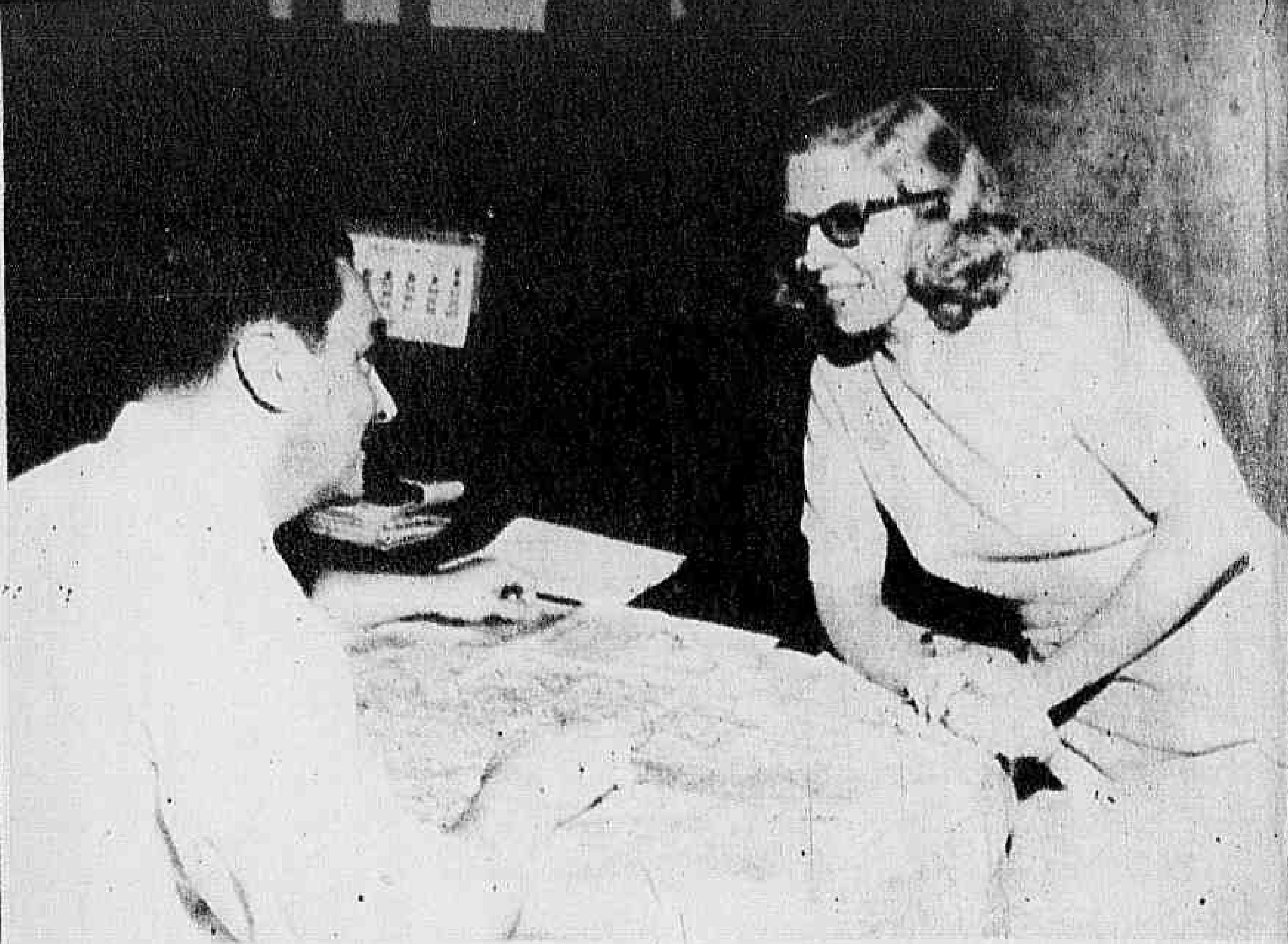


Linda Batista em frente à Torre Eiffel. E em baixo a nossa grande intérprete defronte à Notre-Dame.





Celso Guimarães e Olga Nobre estudam o roteiro da excursão



Os dois chegaram afinal a uma conclusão. O itinerário está traçado

ATE' A VOLTA, AMIGOS!

Reportagem de WAHITA BRASIL Especial para CARIOCA — Fotos de Diler



Olga Nobre e Celso Guimarães prontos para a partida

Alô ! leitores ! —

Aqui está de novo a sua amiga de CARIOCA. Hoje, porém, me dirijo especialmente às graciosas leitoras. Se você mora aí pelo sul de Minas ou léste de S. Paulo, eu tenho uma grande notícia para lhe dar. E se você é daqui do Rio, uma... um pouco triste. Para umas a "visita" de um dos mais brilhantes galãs do Rádio Carioca, para outras "sua ausência". Mas... o que é que há ? Um dia é da caça outro é do caçador. Não é? Enquanto você, carioquinha bonita, cede seu galã às outras, vá guardando uma imensa saudade para lhe oferecer na volta. Mas a tristeza de umas e a ansiedade de outras, exclamam:

— Ah ! Celso Guimarães !!!

Sim. E' êle, o mais querido galã, do rádio-teatro brasileiro, que na vanguarda de uma simpática e valorosa embaixada de amizade da Rádio Nacional, levará a vocês horas de prazer através de seus espetáculos variados. Teremos canções, paródias, solos de guitarra elétrica, monólogos, cenas alegres e uma grande novidade: Celso Guimarães do palco, conversará consigo mesmo na tela, dentro de um personagem diferente e até então desconhecido para seus fãs: interpretando um famoso violinista. E vocês terão assim em meio às suas inesquecíveis criações, mais uma faceta de seu inigualável talento. Serão momentos de tal encantamento, tal sutileza, capaz de serem apreciados e aplaudidos até pelas crianças !... O carinho e incentivo que todos vocês sempre lhe dispensaram, êle espera nesta visita. E êle o merece, porque além de tudo isto, levará a vocês um régio presente: Olga Nobre. Completa e extraordinária rádio-atriz da Rádio Nacional. Uma figura simpática, insinuante, tendo alcançado inúmeros sucessos pelas suas impecáveis interpretações dentre os mais variados personagens vividos em suas novelas. Olga Nobre é tambem dona de uma bela e maviosa voz,



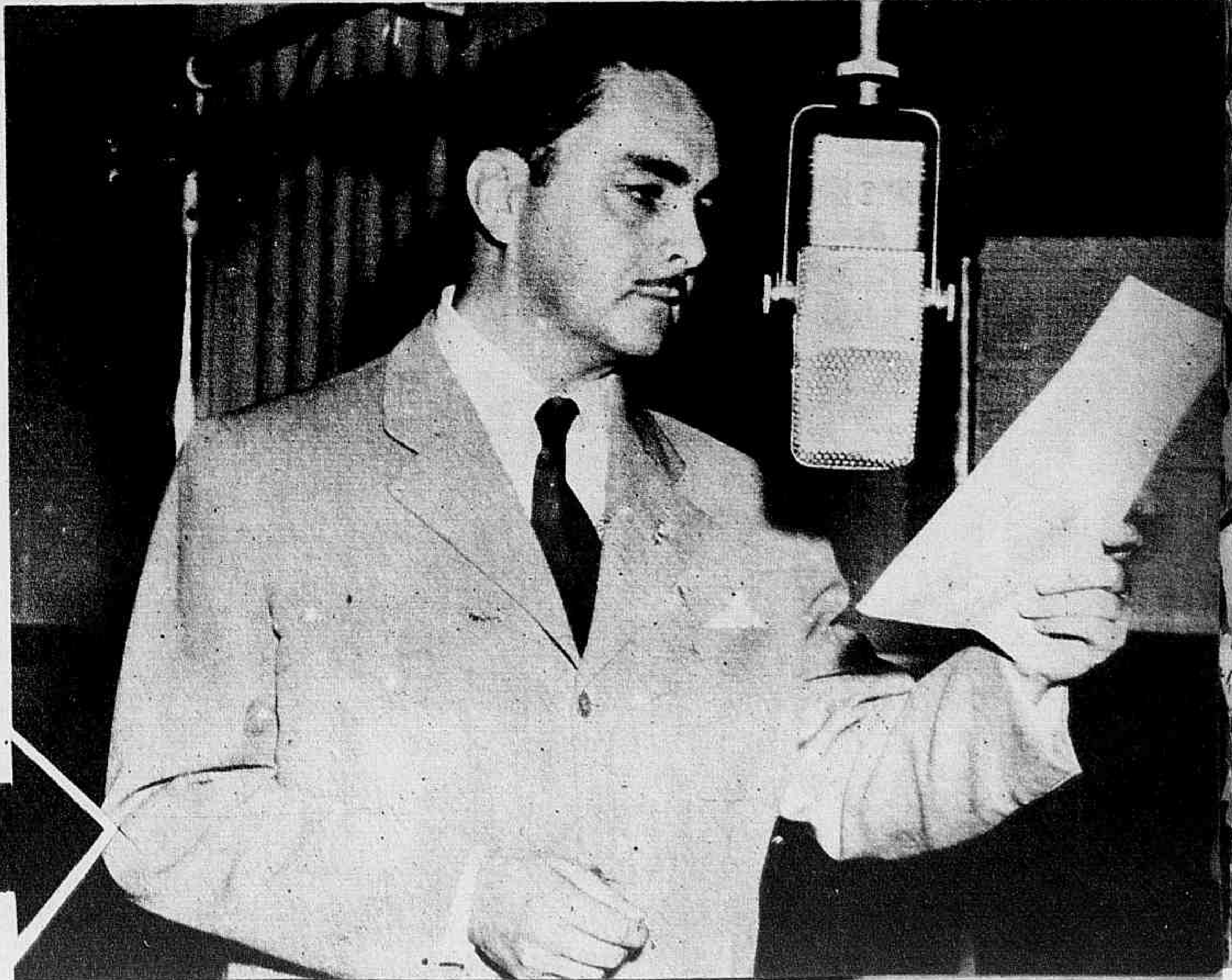
Olga Nobre num flagrante tirado no "terrasse" do arranha-céu de "A Noite"

tendo já atuado brilhantemente em temporadas líricas no Teatro Municipal. Oferecerá portanto a vocês deliciosas páginas de músicas e de todos os gêneros, pois que canta também e com uma interpretação muito sua, músicas populares. Dentre seus números, chamo sua atenção para "Guanabara," uma interessante letra que Celso compôs a pedido de Péter Kréuder quando aqui esteve, para uma de suas melodias e que não foi por êle aqui gravado por ter sido exigido uma quantia exorbitante, mas que será agora levada à cêra por Francisco Carlos, como um delicioso samba-canção.

Completando a pequena, mas valorosa embaixada, vocês conhecerão um "virtuose" do violão, Henrique Pinheiro.

Não é formidável a minha notícia? Pois então, atenção! que a esta altura êles já terão passado por: Itajubá, Pa-

(CONCLUE NA PÁGINA 79)



Celso Guimarães no microfone da Rádio Nacional



Diane acha o rapaz bastante tímido e sem jeito

O Amor Nasce, Madame...

O NOVO FILME DE FRANÇOIS CELERIER E ARLETTY

Juan les Pins, a terra das lindas garotas





O pai acha que as filhas pensam demais no amor e já é hora de dormir

PARIS, março (Pela S.A.S.) — Especial para CARIOCA — Por Louis Wiznitzer — François Celerier (François Perier), moço de 25 anos de idade, passa as férias em Juan les Pins com sua mãe. Êle quer namorar uma linda pequena, Diane Boussard, mas ela o acha tímido e sem jeito. A mãe do rapaz, para salvar então, o prestígio do filho, conta para todo mundo que êle era amante da célebre atriz Arletty. Só se fala no François. Será verdade? Sua cotação sobe, sobe sempre, e todo mundo fica encantado com êle. Aí acontece o desastre. Arletty chega a Juan les Pins; Arletty pessoalmente. Quando ela vem a saber da história, primeiro fica com raiva, mas depois acha graça e procura François. Logo nasce entre êles uma grande simpatia. Os dois passam juntos uma tarde bem platônica e fraternal. Mas isto basta para que todo mundo considere confirmado o romance tão falado. Diane passa a gostar dêle, realmente, e aceita sair em sua companhia. Mas François no decorrer da tarde revela a Diane que era tudo mentira e que nunca foi amante de ninguem. Diane então levanta-se furiosa, diz umas palavras feias e o abandona com desprêso... Bela mentalidade, não é?

A fita tem muita frescura e é bem interpretada. François Perier particularmente é muito bom no papel do rapaz tímido.

François finge-se namorado de Arletty



Espiam François abraçando e Arletty e pensam que o namôro é mesmo de verdade



ASSIM É HOLLYWOOD

Por SHEILA GRAHAM — Especial para CARIOCA



No seu lar, em pleno campo, vemos o casal Montgomery e sua esposa Dinah Shore, ambos artistas muito conhecidos

Tony Curtis, jovem artista de Hollywood abraçando Janet Leigh quando ambos dançavam no Mocambo de Hollywood





June Allyson em companhia de seus filhos no jardim de sua residência. Ela é casada com Dick Powell



Monica Lewis à esquerda e Pier Angel duas novas de Hollywood no Ciroette Room

HOLLYWOOD — (INS) — Parece-me que custaria muito trabalho eliminar de "A Besta Humana" de Emile Zola, alguns ângulos censuráveis mas Jerry Wald pensa que pode fazê-lo já que "Um tramway chamado desejo", "Um lugar ao sol" e outros conseguiram passar pelo crivo da censura.

A idéia de Jerry — é reunir Barbara Stanwyck e Robert Ryan e Paul Douglas que são as estrelas de "Choque de Noite" que, segundo se sabe, é da classe de filmes que leva o público a encher os cinemas. Jerry está negociando com Raymond Hakim para comprar um filme francês intitulado "A Besta Humana" e fazê-la novamente. "O véu azul" foi uma versão feita por ele de um filme francês que comprou há tempo a Hakim.

***

Verdadeiramente, a Music Corporation of America possui agora o equivalente a um monopólio das agências de Londres. Acabo de ser informada que a maior agência da Inglaterra, a Linnit and Dunfee Limited, presidida por Cecil Tennat, foi comprada pela M. C. A. e fundida com a Myron Selznick Pennat Co., que já é propriedade da organização de Jules Stein.

(CONCLUE NA PÁGINA 72)



Reginald Gardiner parece estar mordendo o braço de alguem. Mas não é nada disso. Sentado, a sua esposa Nadia conversando com uma amiga



Betty Hutton admirando um retrato seu na capa de uma revista em companhia de Charles O'Curran. Ambos estão no Ciro's



Marta Toren, cem por cento sueca, cem por cento artista

MARTA TOREN, IMPORTAÇÃO SUÉCA!

Por REX BENNETT

UMA das mais fascinantes "estrêlas" européias já chegadas a Hollywood nestes últimos anos, foi Marta Toren, uma belíssima morena de olhos azuis que cursava a Academia Real de Dramatização, de Estocolmo, onde Greta Garbo e Ingrid Bergman também estudaram.

Essa mais recente dádiva sueca ao mundo do cinema, atualmente "emprestada" à Columbia para contracenar com o grande Humphrey Bogart em "Siróco", promete, com a sua beleza, manter o alto gráu com que as suecas vêm desfrutando não só em Hollywood como em todos os quadrantes do globo, por onde seus filmes são exibidos.

Miss Toren teve como mestra na Academia, a Sra. Anna Nor-

(CONCLUE NA PÁGINA 72)

Simpática e elegante como poucas Marta Toren 100 por cento suéca, 100 por cento artista



Marta Toren e Humphrey Bogart, a dupla de "Sirôca"

HISTORIA SIMPLES DE UM CASACO AZUL



Cesar de Alencar protege Venilton. Gosta dos novos, de estimular os que se iniciam. Aqui está êle abraçando o cantor que muito lhe deve...



Chiquinho e Caco Velho palestram com Venilton Santos. Caco Velho é o sambista novo da Nacional. Novinho em fôlha. Observem o brilho de sua roupa...

Venilton Santos continua estudando, pensando em ser doutor — O convite de Marlene, a proteção de Cesar de Alencar e a orquestra de Rui Rei — O bom funcionário que tem voz bonita — O rapaz do balcão e a mocinha da janela

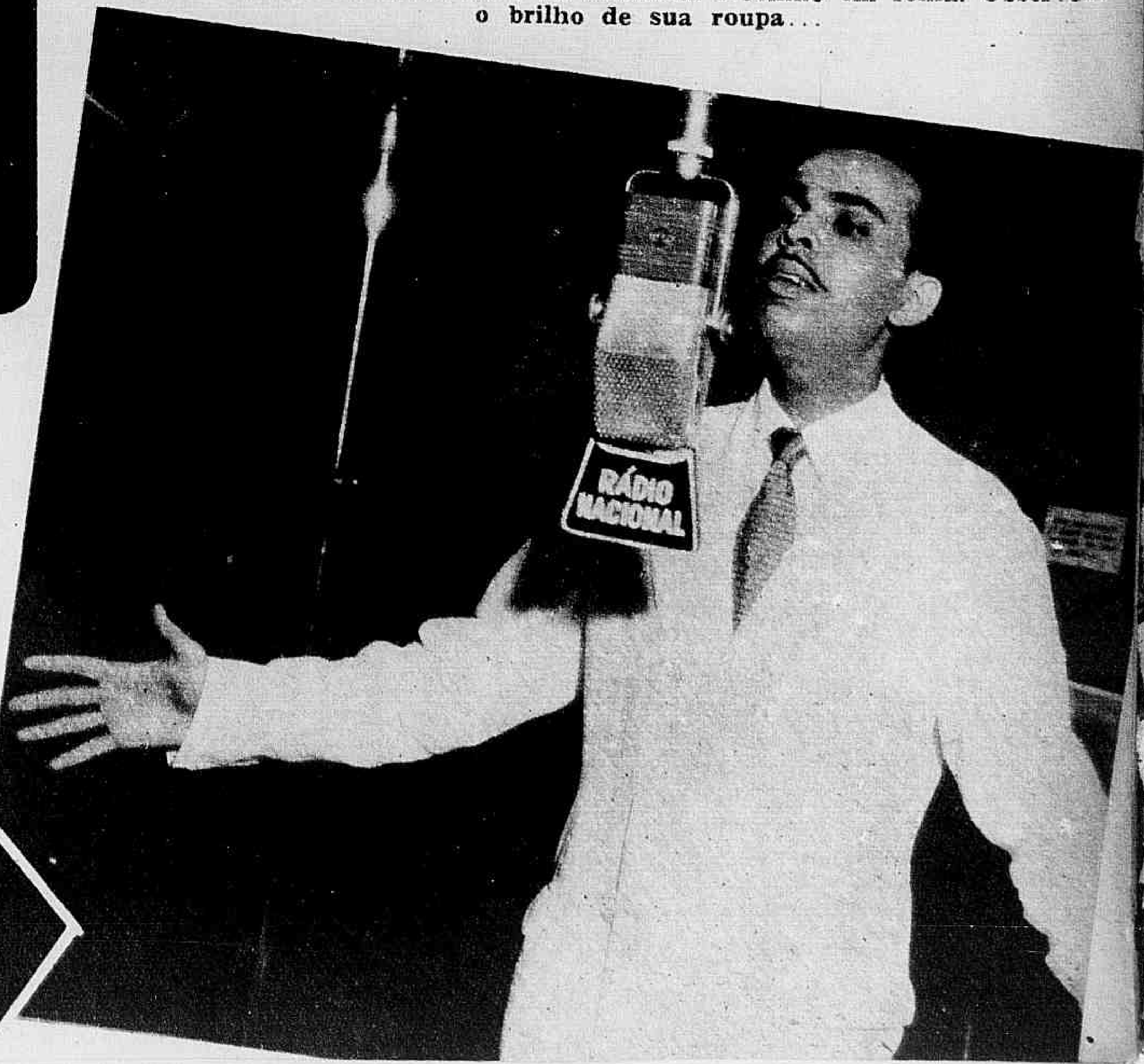
Reportagem de NESTOR DE HOLANDA

Fotos de Diler

OS jornais noticiam os ordenados astronômicos dos artistas de rádio, dos cantores, locutores e animadores de programas. O rapaz suburbano, aquêle que levanta cêdo, pega um trem da Central e assina um ponto para ficar o dia todo atrás do balcão, aquêle rapaz começa a ver pelegas de mil dançando na frente dêle.

A mocinha da janela, aquela do penteado à Emilinha Borba, do corte na pintura dos lábios à moda de Marlene, de cabelos da cor dos de Dora Lopes e que fez um vestido da Bangu, depois que Adelaide Chiozzo passou a adotar os tecidos da fábrica do Silveirinha — a mocinha olha as capas de revistas com as "estrêlas" da "constelação radiofô-

(CONCLUE NA PÁGINA 72)



Microfone da Rádio Nacional! Objetivo de muitos sonhos! As meninas das janelas e os rapazes do balcão sonham com êle. Venilton o conquistou...

ELES E

da Alemanha nazista. Um é filho do marechal Rommel, o outro o filho de Von Ribbentrop. O filho de Rommel esteve em Londres, assistindo a filmagem de uma película inglesa, consagrada ao seu pai. Quanto ao filho de Ribbentrop, êsse acaba de ganhar uma questão judicial na Alemanha, tendo sido reconhecido o seu direito de assumir o lugar do pai na organização de venda das champagnes Henkell. E Rudolf Von Ribbentrop, ao que se diz, pretende instalar êle mesmo o escritório em Paris.

Ponte gigantesca ligando a Europa à Ásia

Anuncia-se para breve a ligação da Europa à Ásia, por meio de uma ponte gigantesca, suspensa sôbre o Bósforo. A casa Krupp figura entre as firmas concorrentes para a realização dessa grande obra.

O perigo das ondas sonoras

As ondas sonoras que os alemães procuraram em vão, durante a última guerra, transformar em raios da morte, são empregadas agora por médicos suiços



A princeza Elizabeth e o Conde Delkeit, o último favorito na lista de pretendentes à mão da irmã da Rainha

Há sempre um noivo à vista para a princesa Margaret

A nenhuma princesa (de verdade) têm sido atribuidos mais noivos do que a Margaret, de Inglaterra. Ainda recentemente publicamos aqui uma reportagem em que se fazia alusão à possibilidade de um casamento da irmã de Elizabeth com o rei Baudoin, da Bélgica. A corôa, entretanto, parece não exercer nenhuma fascinação sôbre o espírito da irmã da soberana britânica. O enlace da princesa de Inglaterra com o monarca belga seria naturalmente a última hipótese em que pensaria Margaret. E isso por dois motivos muito simples: 1.º) Ela jamais se resignaria a deixar de viver na Inglaterra; 2.º) Margaret é um temperamento demasiado independente para aceitar um esposo "de conveniência" e fazer um casamento que não seja de amor. Outro fato da vida íntima da linda filha de Jorge VI, a que já também fizemos referência, é o da possibilidade de um enlace com o Conde Dalkeit, último favorito na lista de pretendentes da mais querida princesa dos tempos modernos. Pouco antes da morte do rei, Margaret passou uma semana na Escócia, no castelo do duque de Buccleuch, pai do conde de Dalkeit, recrudescendo então os rumores de noivado à vista. Posteriormente o Conde esteve em Londres, em visita à família real. O luto na côrte não permitirá, naturalmente, pelo menos por enquanto, que se fale em noivado da princesa. Parece, entretanto, que desta feita, os rumores do "romance de amor" de Margaret apresentam maior fundamento que os das vezes anteriores. Será que o Conde Dalkeit quebrará mesmo o encanto da jovem e fascinante irmã de Elizabeth ?

Slogan de campanha

Nas próximas eleições presidenciais norte-americanas, os republicanos pretendem lançar êste slogan: "Porque fazer matar os vossos filhos na Coréia, quando, em Formosa existem 600.000 soldados de elite que pedem para se bater?" Trata-se do Exército de Shang Kay Chek, que espera apenas a aprovação dos Estados Unidos para desembarcar no continente chinês.

Os filhos de Rommel e de Ribbentrop

Aparecem agora no cartaz os filhos de dois dos mais importantes personagens



Ingrid Bergman está esperando, agora, o seu segundo bébé de Rosselini

ELAS

no tratamento de certas afecções dos músculos. Entretanto, os aparelhos que "fabricam" essas ondas são excessivamente perigosos: uma descarga de ondas sonoras pode fazer doente uma pessoa a 100 metros de distância.

A autora de "Choisir son mari" casa-se com o autor de "Pour s'amuser en menage"

Não há nada mais velho, nem mais verdadeiro do que isto: não existe idade para o amor. Eis que agora o escritor Max Fischer, com 71 anos de idade, acaba de casar-se com Mle. Nelly Caron, muito mais moça do que êle. Max Fischer é autor de um livro que se intitula "Pour s'amuser en ménage". Sua espôsa, ela também é escritora e autora de uma obra intitulada "Choisir son mari". E' de avaliar que Mle. Nelly tenha sabido "escolher", como é de esperar que Max Fischer saiba diverti-la no lar. Além de escritora, Mme. Fischer consagra-se às coisas do rádio e da música, exercendo uma função na Radiodifusão Francesa.

Em junho ou julho o novo bebê de Ingrid

A famosa estrêla cinematográfica Ingrid Bergman está esperando para fins de junho, começo de julho, o nascimento de um novo bébé. Será o terceiro filho de Ingrid. De seu primeiro consórcio com o Sr. Lindstron, Ingrid teve uma menina, que se chama Pia, hoje com cinco anos de idade. O segundo filho teve-o a estrêla de seu segundo marido, Roberto Rosselini. O garoto, que está com dois anos e meio, chama-se Robertinho, (na intimidade). Ingrid disse que deseja agora uma menina, a qual terá o nome de Astrid.



Roland Petit esteve há pouco em Paris, procedente de Hollywood. No Maxim não perdeu oportunidade de dançar um pouco com a famosa Martine Carol

Silvana escolheu a "austeridade"

Anuncia-se agora que Silvana Pampanini, a pin-up italiana número 1, renunciou definitivamente ao "deshabillé". Silvana, que acaba de escolher a "austeridade", estreou na vida artística em 1946, aos 17 anos de idade. Nos numerosos filmes de que participou, levou a arte do "deshabillé" até os limites extremos do que consentiam os censores, aliás, bem pouco púdicos. Os italianos adoravam nela a graça e a plenitude das formas e o seu bom gôsto de não ocultar a beleza de que é possuidora. O último filme de Silvana é "O. K. Neron", onde faz o papel da famosa Popéia, que tomava banhos de leite. Acresce ainda que Silvana é campeã de natação e estudante de filosofia. Terá ela renunciado mesmo de maneira definitiva ao "sex-appeal"?

Diplomacia, a arte de dourar a pílula

Um amigo de Robert Schuman, ministro das Relações Exteriores da França, há vários anos, através de sucessivos gabinetes, e um dos políticos mais hábeis a Europa atual, perguntou-lhe que papel poderá representar a diplomacia num mundo regido pela fôrça.

O ministro respondeu com um apólogo oriental:

— Um monarca persa, certa vez, teve um sonho estranho. Todos os seus dentes, um após outro, caiam no chão. Quando acordou, mandou chamar um de seus servidores e pediu-lhe que explicasse o sonho. O homem não era diplomata e disse: "Senhor, o seu sonho significa luto e dor. Os dentes são os seus filhos. Verá morrer um a um e chorará de desespêro." O monarca ficou indignado e mandou empalhar o decifrador. Depois chamou um segundo servidor e fez a mesma pergunta. Êsse era diplomata e respondeu: "Senhor, rejubile-se! Os dentes são os seus filhos. Mas os deuses, que o amam verdadeiramente, prolongarão a sua vida além da de seus descendentes, para a maior felicidade do nosso povo." O rei, satisfeito, mandou que se désse uma bolsa de ouro ao interprete.

— Eis aí, concluiu Schuman, para que serve a diplomacia.

CASAR-SE-ÃO CLAUDE DAUPHIN E ANNE VERNON?

Na medida em que isto pode ser possível, Anne Vernon e Claude Dauphin passaram uma semana incognitos em Saint Paul de Vence, o refúgio tradicional dos casais amorosos.

— Para quando é o casamento? pergunta um reporter indiscreto.

— Estou esperando os meus papéis para dentro de um mês, responde Dauphin. Depois então se verá.

E Anne acrescentou:

— A primeira vez que Claude me pediu em casamento, foi num bar, em Nova Iorque. Êle estava completamente embriagado.

Claude está de viagem marcada para América, e Anne para a Inglaterra.



BASTIDORES

NEY MACHADO

OUTRA VITORIA de LUCIA BENEDETTI

Um elenco de grandes atores numa peça infantil — "O casaco encantado" começa a correr mundo — "Josefina e o ladrão", continuação daquela peça, está sendo apresentada no Teatro Copacabana

Allan Lima, Oscar Felipe e Francisco Dantas, os dois alfaiates e o falso príncipe de "Josefina e o ladrão". Francisco Dantas também está em "Os ovos do avestruz", no principal papel da comédia de Roussin.

LÚCIA Benedetti, a autora que criou entre nós o interêsse pelo teatro infantil, representado por adultos, mantem ainda os maiores sucessos dentro do gênero em que se especializou. Sua primeira peça "O casaco encantado", representado por Henriette Morineau no Teatro Ginástico, há uns cinco anos, é hoje de fama internacional. Foi levada o ano passado na Argentina, em tradução de F. J. Bolla, e o sucesso foi espetacular. Tão grande, que vai ser reprisada êste ano, pelo mesmo elenco. Em Portugal, está sendo apresentada no mo-

A bruxa e os dois alfaiates; a feiticeira com o lendário cabo de vassoura, que neste caso nunca funciona. Não fôsse ela uma "bruxa errada".



Sara Dartus no papel de telefone. Observem o primor do vestuário e da "maquillagem". Morineau monta as peças infantis com o mesmo cuidado dos seus espetáculos para adultos.



mento, pela Companhia Robles-Monteiro-Amélia Rey Collaço, uma das mais categorizadas daquele país. Será levada ainda na Palestina, em Tel-Aviv, por um elenco dirigido por Turkow, autor da versão para o idish. Também a Espanha vai representar êste ano "O casaco encantado", tendo já seguido para Madrid a tradução de Bolla.

Lúcia Benedetti não dormiu sôbre os louros. Escreveu depois "Simbita e o Dragão", fazendo Sérgio Cardoso o principal papel. Vieram depois "Branca de neve", "A menina das nuvens", "Joãozinho anda pra trás" e, agora, "Josefina e o ladrão", que é uma continuação de "O casaco encantado", com todos aqueles famosos personagens, a "bruxa errada", "João", "José", "O telefone" e tantos outros.

Coube novamente a Morineau e o seu elenco criarem a peça. E o sucesso no Teatro Copacabana, onde a peça está há dois meses, tendo sido enorme. Nas vesperais infantis de quintas e domingos a garotada vibra de entusiasmo e quase toma parte no espetáculo, querendo agarrar a "bruxa" que não acerta uma.

Lucia Benedetti está criando uma bagagem teatral preciosa com a sua série de peças para crianças.



Judith Vargas, a "vovózinha", personagem que entre outras coisas tem longas conversas com a garotada. Faz uma ligação perfeita entre o palco e a platéia de gente miuda e perguntadeira.

Morineau, na admirável caracterização da "bruxa errada", uma bruxa que não faz medo e que ajuda a criançada a não temer "almas do outro mundo".



Romance em Hollywood?

Não! Romance no Rio!



Êle olhou para mim. Sorriu. Eu olhei para êle. Sorri. Resultado: dois mêses de noivado e logo nos casamos. Como foi que isto aconteceu? Êle mesmo explica: "Seu olhar obrigou-me a amá-la. Foi assim que tudo aconteceu".

• CILION assegura uma nova beleza às pálpebras. CILION escurece, alonga e recurva os cílios. CILION dá brilho às sobrancelhas e impede a formação de caspas e terçóis. Prefira o tubo grande. Rende mais.





cilion

protege, embelezando os cílios

Não se esqueça de usar CILION e os homens jamais esquecerão seus olhos.

PUBLICITAS

A VIDA NO RÁDIO

EMILINHA Borba está viajando. Foi a Punta del Este, de automóvel, assistir às corridas e torcer pelo nosso Chico Landi. Emilinha, que tanto trabalhou êstes últimos meses, merecia essas férias, que serão aliás de poucos dias. Até 4 de abril próximo a querida "estrêla" estará de regresso. Mas a popular cantora embarcará logo em seguida para o norte, em "tournée" artística, permanecendo fora do Rio pelo menos dois meses. Antes de partir, entretanto, Emilinha aparecerá no programa de Paulo Gracindo, no programa de Manoel Barcelos e em "Um milhão de melodias". E será homenageada, às vésperas de seu embarque, com apresentação em grande estilo no auditório da Rádio Nacional.

★

Carmélia Alves vai entrar em férias durante quinze dias. Em sua volta a Rainha do Baião apresentará muitas novidades aos seus milhares de fãs, espalhados pelo Brasil inteiro, que a admiram justamente como uma das maiores intérpretes de nossas melodias. Carmélia Alves terá novas oportunidades de aparecer diante do público, figurando nos programas mais categorizados da Rádio Nacional. Preparem-se os fãs da festejada e querida cantora para recebê-la com os aplausos que ninguém merece mais do que ela.

★

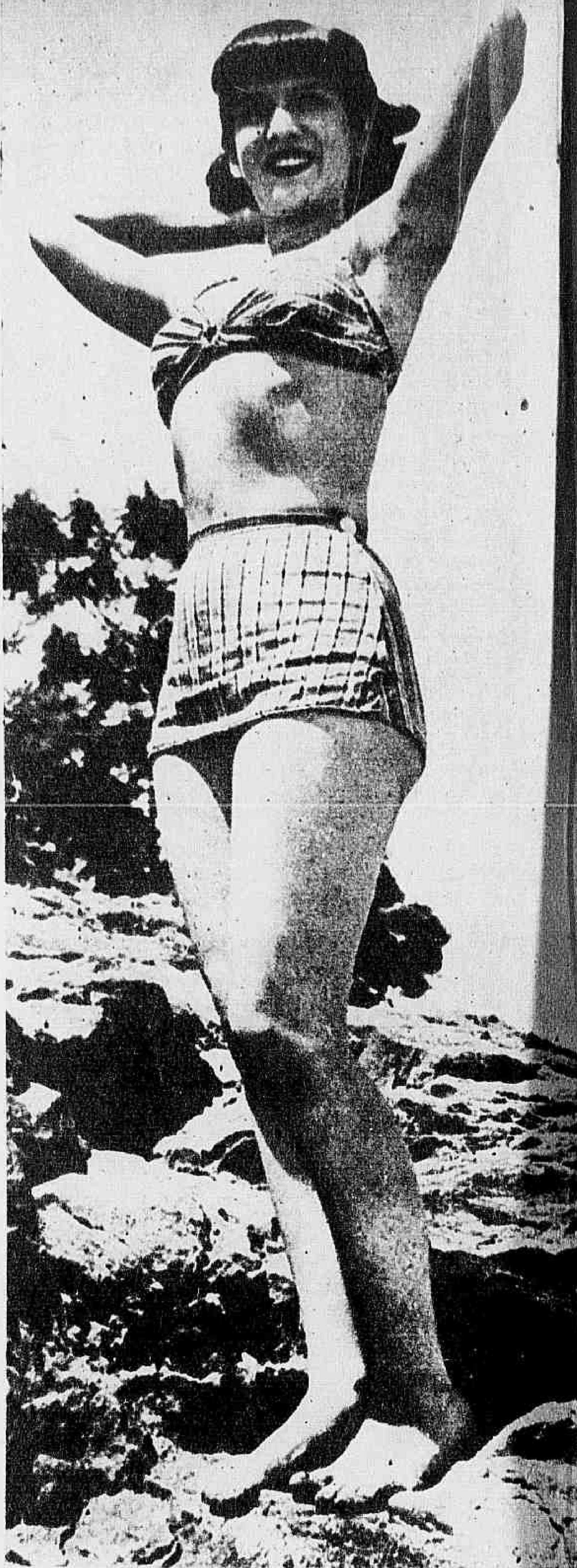
Na temporada dêste ano prestes a iniciar-se há uma música que é uma "bomba". Mas uma dessas bombas seguríssimas. Trata-se do samba de Carvalhinho e Ismael Neto, "Mulher da Rua". Carvalhinho é o homem de "Acho-te uma graça". Ismael Neto é o homem dos cariocas e de várias composições de sucesso. Não se sabe ainda quem gravará "Mulher da Rua". Mas é uma música que devia ser cantada por Linda Batista. Na voz maravilhosa da grande cantora de "Vingança", com o seu "it" formidável e o seu extraordinário poder de interpretação, "Mulher da Rua" tem tôda a "pinta" de ser o "Vingança" de 1952. Divulgamos hoje em primeira mão a primorosa letra dêsse samba de que haveremos ainda de ouvir falar muito no decorrer dêste ano. A letra é a seguinte:

Mulher da rua
Não é minha
Não é sua
Não tem dono
Não tem nada
Vive a vagar por aí
Mulher da rua
Que vive ao abandono
Triste rainha sem trono
Que da tristeza sorri.

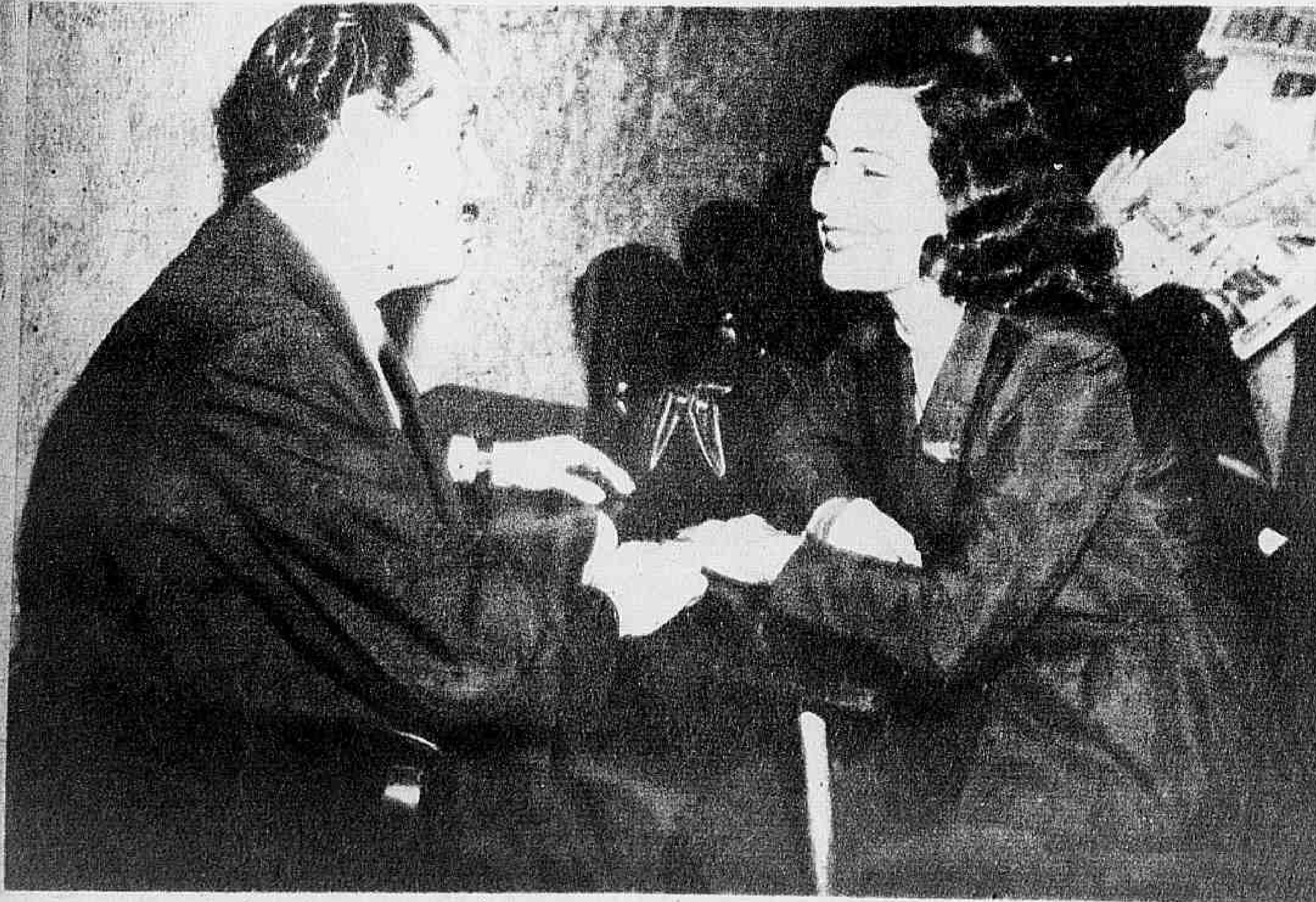
Triste é o destino
Da pobre mulher da rua
Que paga seu desatino
Rolando de mão em mão
Mulher da rua
Satisfaz a quem a quer
Mas não tem quem satisfaça
Seu coração de mulher.

★

Ser Rainha do Rádio não é apenas uma grande distinção. E' sobretudo uma grande oportunidade. A Rainha tem um ano para firmar-se, tornar-se mais conhecida, alargar o prestígio. O reinado dura um ano. Mas a notoriedade que se pode adquirir nêsse ano é o mais importante para a carreira e o nome daquela que cingiu um dia a coroa de soberana do rádio. E' honroso registrar que tôdas as ex-Rainhas do Rádio figuram hoje entre as maiores e as mais queridas figuras de sua classe. Basta dizer que elas se chamam Linda e Dircinha Batista, Marlene, Dalva de Oliveira. Todos nós estamos certos de que Mary Gonçalves saberá viver o seu reinado e manter as tradições de suas antecessoras.



Heleninha Costa foi surpreendida nesse flagrante. Ela estava na praia com o seu marido Ismael Neto quando o fotógrafo apareceu e bateu a chapa. E' a primeira vez que se publica um instantâneo de Heleninha vestida de "maillot". E agora aguardem a próxima reportagem da CARIOCA.



Carvalhinho canta para Ester de Abreu o seu samba "Mulher da Rua", que promete ser uma sensação em 1952.

FLAGRANTES MUNDIAIS

Eis que volta a estação de caça (é a gravura que se vê ao lado) e as garotas se preparam para apanhar o mais arisco de todos os animais: o homem solteiro. E' inútil fugir; desta vez elas não estão brincando. Se não acreditam, observem estas quatro belezas: Nora O'Brien, empunha um revólver; Eleanor Reid, usa arco e flecha no estido de Robin Hood; Shirley Cotner, pretende apanhar um marido a laço e Jackie Hayes, com uma espingarda de dois canos. Elas pertencem ao "night-club" Copacabana" de Nova Iorque. (Foto I.N.P.). A gravura que se segue representa Taine Eig, bailarina finlandesa, que depois de ter feito uma viagem à volta do mundo, achase agora em Paris, integrando o corpo de baile do marquês de Cuevas. Recentemente foi escolhida, num caso de impedimento, para substituir a "estrêla" do conjunto Rosella Higtower, o que ela fez com muita felicidade





A "pin-up" francesa Ariane, que trabalhou em "Une nuit à Tabarin" e "Destin". O fotógrafo surpreendeu-a comendo uma laranja no intervalo da representação. Essa fruta — diss eela — é muito boa contra a gripe





UM AUXILIO é dado por Robert E. Lee, que conserta a delicada luva da "debutante" Pamela Straus, preparando-se para a apresentação diande da Côrte de Yuletide

"DEBUTANTES" EM MASSA

Mais de cem jovens apresentadas principescamente à alta sociedade de Nova Iorque

(Fotos da I. N. P.)

New York, março (Especial para CARIOCA)

Era uma vez (não é um conto de fadas) pais afetivos não se incomodavam de gastar dezenas de milhares de dólares para apresentar a encantadora filha à sociedade. Mas os tempos mudaram e hoje em dia os "debutes" em massa parecem ser a regra. Os papais e mamães descobriram, parece, que assim se gasta menos dinheiro.

O belo brotinho da sociedade de hoje emerge com as suas irmãs sociais em uma bela apresentação como é o "cotillon" das "debutantes". Este ano as jovens princesas da Mayfair, Set de Nova Iorque, tomaram o grande salão de baile do Aldorf Astória, e foram apresentadas bem umas cem — em um "debute" em massa.

Uma das principais razões da "produção em série" das jovens estreantes basea-se aparentemente no velho adágio que diz que a caridade começa por casa. Cotilhões e Assembléias Mayfair, muito menos custosos do que as estréias particulares, são geralmente dados em nome de festas de caridade. Os lucros dêste ano foram para a Enfermaria de Nova Iorque.

UM FRAGMENTO DE CONVERSAÇÃO... entre as danças, no Cotilhão das Debutantes, Harvey B. Loomis (esquerda), Emery Phillip e Walter Schwab eosa. O baile, um dos acontecimentos so- necetam uma alegre conversação espiritu ciais do ano, teve lugar no Waldorf Astória, salão de baile e peças adjacentes





O REI E A RAINHA da fabulosa Assembléia de Yuletide, Cynthia Delafield e George N. Rainsford. E' nessas grandes galas que as modernas mocinhas de Mayfair se tornam adultas socialmente



ESTUDO EM MAJESTADE... Entre os rapazes mais cobiçados na Assembléia de Yuletide, está David Gimbel, que acompanhou Fern Tailer, alta e ruiva. Ela estava radiante na suntuosa exibição de meia-noite, como "Princesa Real de Yuletide"



VOLTEIO DE VALSA... A "debutante" Monique Alice Pflieger deslisa pelo Salão Cristal com Charles A. J. Gachot Jr., na Assembléia, como uma evocação da alegre vida das côrtes reais da Europa dos meados de 1880

Todos os prenúncios são de que o jardim de beldades de 1952 será mais impressionante do que se tem visto nos últimos anos. E, pela primeira vez, glamorosas cabeças ruivas valsarão com altas honrarias. Duas dessas, ambas de olhos verdes, são Nicola Schenck e Fen Tailer, que ultimamente recebeu o título de "Princesa Real de Yuletide", na Assembléia de Yuletide, reunida no Hotel Park Lane. Esta é outra festa de uma estréia em massa, a qual exibe um desfile de apresentação da maior suntuosidade.

— E qual é — você pode perguntar — a razão dessa tradição social?

Um dos motivos é que os papais e mamães da sociedade, pensando no futuro, querem pôr suas filhas em contacto com os melhores partidos da sociedade, construindo, assim, uma espécie de barreira que possa impedir que mais tarde se crie uma situação na qual o "brotinho" se apaixone romànticamente por qualquer rapazola, sem eira nem beira.



Inclinando-se para Mayfair, Phyllis Gray faz uma graciosa cortesia durante o festival das "debutantes", que apresenta jovens beldades à sociedade mundana de Nova Iorque. Victor Onet é o acompanhante de Miss Gray na elegante festa anual



A NOBREZA AMERICANA e representada por esses duques e duquezas misticos, na Assembléia. Da esquerda para a direita estão: Nancy Percy, Eric Outwater, Lillian Heneron e David Crane. As alegres festividades, nas quais as "debutantes" fizeram a reverência, duraram até às primeiras horas da manhã

A LINHA RECEBEDORA no Cotilhão das Dubantes raramente apresentou tantas beldades reunidas. Entre aquelas que pudemos fotografar estavam Christina Reckefeller, sendo cumprimentada por Frank Conley e Lisa Blau. Foram apresentadas mais de 100 debutantes



AMERICANA CASADA COM UM FRANCES



Mas 54 % das mulheres, nos Estados Unidos, acham que os homens, após o matrimônio, perdem o instinto romântico.

SHEILA (norte-americana) e Tedd (francês), recentemente casados, foram passar a lua de mel em Santa Mônica, na Califórnia. Um repórter parisinese, que os encontrou, apresentou à Sheila uma série de indagações indiscrestas, a começar pela seguinte:

— Talvez seja um pouco tarde para perguntar-lhe se preferia a independência e um trabalho que lhe assegurasse um salário de 50 mil dólares, ou o casamento, embora com um homem tão simpático quanto o seu marido.

Mas Sheila respondeu, risonhamente:

— Certo que não. Como a maioria das jovens americanas, deveria forçosamente escolher o casamento. Nós somos mais mulheres de que se pensa frequentemente na Europa. Somos, antes de tudo, mulheres. Excessivamente.

O repórter teve vontade de dizer à Sheila:

— Talvez não demore muito e a senhora será igual a 54 por cento das mulheres americanas que segundo as estatisticas do Instituto Galup, lamentam que os homens percam todo o seu instinto romântico após o casamento.

Mas ao fim da reportagem, tudo acabou muito bem. O repórter abriu a palma da mão esquerda da formosa Sheila, e disse-lhe:

— Seu marido saberá fazê-la feliz.



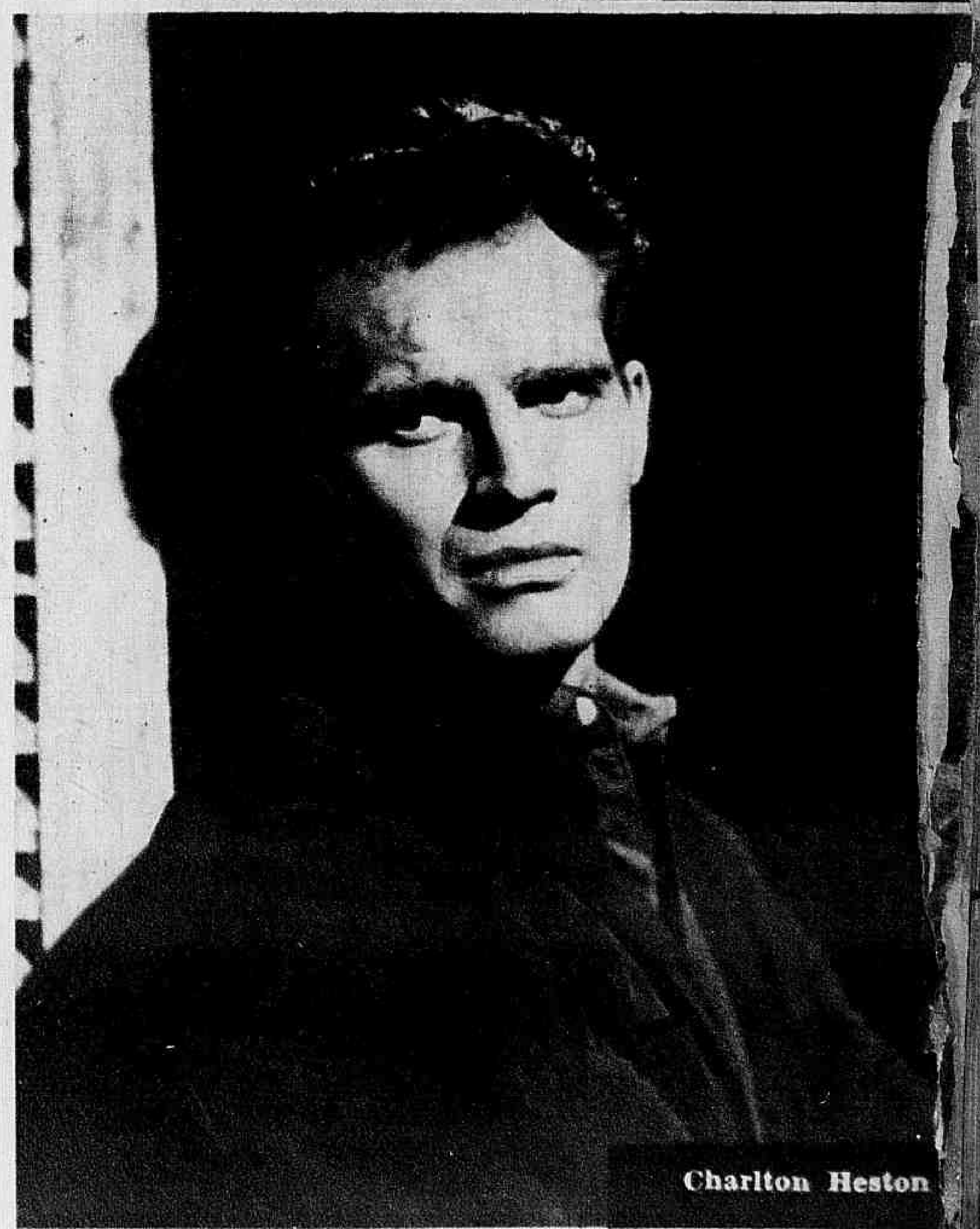
Sheila (norte-americana e Tedd (francês), um dos mais recentes casais franco-americanos, surpreendidos em sua lua de mel na Califórnia, na praia de Santa Mônica

ASTROS E ESTRELAS DE HOLLYWOOD


Ruth Roman


H. Marlowe


Helena Carter


Charlton Heston

A GRANDE VITORIA DE EVA T

LUCIO FIUZA

No fim do ano passado, Eva Todor fraturou um pé — Descanso obrigatório da companhia — O restabelecimento da atriz — A formação da nova companhia — "Eva e seus artistas" com interessante plano futuro.

Foi com pesar que recebemos a notícia, quase ao fim do ano passado, que Eva Todor, a graciosa «estrela» do nosso teatro declamado, havia fraturado um pé. E mais compungidos todos nós ficamos, dado as condições em que tal ocorrência se processou Eva Todor, dentro do palco, agradecendo ao publico os aplausos que lhe eram feitos pela bela representação de «Yayá Boneca», ocasionalmente, pisou na barra do vestido e tombou sôbre si mesma. Foi uma dessas coisas que não é fácil de ser compreendida, pela simplicidade do fato, aparentemente insignificante.

Mas a simplicidade do tombo obrigou Eva a ir para o leito, recorrer imediatamente ao facultativo e passar pelo dissabor de não poder dedicar-se à arte, senão depois de imenso espaço de tempo. Estava afastada dos palcos por tempo indeterminado, por ordem médica e pelas condições fisicas apresentadas pelo desastre. Restava aguardar os sofrimentos e deixar que o tempo se incumbisse de trazer ao normal o pé traumatisado. Fôra dito qu «Eva e seus Artistas», certamente, poderiam estrear em 8 de março. Sim os prognósticos não falharam e a companhia, embora desse inicio às sua atividades em data de 12, já de algum tempo para cá. Eva Todor não tra nenhum vislumbre de claudicamento. Acompanhamos toda a história desse tombo simples que tantas complicações trouxe ao empresário da companhia, ao dinamico Luiz Iglesias. Em primeiro lugar, o conhecido escritor teve que desfazer a companhia que já contava com uma existência de dez anos. Todos estamos lembrados do afinadissimo conjunto que era «Eva e seus artistas». Com a fratura no pé da espôsa do di

orge Doria é o novo galã da companhia. Terá grandes desempenhos ao lado da «estrêla»

Ada Camargo, bela aquisição de Luiz Iglesias





A TODOR

retor Luiz Iglesias, ocorrência que se processou em São Paulo, a companhia tomou novo rumo, embora alguns dos artistas antigos continuassem no conjunto. Após um descanso obrigatório, Luiz Iglesias dirigindo o elenco, apresenta no momento, ao público, um conjunto cuja primeira figura é a querida «estrela» Eva Todor. Ao lado dessa primeira figura estarão: Afonso Stuart, Alberto Peres, Ada Camargo, Pola Leste, Almerinda Silva e Edmundo Lopes. O novo galã da companhia é o jovem Jorge Doria, há pouco lançado pela empresa Zaquia Jorge. Jorge Doria vem credenciado pelo cinema, pois trata-se de um ótimo galã da tela.

(CONCLUE NA PÁGINA 74)

Alberto Perez, outro galã do conjunto. Já foi a Portugal com a companhia e continua a progredir na arte...





Eva Todor, completamente restabelecida e novamente à frente o «seus artistas»

A atual direção cênica da companhia está entregue ao pr fessor Willy Kelleh que, com brilhantismo, dirigiu «Manequin», peça premiada de Henrique Pongetti.

Estréia o reformado conjunto com a comédia «A amiga da O ça» que é um original de Stella e Bekeffi, em tradução de Form neck e Luiz Iglesias. Trata-se de uma comédia divertida, realiz da em palco giratório, dividida em seis quadros, com um interv lo, apenas. Os cenários foram inspirados por Santa Rosa que aca ba de ser laureado com «medalha de ouro» pela ABCT.

Luiz Iglesias sente-se satisfeito com as novas atividades para 1952. Tem mesmo em vista apresentar belos originais e, excluind a peça de estréia, pretende fazer uma temporada de autores indígenas, para tanto, já conta com alguns trabalhos teatrais, notad mente uma peça de Joracy Camargo.

Quando a "mamãe" pode ser mais jovem

NA TELA TUDO E' POSSIVEL - LISETE BARROS, A "MAMÃE" MAIS MOÇA DO CINEMA

Reportagem de ANA MARIA
Fotos de HELIO DE BRITO



O que vocês acham dessa "mamãe" cinematográfica? Lisete ladeada por Herval Rossano e Flavio Cordeiro, seus filhos, em "Destino"

HÁ criaturas que trouxeram do bêrço tão acentuada vocação artística, que imaginamos, não poderiam viver plenamente se não pudessem dar expansão ao poderoso sentimento que as inspira.

A arte não tem idade e um verdadeiro artista independe, igualmente, da idade que tenha para merecer a admiração do seu público.

Atualmente, quando o cinema nacional começa a caminhar com mais segurança, a descoberta dêsses elementos vai tomando apreciável vulto e isso só tende a melhorar mais e mais as películas nacionais. Já possuimos diretores que sabem separar o jôio do trigo e dar à nossa apreciação verdadeiros artistas, embora jamais tenham pisado um tablado ou enfrentado um microfone, são elementos de elevada sensibilidade, que sabem representar com naturalidade diante da câmera. Também entre os nossos artistas do teatro e do rádio, existem grandes personalidades, que vêm se firmando no cinema nacional. Nossa reportagem vem desta feita, apresentar aos seus leitores uma criaturinha que nasceu artista: Lisete Barros. Seu primeiro filme, embora não passasse de uma ponta o papel que lhe deram, foi suficiente para que os aficionados do cinema não mais a esquecessem, e todos que assistiram ao "O Homem Que Passa", recordam a professora que tomava conta da criança. A seguir, Lisete apareceu em "O Dominó Negro", fazendo a espôsa do contrabandista morto no início do filme. Agora, Paulo Roberto escreveu o argumento de "Destino", que outro médico, Samuel Markenson, está dirigindo nos estúdios da Cinematográfica "Sol". Lisete Barros ficou agradàvelmente surpreendida com o convite de Samuel para fazer o papel central do filme e indagou a razão de sua escolha, quando existem tantos elementos com maior cartaz. Samuel explicou então que a vira em "O Homem Que Passa" e achou-a talhada para essa nova personagem criada por Paulo Roberto. A verdade é que Lisete está feliz, a ponto de ter quebrado o seu juramento de nunca mais fazer "velhas" no cinema, porque achava que já começara a criar complexos.

E' que a personalidade por ela "vivida" em "Destino", é realmente de grande im-

(CONCLUE NA PÁGINA 71)



Num intervalo da filmagem, Lisete Barros, Herval Rossano, Flavio Cordeiro e Paula (a criada do filme), num "bate-papo" agradável

O diretor Samuel Markeson, da instruções à Sara Dartus, enquanto o "maquillador" Raimundo retoca o rosto de Lisete Barros





No camarim, Lisete e Herval preparam-se para enfrentar o "maquillador"



Rodolfo Mayer sente-se feliz por pertencer novamente a Rádio Nacional. Ei-lo junto ao microfone da E-8

O MICROFONE RECONQUISTA RODOLFO MAYER

Seu retôrno ao rádio e sua próxima viagem a Portugal — Trinta e nove cidades percorridas.

Reportagem de Lysa Castro

Fotos de José Moraes

OUVINDO, há dias, a Rádio Nacional, descobrimos a voz incomparável de Rodolfo Mayer e não contivemos a satisfação. Finalmente o microfone reconquistava o artista. Pensamos, então, que os leitores precisavam conhecer detalhes de suas últimas atividades artísticas e fomos procurá-lo na P. R. E. 8.

Com a simplicidade própria dos que possuem realmente valor, Rodolfo Mayer, recebeu-nos em sua salinha no 22.º andar do edifício de A NOITE, passando a responder às nossas perguntas:

— Como foi de teatro durante esses dois anos em que esteve afastado do microfone?

— Artisticamente fui muito bem. Em todas as cidades



Sempre querido, Rodolfo Mayer foi abraçado por todos os colegas da Nacional



Ei-lo entre suas "velhas" colegas de arte: Henriqueta Brieba, Simone Moraes e Amelia Oliveira

por onde estive, em número de 39, fui acolhido com um carinho tão grande que me senti como um sujeito que tivesse recebido com antecedência, um prêmio especial por uma vida inteira de lutas e sacrifícios.

— O que nos diz do teatro no Brasil?

— Ah! — suspirou êle — o nosso teatro, infelizmente, vive sufocado, esmagado ao peso das despesas elevadas e dos impostos a que as companhias estão sujeitas. Além das entradas serem necessariamente elevadas, o que limita muito o número de espectadores, somos obrigados às despesas de montagens, guarda-roupa, salários, etc. e tudo isso apenas com os vinte por cento que nos sobram depois que pagamos os impostos. Posso dizer com tôda a segurança: Não é possível fazer teatro no Brasil, profissionalmente, porque quando uma companhia de teatro empreende viagem pelos Estados, as passagens são tão elevadas e ela encontra tanta dificuldade de conseguir lugares que finalmente, quando de regresso de uma tournée, resta simplesmente a saisfação de se ter conseguido agradar o público do interior. Financeiramente não existe nenhuma vantagem. A companhia volta mais pobre do que quando partiu e o resultado é sempre a dissolução

(CONCLUI NA PÁGINA 74)

Um concerto para a reporter? Não. Rodolfo quis apenas provar que não sabe tocar piano





Também entre os cantores da E-8, Rodolfo é muito querido. Aqui está êle entre Bob Nelson e Nelson Gonçalves



Manequins italianos de rara beleza e elegância apresentam novidades em trajes de noite

A MODA NA ITALIA INSPIRA-SE NA ANTIGA TRADIÇÃO E NOS QUADROS DOS SEUS MESTRES

De MERCEDES LA VALLE

ROMA, fevereiro (Especial para CARIOCA) — A moda italiana afirma-se cada vez mais tanto no campo nacional do vestuário como no do prestígio internacional. Tal afirmação foi demonstrada nas recentes manifestações de desfile de modas e passagens de modêlos, que se realizaram em Milão, Florença e Roma.

Um dos sinais da atenção do público estrangeiro sôbre a iniciativa de se criar na "Cidade Eterna" e na "Cidade de Dante" uma moda italiana, foi dado pela presença de correspondentes vindos à Itália de tôdas as grandes agências e jornais americanos e ingleses, bem assim dos semanários alemães e suiços.

De resto não é a primeira vez que a Itália tenta desprender-se da sujeição estrangeira e dos ditames de Paris.

Antes da guerra foi criado em Turim um centro da moda italiana que teve bastante êxito, especialmente no que se refere a tecidos. E, além disso, desde remotos tempos, a arte da moda teve em Itália as suas lojas de artífices, de que são evidentes os maravilhosos ensinamentos nas imortais obras dos pintores do Renascimento, que difundiram luz e beleza no mundo, inspirando-os para vestir as mulheres dos seus quadros, no azul das colinas de Capri ou nos verdes campos úmbricos e toscanos. Ainda hoje as ligeiras sandálias que usavam as mulheres de Benozzo Gozzoli são preferidas pelas senhoras modernas para acompanhar os vestidos de noite. E, estranhamente, os vestidos desportivos recordam os do Renascimento.

Dêste seu privilégio de misturar o antigo com o novo, a Moda italiana deu uma prova ao grande público internacional que enchia Veneza em agôsto e setembro passados. O Centro Internacional das Artes e Costumes, constituido naquela cidade por eminentes perso-

(CONCLUE NA PÁGINA 74)



Desfile de vestidos e apresentaçao de novos tipos de penteados

Modelos Norte-Americanos

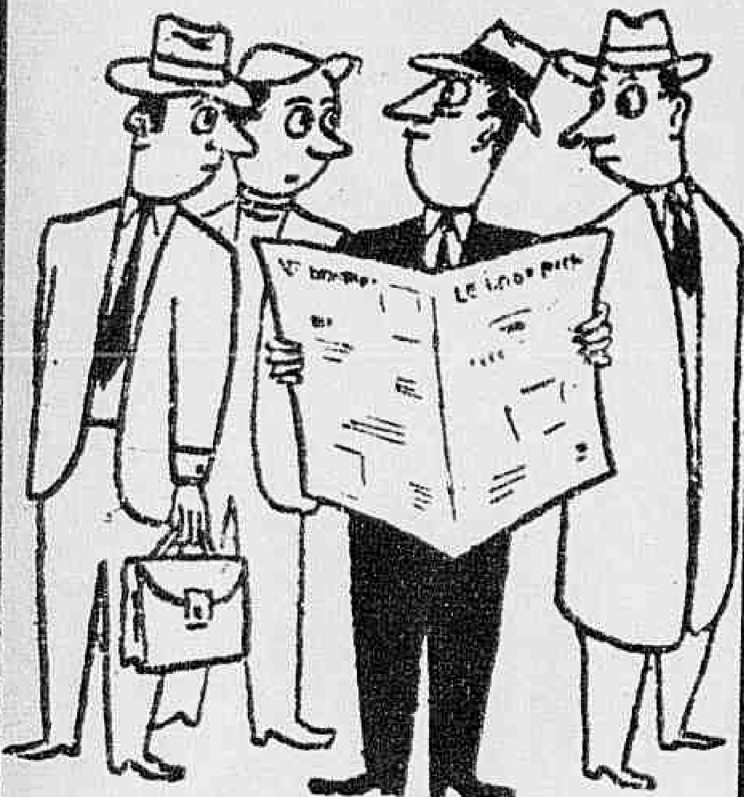




Aqui têm os nossos leitores dois lindos modêlos norte-americanos. Os Estados Unidos continuam resistindo bravamente à ofensiva dos Fath, dos Dior e dos Rochas, do Velho Mundo, e fazem questão de mostrar que os seus costureiros nada ficam a desejar em relação às maiores celebridades de Paris. Aqui temos, à esquerda, um lindo modêlo apresentado pela formosa Gene Tierney. E, ao alto, um outro que Phylis Kirk traja elegantemente

O ESPIRITO... DOS OUTROS

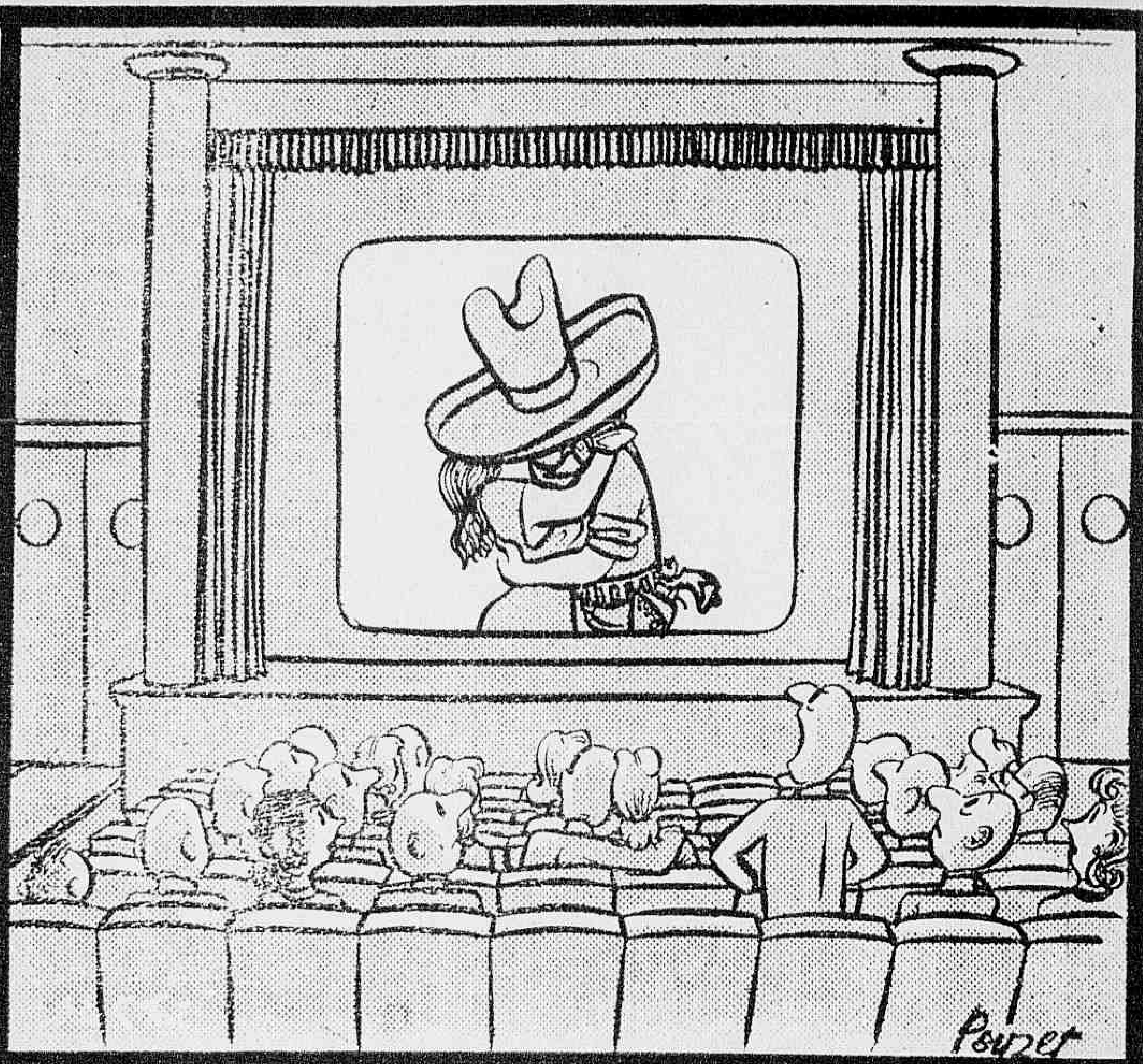








Sem palavras



A PLATEIA (indignada) — Tire o chapéu!



— Tenha paciência, Todd, é um minutinho só!

Precisa-se de um galã para um filme brasileiro

Encerramento do concurso no próximo dia 5 de abril e proclamação do resultado na semana seguinte

O concurso aberto pela CARIOCA, em combinação com a Intercontinental Filmes, para a escolha de um galã, chega neste momento ao seu término, devendo encerrar-se no próximo dia 5 de abril. Aquele que for classificado em primeiro lugar, como já tivemos ensejo de explicar aos nossos leitores, receberá da Intercontinental um contrato para ser o galã de "Homens d'Além Mar", contracenando com Ester de Abreu. Haverá também prêmios menores para outros papeis do mesmo filme. Estamos satisfeitos com o interêsse despertado pelo nosso concurso. Com efeito dezenas de candidatos apareceram e se inscreveram. Ao mesmo tempo chegaram ao escritório da Intercontinental centenas de cartas de candidatos, provindos de vários pontos do país, o que demonstra de maneira bem expressiva o prestígio da CARIOCA e a sua penetração por todo o território nacional. Podemos agora adiantar aos concorrentes que a classificação final será feita por um juri de comprovada idoneidade, devendo ser proclamado o resultado por tôda a segunda quinzena de abril. Publicamos a seguir as fotografias de mais 7 concorrentes, estando em nosso poder numerosas outras que serão divulgadas a seguir.



Ed. Vicar



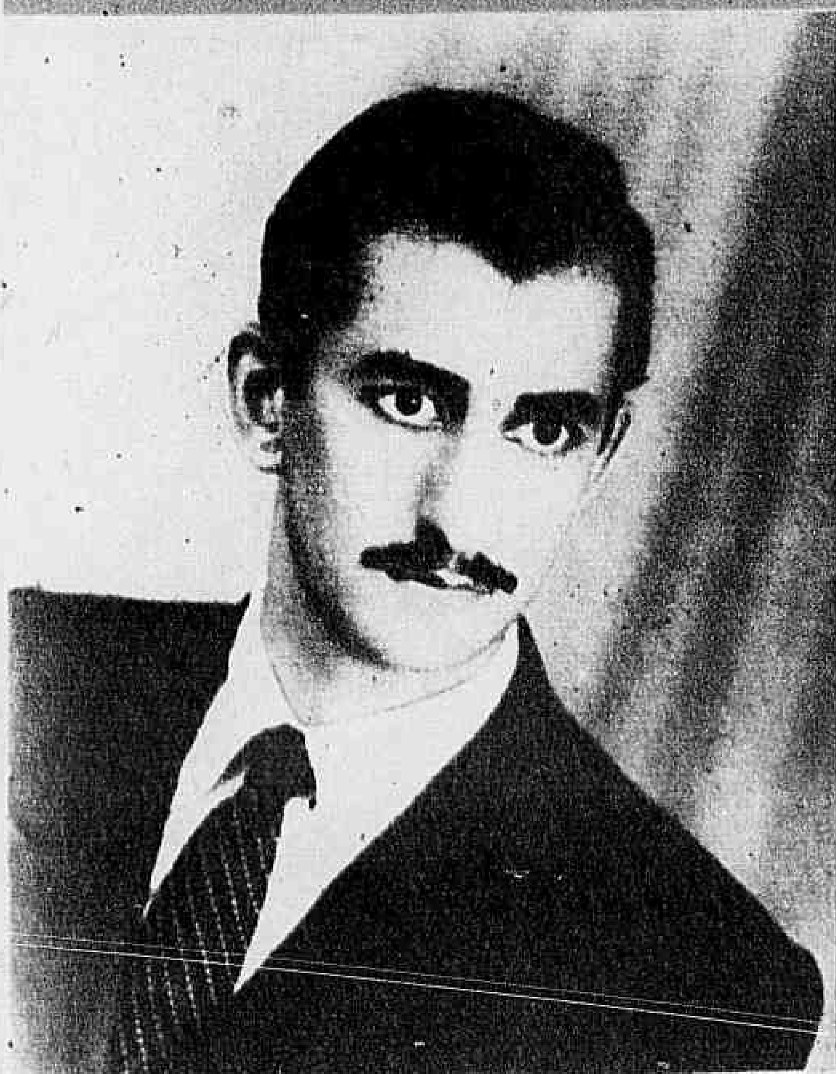
Ney Robson



Armindo de Lima



Wilson Jorge



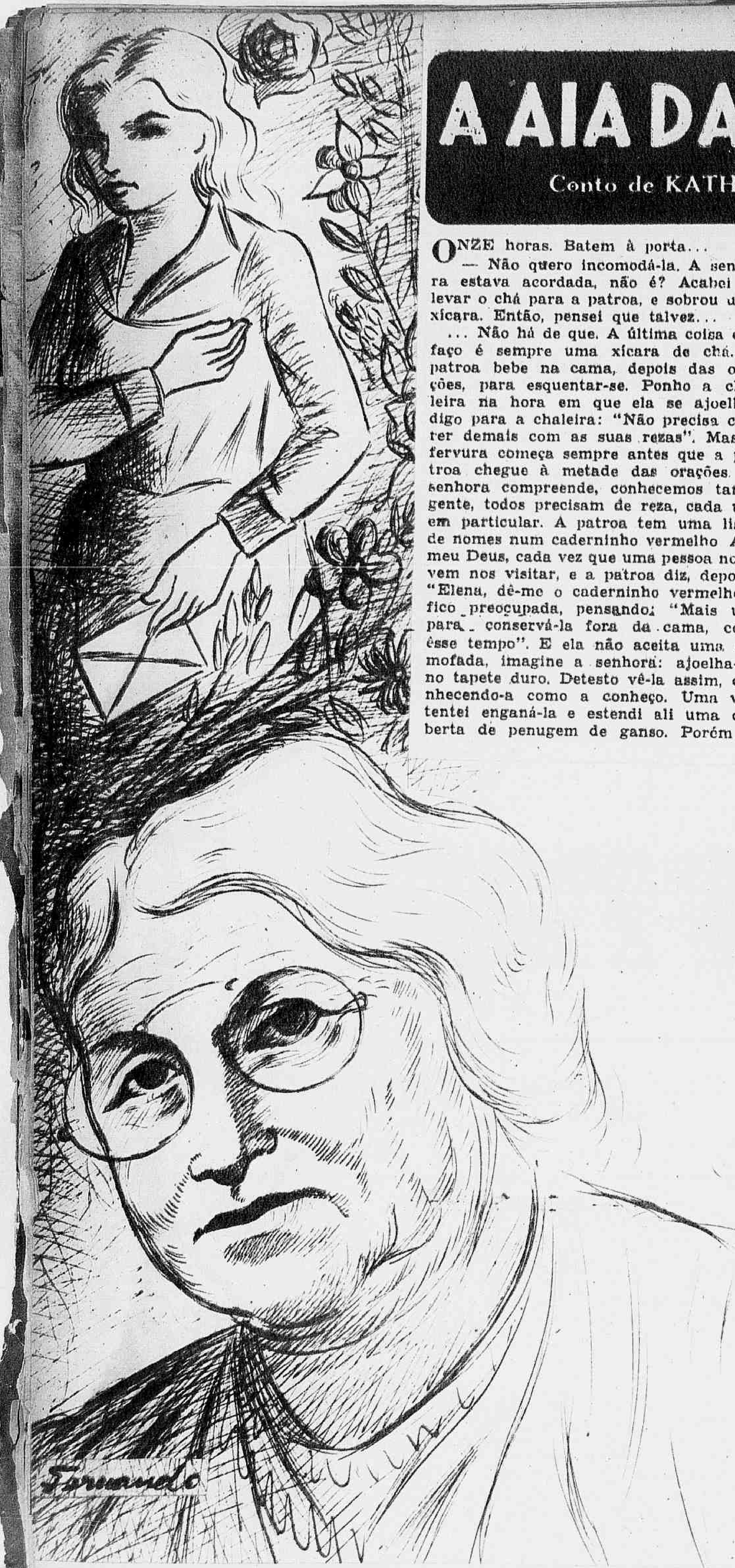
Pedro Farah



Telo da Costa Nunes



José Lourenço



A AIA DA SENHORA

Conto de KATHERINE MANSFIELD

ONZE horas. Batem à porta...

— Não quero incomodá-la. A senhora estava acordada, não é? Acabei de levar o chá para a patroa, e sobrou uma xícara. Então, pensei que talvez...

... Não há de que. A última coisa que faço é sempre uma xícara de chá. A patroa bebe na cama, depois das orações, para esquentar-se. Ponho a chaleira na hora em que ela se ajoelha; digo para a chaleira: "Não precisa correr demais com as suas rezas". Mas a fervura começa sempre antes que a patroa chegue à metade das orações. A senhora compreende, conhecemos tanta gente, todos precisam de reza, cada um em particular. A patroa tem uma lista de nomes num caderninho vermelho Ah, meu Deus, cada vez que uma pessoa nova vem nos visitar, e a patroa diz, depois: "Elena, dê-me o caderninho vermelho", fico preocupada, pensando: "Mais um para conservá-la fora da cama, com êsse tempo". E ela não aceita uma almofada, imagine a senhora: ajoelha-se no tapete duro. Detesto vê-la assim, conhecendo-a como a conheço. Uma vez tentei enganá-la e estendi ali uma coberta de penugem de ganso. Porém o primeiro dia em que fiz isso, ela me olhou de tal maneira... Foi um olhar sagrado. "Nosso Senhor teve coberta, Elena?" — perguntou-me. Tive vontade de responder (eu era bem mais moça naquele tempo): "Não, mas Nosso Senhor não era da idade da senhora, nem sabia o que é ter lumbago". Que maldade a minha não é? A patroa é boa demais, a senhora nem calcula. Ao cobrí-la, agora, vendo-a deitada, com as mãos do lado de fora e a cabeça no travesseiro, tão bonita, não posso deixar de pensar: "Está igualzinha à sua querida mãe, quando eu vinha deitá-la".

...Era, sim, senhora, eu é que fazia tudo. Ah, ela era tão meiga... Eu lhe penteava os cabelos macios em cachinhos delicados, à volta da testa e de um lado, junto ao pescoço, punha um ramo de amores-perfeitos, dos mais lindos e vermelhos. Ela parecia uma gravura, com aquelas flores. Nunca me esquecerei. Hoje à noite, fiquei pensando, ao olhar para a patroa: "Se o ramo de amores-perfeitos estivesse aqui, ninguém notaria diferença".

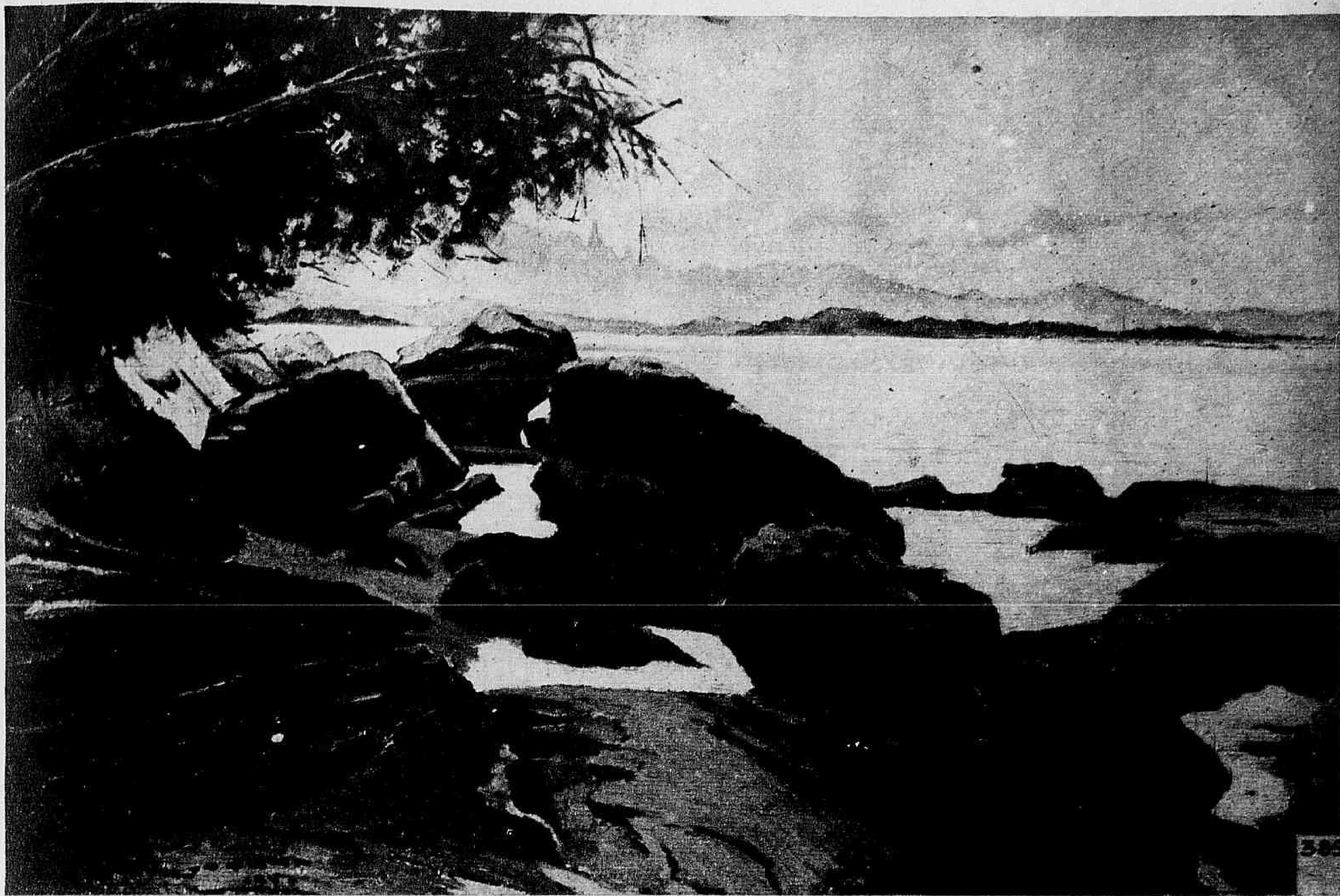
... Só no último ano. Depois que ficou um pouco... bem, um pouco fraca, como a senhora diria. Nunca se tornou perigosa: era a velhinha mais doce dêste mundo. Com ela foi assim: cismou que havia perdido alguma coisa. Não conseguia ficar quieta, não tinha sossêgo. O dia inteiro andava de baixo para cima, de cima para baixo; nós a encontrávamos em tda parte, na escada, no corredor, a caminho da cozinha. Olhava para a gente, e dizia, como se fôsse criança: "Perdi, perdi". Eu então respondia: "Venha comigo, vou armar uma paciência para a senhora". Ela me pegava pela mão (eu era a sua favorita), e murmurava: "Ache para mim, Elena. Ache para mim". Que tristeza, hein?

... Não, nunca mais ficou boa. Teve um ataque no fim. As últimas palavras que disse foram... muito degavar: "Procure no... Procure no...". E foi-se.

... Não, senhora, não posso dizer que tenha sentido. Talvez de alguma companheira. Mas a senhora compreende, sempre foi assim, não tenho ninguém a não ser a patroa. Minha mãe morreu tuberculosa quando eu tinha quatro anos, e eu fui morar com meu avô, que era dono de um salão de cabeleireiro. Eu passava o tempo todo no salão, debaixo da mesa, penteando o cabelo de uma boneca — imitando os empregados, com certeza. Todos eram tão bons para mim... Davam-me pequenas cabeleiras coloridas, na última moda, e não sei mais que. Eu ficava ali o dia inteiro, quietinha; nenhum freguês me via. De vez em quando eu dava uma espiada de lá debaixo da toalha.

... Mas um dia consegui arranjar uma tesoura, e... a senhora acredita? cortei meu cabelo todo, piquei-o em pedacinhos como se fôsse um macaquinho.

(CONCLUE NA PÁGINA 78)



DESESPERO TRANQUILO

EM Jordão de Oliveira, o exame críticopsicanalítico, encontra sérios obstáculos. E' que a sua printura, salvo a imposição do amarelo, quase anulando os efeitos plásticos das outras côres, não oferece aspectos informativos que nos forneçam detalhes para uma interpretação dêsse gênero.

Teremos, portanto, antes de analizar a obra que recorrer a alguns traços biográficos, não concernentes à carreira do artista, mas do homem, isto é, do elemento humano, como contingente psiquico.

Jordão de Oliveira, sem ser um velho, traz consigo um passado de longas e amargas experiências. Sua infância não foi a de um menino que brincasse poèticamente "à sombra dos laranjais". Muito cêdo as dificuldades financeiras que afligiam seus pais, estender-se-iam ao futuro pintor. E êle teria de se empregar numa tipografia a fim de ajudar nas despesas de casa.

A êsse tempo, como artista de berço, já o desenho constituia uma das suas preocupações nas horas livres do trabalho. Vida àrdua de uma sensibilidade machucada pelas vicissitudes agressivas de um destino à procura de uma fixação. Jordão de Oliveira cresceria com a inquietação impulsionando todos seus gestos e atitudes. Não permaneceria como simples tipógrafo. Daí passaria a servir numa companhia de bondes, pintando cartazes e anúncios.

Dentro dêle um sentimento de desespêro contido por uma crescente vontade de vencer, ajuda-o a suportar os revezes sucessivos.

Órfão de mãe e pai, nada tem que o prenda em Aracajú, sua cidade natal. Sente ímpetos de fugir. Julga que êsses ímpetos poderão ser acalmados se fizesse uma viagem. Não pode realizá-la. E' um moço sem recursos. Reprime o desespêro que essa impossibilidade acarreta. Mas não consegue afastar da mente, como se fôsse uma idéia sem importância, o desejo de fuga. Surge, enfim, uma oportunidade. E Jordão de Oliveira, êsse mesmo homem que ainda hoje pode ser encontrado, simbòlicamente, no "ponto de fuga" das suas telas, "foge" de Sergipe, empregando-se numa companhia marítima. Assim, poderia viajar, satisfazer — pensava — seu espírito de aventura.

Verificaria, não muito mais tarde, que isso seria insuficiente. O desejo de fuga permaneceria. Neste ínterim, conclui com grandes sacrifícios e algum atraso, seus estudos preparatórios. Matricu- se na Escola Nacional de Belas A tendo como professores, entre o Batista da Costa e Rodolfo Cha land.

Não se contenta em aprendeh como bom aluno e mau artista. Ao contrário. Talvez não fôsse nem mesmo disciplinado. Havia nêle uma revolta, uma espécie de desespêro em surdina, recalques da infância, que o tornavam insubmisso. Êsse traço do seu caráter, ao invés de desaparecer, acentuar-se-ia com os anos.

Jordão de Oliveira, por essa razão, onde quer que esteja, sente-se só, embora conscientemente aprecie o contacto, a aproximação de seus semelhantes.

Não se contenta em aprender como mas no íntimo sim, sente que não está ligado aos homens e às coisas, senão pelos fios externos das leis biológicas e convenções sociais.

A condição humana, nitidamente dividida pela linha espiritual, faz dêsse pintor um torturado, um desesperado, quase diríamos, tranquilo, em virtude da sua conduta resignada dentro da sociedade.

(CONCLUI NA PÁGINA 77)



Num intervalo do ensaio, Colé deu uma fugidinha para bater um papinho com a Celeste Aida, mas Olavo de Barros, bancando o amigo da onça, disse: "E' proibido namorar na hora do ensaio"

HISTORIA EM QUADRINHOS DE COLÉ

Filho de artistas de circo, começou no picadeiro com a idade de doze anos — A origem do seu nome artístico — Conheceu Celeste Aida na Companhia de De Carambola — Gosta de trabalhar no cinema, no rádio, no teatro, e, de vez em quando, na televisão.

Texto de Milton Salles



A pôse preferida do famoso cômico do teatro, do cinema e do rádio

CONFIRMANDO o velho brocardo de que "filho de peixe peixinho é", Petrônio Rosa Santana é artista desde à mais tenra idade. Podendo ter sido carioca, fluminense ou mineiro, dadas as constantes viagens paternas, êle veio ao mundo em Cruzeiro, Estado de São Paulo, no dia 10 de dezembro de 1919, durante a temporada que seus pais realizavam naquêle burgo bandeirante.

Petrônio cresceu, a bem dizer, no picadeiro — pois seus genitores eram artistas circenses — abrindo a boca de espanto diante das arriscadas piruetas dos trapezistas e dando gostosas gargalhadas com as cabriolas desengonçadas dos palhaços. Por isso mesmo, à medida que ia tomando jeitinho de gente, mais sentia desejos de trilhar a trabalhosa carreira paterna. Pouco depois, o seu grande anelo tornou-se realidade: aos doze anos de idade estreou no picadeiro, fazendo papéis excêntricos e coadjuvando o "clown" da companhia.

Recordando êsse fato, o festejado cômico patrício declarou:

— Naquêle tempo eu não ganhava muito, é verdade, pois os cinco membros da minha família, "a família Santana", percebiam, por atuação, a importância total de 50 mil réis! Mas o prazer de trabalhar no circo, de ser aplaudido pela multidão de gente simples, compensava os esforços mal pagos.

Com o correr do tempo, o nosso herói demonstrava possuir excelentes qualidades para fazer qualquer espectador morrer de rir com as suas piadas e os seus ademanes singulares. Dessa forma, êle passou a ser um dos principais palhaços da companhia, atuando com a alcunha de "Picolé", a qual lhe foi dada pelos estudantes do bairro de Aldeia Campista, que o achavam frio e sem graça. O apelido pegou como um rastilho de pólvora e, como fôsse original, o jovem Petrônio resolveu adotá-lo. E, com grande espanto dos tais estudantes, alcançou bastante sucesso com êle.

Apesar de plenamente vitorioso no circo, o apreciado palhaço não se sentia satisfeito. Seu grande sonho era o teatro. Nos momentos de folga fechava os olhos e via o seu nome em letras gordas, todo iluminado, nas fachadas dos teatros. E quando se preparava para atuar, imaginava-se preparando-se para pisar o palco de uma casa à cunha. Para realizar êste anelo, passou a frequentar os meios teatrais, fazendo amizades e esperando pacientemente o momento de "debutar" no palco.

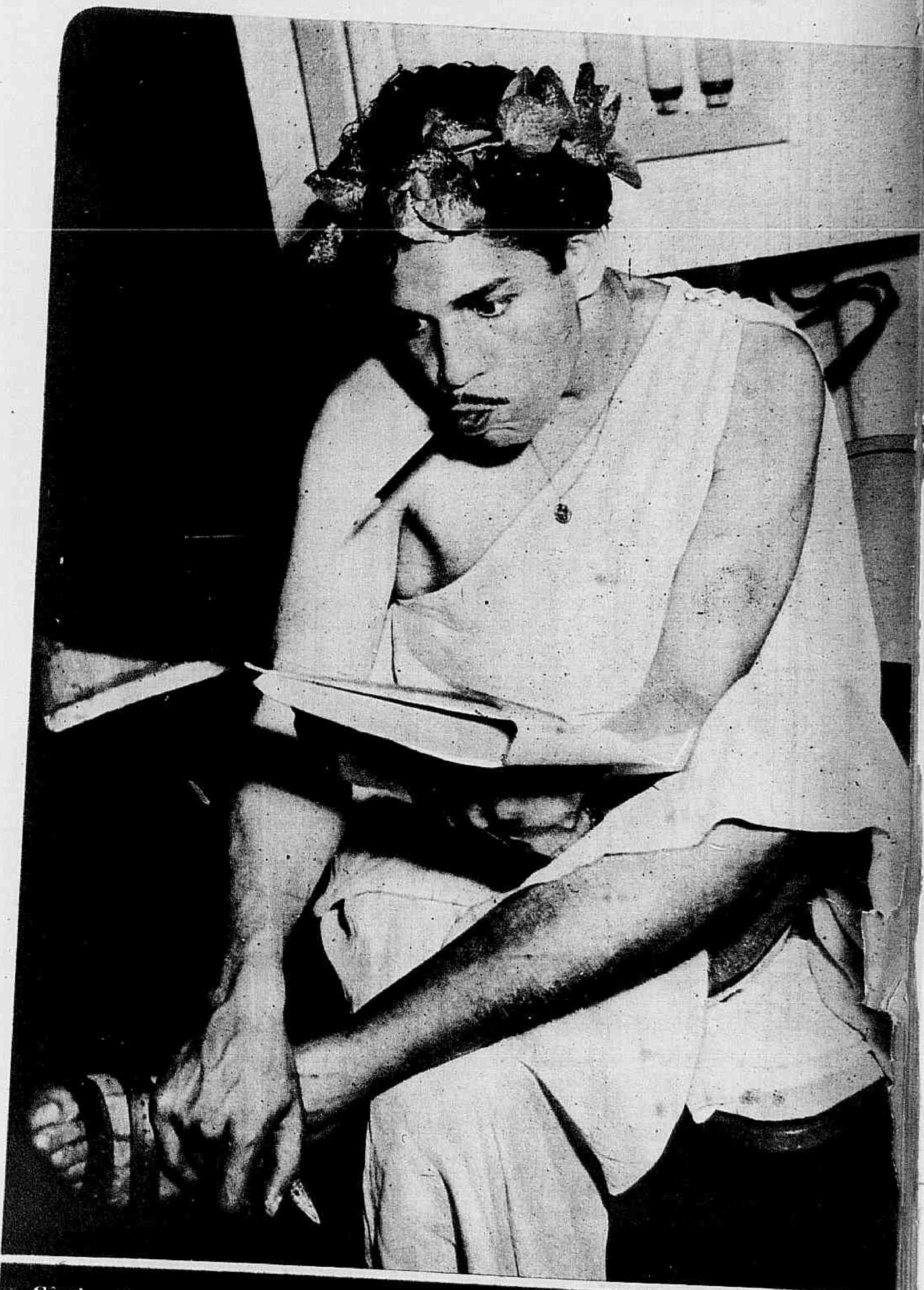
Aos vinte anos, sob o pseudônimo de Rosa Santana, o nosso focalizado fez a primeira tentativa de trocar o picadeiro pela ribalta, desempenhando algumas pontinhas como integrante da Companhia Típica Brasil. Tempos depois, em 1940, com o nome de Santana Júnior, ingressou na Companhia De Carambola, onde conheceu Celeste Aida, que era a "estrêla" do elenco. Embora tivesse trocado olhares bastante significativos, que faziam prever o início de sério romance, êles não começaram a se namorar. Preferiram ficar nos cumprimentos usuais. Petrônio Ros aSantana levou pouco tempo na companhia daquêle veterano ator — hoje seu companheiro na Rádio Tamoio — mas tinha sido o essencial para êle ficar sentindo qualquer coisa por aquela morena de olhos grandes e de modos atraentes.

Um ano depois, resolvendo fixar-se definitivamente no teatro, integrou-se na Cia. Jardel Jércolis, onde encontrou de novo Celeste Aida. Com o decurso dos meses e a convivência, aquela coisa que sentira se transformou em amor. E teve início o romance. Em 1943, quando o elenco do saudoso ator-empresário realizou breve temporada em Campos, a afeição de Petrônio e Celeste se firmou, ficaram noivos e se casaram no dia 6 de fevereiro daquele ano.

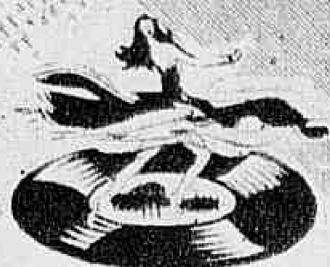
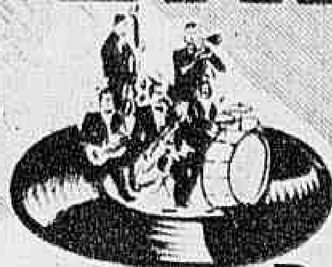
Foi na "Pérola do Paraíba", ainda, que o casal decidiu criar uma dupla. Depois de deliberarem sôbre a criação do dueto, os recém-casados queimaram as pestanas, no afan de escolher os nomes com que enfrentariam as platéias. Mas, no fim de contas, Celeste Ainda ficou sendo Celeste Aida mesmo e o seu espôso abreviou o cognome com que atuava no picadeiro, suprimindo-lhe a primeira sílaba. Assim nasceu a dupla Colé e Celeste Aida.

Tempos depois, marcaram grande êxito com as suas atuações na revista "Camisa amarela", levada à cena no Teatro República. Ainda no mesmo ano, o festejado acasal estreou na Rádio Tupi. Vale ressaltar que, antes, Colé já havia atuado na antiga Rádio Transmisso-

(CONCLUE NA PÁGINA 76)



Cômico de grandes recursos, mesmo quando não diz uma palavra, Cole sabe arrancar gargalhadas com os seus ademanes e gestos impagáveis. Ate mesmo quando está ensaiando êle nao deixa de divertir os seus colegas, como se pode ver na foto acima




VARIEDADES MUSICAIS

Por DANIEL TAYLOR

N.° 144

CARMEN CAVALLARO — O RECORDISTA DOS DÓLARES

ÊSSSE excelente rapaz, que é Carmen Cavallaro continua sua carreira em ritmo ascendente, sendo, desde longa data, um dos artistas mais bem pagos dos Estados Unidos. Está agora, ainda mais em evidência, passou a dirigir orquestra, atuando como solista.

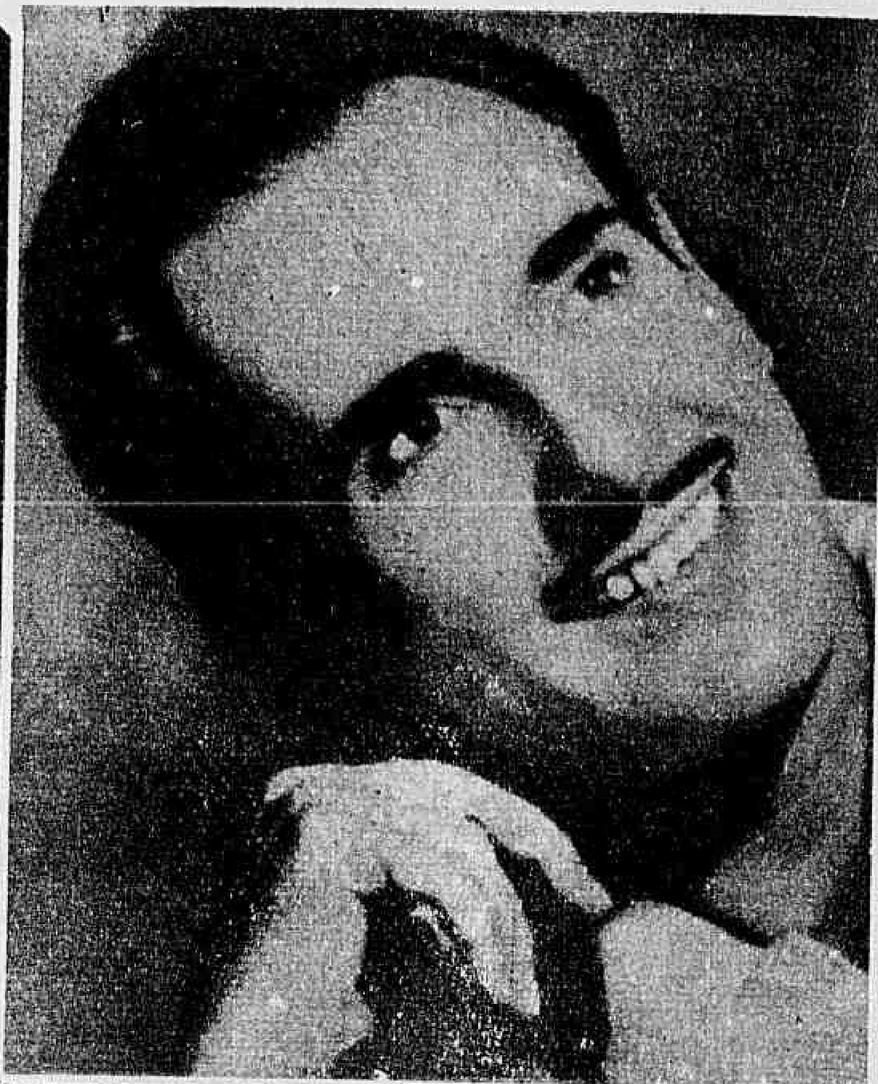
Êsse artista da Decca é, possivelmente, o pianista que possui maior número de imitadores nos programas de calouros, bem como por iniciantes profissionais em emissoras e "night clubs" de todo o país, o que demonstra sua personalidade marcante, se bem que isto não implique em que haja alguém que toque "a Cavallaro", melhor do que o próprio Cavallaro, segundo êle mesmo confessa, embora com certo sarcasmo, dando lugar a interpretações dúbias...

Quanto ao fato de que os Sherings, Garners e Smiths distem muito pouco de Cavallaro, necessitam, para alcançá-lo, ou mesmo, suplantá-lo, daquilo que se chama "fator tempo", de grande importância na carreira de um artista. Para um "high school boy" por exemplo, Carmen Cavallaro é um "corny" e o mesmo Shering está catalogado entre os "comerciais".

Do ponto de vista financeiro, o cetro conquistado pelo romanesco Carmen, continua firme em seu poder, prosseguindo a disputa entre os grandes hotéis, produtores teatrais e cinematográficos, embora muitos dêles tenham contrato assinado com pianistas conceituados. Oitenta por cento dos hotéis (que pagam os melhores salários em se tratando de artistas) preferem contratar pianistas que sejam diretores de orquestra, e Cavallaro está nesta situação, tendo ainda a seu favor o fato de ser mundialmente famoso. Por exemplo, quando se trata de um Freddy Martin, saxe-tenor, em cuja orquestra o homem do "key board" segue imediatamente o "leader" em importância, é mais do que lógica a preferência dos empresários, pois trata-se de estilo Carmen Cavallaro.

Os primeiros passos dêsse descendente de Italiano, cujo primeiro nome é Carmen, foram ensaiados nas orquestras de R. Valle e Henrique Madrigueira. Organizou seu primeiro conjunto em 1938 e, até à presente data, tem gravado quase ininterruptamente na Decca, de onde tem mais de vinte albuns e uma quantidade imensa de "sigle sides", entre os quais os mais vendidos são: "Warsow concerto", "Polonaise de Chopin" e "Woodoo moon". Em quatro filmes foi requerida a sua atuação, sendo "Hollywood Canteen" um dos mais lembrados.

O "back-ground" de Cavallaro é o que poderíamos chamar de sua educação musical, que não só é ampla como interessante, bem como seu repertório. Não cremos que possa haver, entre as milhares de canções americanas, alguma que não seja do seu conhecimento, que não tenha recebido uma interpretação sua, quer seja em gênero, ou em estilo. Êle, homem modesto, reconhece os méritos dos demais profissionais do seu instrumento. Dentre os muitos que recebe elogios de sua parte, destacamos Art Tatum e Horowitz. Eis, pois, porque não nos surpreende que sua preferência entre os clássicos recaia em Debussy, Ravel e Hindenmith.



Fernando Torres. Os seus principais sucessos em discos Odeon são: "Angelitos negros", "Nuestra casita", "Perdón Señor", "Amorcito corazón", "Sin motivo", "Anoche hable con la luna", "Toda una vida", e, finalmente, "Antipático", que recomendamos para a discoteca da...



Eduardo Farrel. Os seus principais sucessos em discos Odeon são: "Hablemos claramente", "Tu eres mi Chiche", "Boda gris", "Mi carta", "No me digas que no", "Cadenas", "Lisboa antiga", e, finalmente, o seu sucesso mais recente: "Mi tonto corazón".

HIT PARADE

Segundo as estatísticas, aqui vão as dez melodias classificadas no mês de março:

1º) "Whispering" — F. Froba
2º) "No vendrás" — G. Barrios
3º) "Poeira do chão" — D. Oliveira
4º) "Coimbra" — Tony Morena
5º) "Baião caçula" — Garôto
6º) "Ta-Hi" — M. Gennari Filho
7º) "Tell me" — D. Day
8º) "Make believe" — K. Grayson & H. Keel
9º) "Hora staccato" — A. Gallodoro
10º) "Always you" — R. Inglês

E, mais uma vez, as estatísticas apontaram, as músicas estrangeiras como as "maiorais" do mês de março, 7x3 foi o "placard"!...

LETRAS SELECIONADAS

Apresentamos em primeira mão, para todo o Brasil a letra da valsa "Life is a beautiful thing", de Jay Livingston e Ray Evans num arranjo de Howard Gibeling, interpretado por Dinah Shore, no filme da Paramount, "Aaron slick from Punkin Grick":

So in love, I know it's love,
And life is a beautiful thing!
I don't want to waste a single taste
I want what each day will bring.
My heart is light, I have the right
To hang on a sunbeam and swing.
Why, if I took the trouble,
I'd float like a bubble,
'Cause life is a beautiful thing!

Life is a beautiful, beautiful,
beautiful thing!

★

Eis a letra de um dos grandes sucessos da Argentina — "La Cocaleca", "tamborera panameña", de Victor Cavalli e Mario H. Cajal, que segue abaixo em absoluta primeira mão:

Es la cocaleca la alegre tamborera
con sus dulces ritmos alegra el alma entera
con sus dulces notas y alegres melodias
paso yo las obras cantando noche y dia.

CORO

Quiero cocaleca, dame cocaleca
vamos a la playa que la marea está seca.

Vamos a la playa que la marea está seca.
y allá cogeremos el bote cocaleca
vamos a la playa que ya es de madrugada
vamos en carreta cantando esta tonada.

CORO

Quiero cocaleca, dame cocaleca
etc., etc.;

Sopla fresca brisa cantam los pajaritos
el sol con sus rayos se eleva despacito
vamos ya juntitos y con alegria
que los pajaritos nos anuncian el dia.

CORO

Quiero cocaleca, dame cocaleca
vamos a la playa que la marea está seca.
(...e chega de cocaleca!...)

RITMOS GRAVADOS

Na Odeon — Recomendamos aos leitores paar ouvir as gravações de "La ronde de l'amour", valsa de O. Strauss, e "Se va el Caiman", samba-guaracha de Pittoni e Pinchi, pela Orquestra Segurini, a parte cantada da valsa, está a cargo de Aldo Alvi.

★ O cantor de boleros — Gregorio Barrios — vem de gravar, o beguine de Virgilio y Homero Expósito, "No vendras", e a valsa "Canta comigo", de Jorge D. Mosalvo Velásquez e Roberto Lamertucci. O disco já está à venda.

★ Fernando Torres está incluido entre os grandes intérpretes de boleros; e a nossa afirmativa poderá ser comprovada através de suas mais recentes gravações: os boleros "Maldicion gitana", de Avelino Muñes, e "Antipático", de Bobby Capó. O acompanhamento está a cargo da orquestra de Don Américo.

★ Vocês já ouviram o fox-slow "Again", de Lionel Newman, pela orquestra do acordeonista Tony Murena? — Então... Na outra face está a rumba de Raul Ferrão, "Coimbra".

★ Sob a direção de Horst Hoffmann, a Orquestra de Acordeons "Alle Neune" executa, com perfeição, a marcha-polca de E. di Lazzaro, "La Piccinina", e a valsa de Nino Casiroli, "Evviva la Torre di Pisa".

★ Para os fãs da música italiana, recomendamos êste disco — "Ti voglio così", melodia de Martinelli, Maraviglia e Bracchi, que vem acompanhada da canção dos mesmos autores, "Canzone della strada".

Ambas são cantadas por Luciano Tajoli.

★ Um disco alemão com duas gravações de Kilima Hawaiians: "Rosas de Honolulu" e "Adeus Hawaii. A primeira é de autoria de Armstrong, Abrahamson, num arranjo de Kilima Hawaiians. A segunda também é um arranjo de Kilima.

★

Na Pampa — Buddy Bertinat e seu quarteto de acordeons vêm de pôr na cêra dois tradicionais foxes: "San Fernando Valley", de Gordon Jankins, e "Sentimental journey", de Green, Brown e Homer". "Recordar é viver!...

★ Com o Original Teddies-Quarteto, um disco excepcional para a sua discoteca: Numa face — "Mary", fox de Irving Berlin; noutra face — "Begin the Beguine", de Cole Porter.

★ Para os que gostam de ouvir canções vienenses, cantadas, recomendamos o disco de Rose-Marie Jung, que, com Walter Baumgartner e s/orq., interpreta a canção vienense de H. May, Neubach e J. Strauss, "Wenn der mensch verliebt ist", e a valsa vienense "Die

(CONCLUE NA PÁGINA 76)



Atendendo a pedidos, publicamos esta fato de Dinah Shore, a pequena voz adocicada.

7ª ARTE

POR VAN JAFA



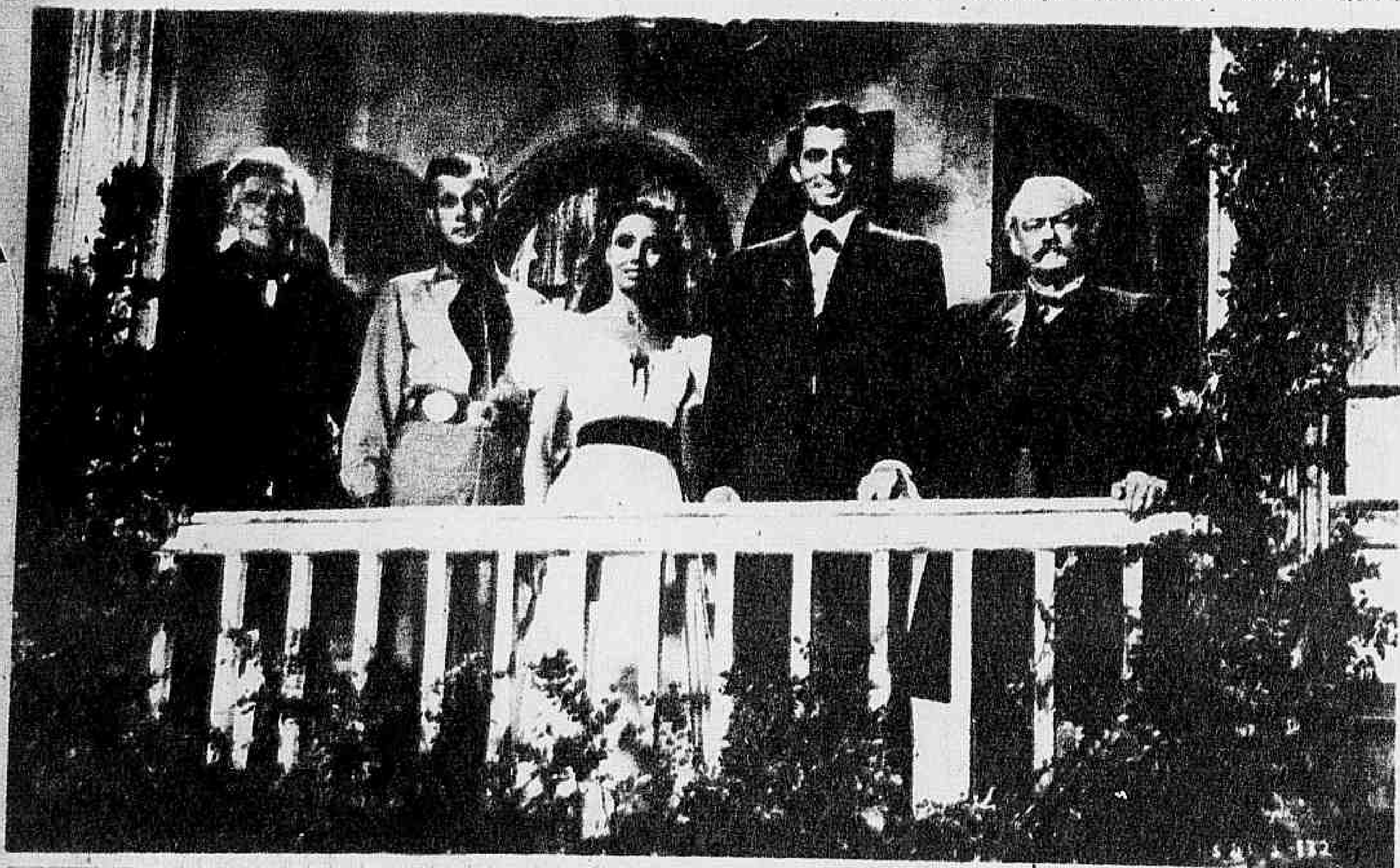
Cyl Farney e Fada Santoro

"Duelo ao Sol"

(Duel in the sun) Selznick — Apresentação U. C. B. — Direção de King Vidor — Lançado na linha do Palácio.

SÓ agora depois de meia dúzia de anos de feita é que assistimos «Duelo ao Sol» em primeira exibição no Brasil. Baseado num «best seller» norte-americano, por melhor que fôsse a cenarização, a fita não poderia deixar de passar por certos pontos que fazem a glória de um sucesso de livraria. O dramalhão se insinua aqui e ali, se bem que bem contornado pela direção hábil de King Vidor. e todos os pontos de referências de uma história dêsse tipo são relembrados. Uma rixa de família, um pai intransigente, irmãos diferentes, uma mãe mártir de um amor infeliz e para dar curso à história uma mulher jovem e tentadora põe por onde passa uma nota forte de sensualismo.

Mas a verdade que dizem boiar como azeite, fica à tona da fita e aquilo tudo se nos afigura muito pouco convincente e literàriamente inconsistente. Como cinema tem bons instantes esparsos pelo decorrer da fita. A meu ver as paixões são por instantes desenhadas, mas não há nada que criasse raiz, que tomasse vulto e se fizesse verbo. O colorido não me agradou, pois é demasiadamente côr de barro. Jennifer Jones como de sempre uma boa artista. Gregory Peck também seguro. Joseph Cotten tem uma atuação simpática. Lionel Barrymore comparece na sua cadeira de rodas. Walter Huston compõe o pastor. Herbert Marshall valoriza uma ponta. Lilian Gish expressiva na mãe dos rapazes. Charles Bickford, Harry Carey, Sidney Blakner, Tilly Losh e muitos outros comparecem. A direção de King Vidor mostra o dedo do gigante em algumas sequências, mas como conjunto deixa muito a desejar. A música de Dimitri Tiomkim pontilha a fita com inteligência. «Duelo ao Sol» não constitui um desastre, mas também não chega a constituir uma boa realização. Atinge um meio termo que é caracterizante das coisas destituidas de personalidade.



Duelo de celebridades...

"Dizem que é pecado"

(People will talk) 20th. Century Fox — Direção de Joseph L. Mankiewicz — Lançada na linha do Vitória.

Depois daquela memorável «Malvada» (All about Eve), que Joseph L. Mankiewicz escreveu, cenarizou e dirigiu, êle volta à carga cenarizando e dirigindo «Dizem que é pecado». Infelizmente não atino por que Mankiewicz escolheu esta infeliz peça teatral «D'Praetorius» para uma realização cinematográfica. Mankiewicz faz parte do sangue novo de Hollywood. E tem seguidamente provado e comprovado isso. Acho que êle confiou demasiadamnete no seu poder de fazer milagres. A peça é um apanhado de epigramas e paradoxos sôbre todos os assuntos e nada mais. A cenarização não amenizou isso e por mais que pareça incrível agravou a situação, sendo uma fita exaustivamente falada. Tudo é muito falado, muito explicado, culminando com aquela cena impossível de Cary Grant explicar a Jeanne Crain que o filho não era dêle. Aquele foi o maior «cochilo» de Mankiewicz que com as esplendidas realizações que tem feito,

tem todo o direito de «dormir» um pouco.

A fita é monotona, cansativa, sem interêsse, e pouco «veridica» para a tese que pretendiam expor. Cary Grant, um tanto envelhecido, mas sempre um ator correto. Jeanne Crain pouco convincente pois ninguém sabe o caráter de sua personagem, não há fixação psicológica, pois ela vive atitudes contraditórias. Hume Croyn é o amigo «sombra» do doutor. Walter Slezak um excelente artista dá sua nota humoristica. A direção de Joseph L. Mankiewicz é arrastadíssima. Sua cenarização foi desta feita inglória. «Dizem que é pecado» e é pecado mesmo, Mankiewicz fazer uma fita dessas.

"Colar de coral"

Direção de Leo Ivanow — Tele filmes — Lançado na linha do Metro

O caso do «Colar de Coral» é um caso de policia. Creio que esta gente não sabe o que seja decoro e nem mesmo pudor artistico. Mary Gonçalves, uma autentica vocação para o cinema, comprometida até a alma nessa fita que não existe. Douglas Michalany foi enganado pela cigana. Durval Farias, Carlos C. Silva, Elizabeth Henreid (não é irmã de Paul Henreid), Ulla Lander e Manoel Fonseca devem todos estudar muito.

O senhor Leo Ivanow pode ser tudo, mas diretor de fitas não há quem me faça acreditar nisso. É preciso confessar novamente que eu sou um dos mais fortes incentivadores do cinema da terra. Lembro que tenho um renome nacional na campanha pelo cinema brasileiro. Sem combater os fabricantes de «coisas», nunca teremos cinema. Cinema, meus amigos, é uma arte que começa onde o «Colar de Coral» acaba.

"Areias ardentes"

Produção Atlantida — Direção J. K. Tanko — Lançado em pré-estréia no São Luiz e América.

Fielmente cumprindo um dever sagrado, fui assistir mais uma fita nacional. «Areias ardentes» poderia ter sido um bom filme. Mas a inconsistência da história do senhor Eduardo Guimarães, não dissimulada pela cenarização e direção do senhor Tanko, foi agravada pela ausência de clima psicológico. Faltou atmosfera. Os personagens não têm caráter definido, como nada é definido na fita. Os espectadores indagam uns aos outros quem é fulano, o que cicrano faz, ou qual o grau de parentesco dos personagens. Tudo é realizado debaixo de um sigilo quase absoluto. Uns carregam malas, outros carregam anonimato e há até quem morra sem que a platéia desconfie. Mas há duas coisas muito autenticamente boas na fita, o comportamento dos artistas e a fotografia. Os artistas estão discretos, sóbrios, com vontade de fazer cinema, mas a história não ajuda.

Fada Santoro, extraordinàriamente bem fotografada, agrada em cheio, se bem que não tenha papel. Sua cena não houve. Deveria ter sido a loucura que o diretor, talvez por nunca ter estado louco, não soube dirigir ou simular. Cyl Farney não foi dirigido, continua ainda tímido, sem gesticulação livre, sem naturalidade de ação. José Lewgoy dessa vez, muito sóbrio, não dá tiros, mas é perigoso, e seu papel, se fôsse desenvolvido, teria sido uma grande oportunidade, mas o autor da história parece que nunca viu cinema. Luiza Barreto Leite, ainda prejudicada, não pôde dar o seu talento dramático ao cinema. Margot Bittencourt, muito natural, deve ser aproveitada em papéis mais importantes. Renato Restier, neutro, quase marginal. A direção de Tanko não se fez sentir nos artistas. A fotografia de Ameleto Daisse é um dos pontos altos da fita. «Areias ardentes» tem uma curiosidade jamais vista em cinematografia alguma. A fita que não tem pretenções a desvendar o futuro, tem sua ação passada em junho de 1952. A agenda médica começa em janeiro do corrente ano e acontece que êles festejam a noite de São João, que deverá acontecer em 24 de junho de 1952. É espantoso êsse avanço no tempo. O que sou levado a crer de que «Areias Ardentes» vai ainda acontecer.

O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL

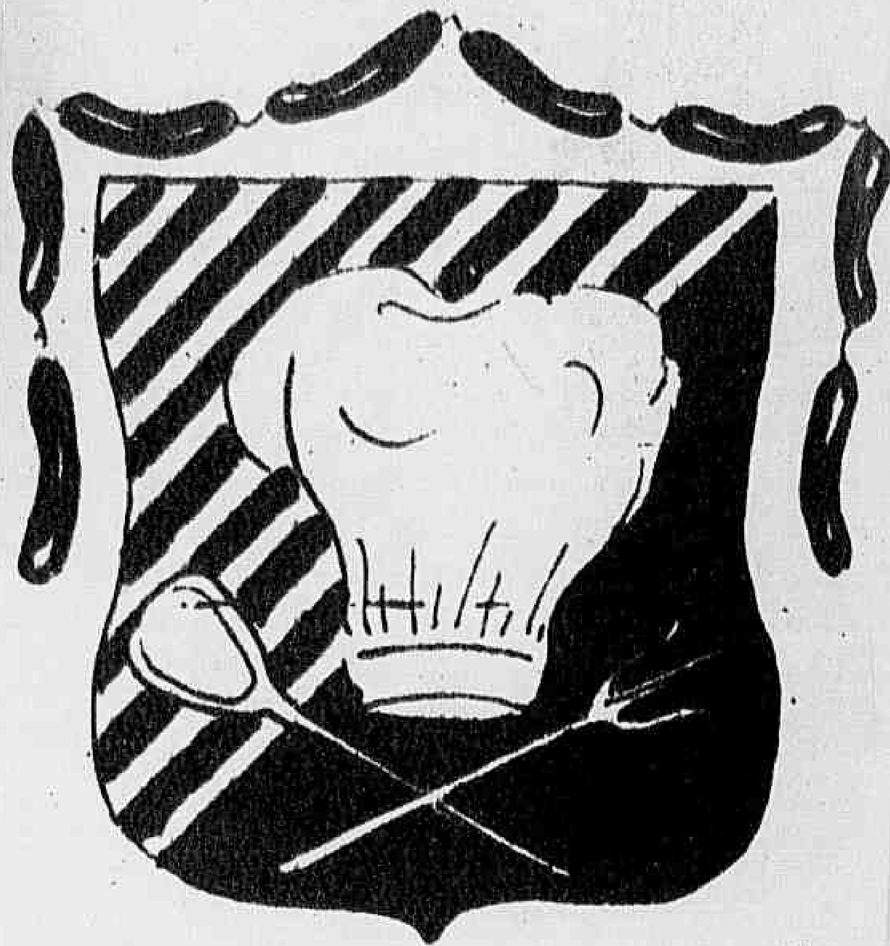


Ilka Soares surpreenderá muita gente com «Modêlo 19»

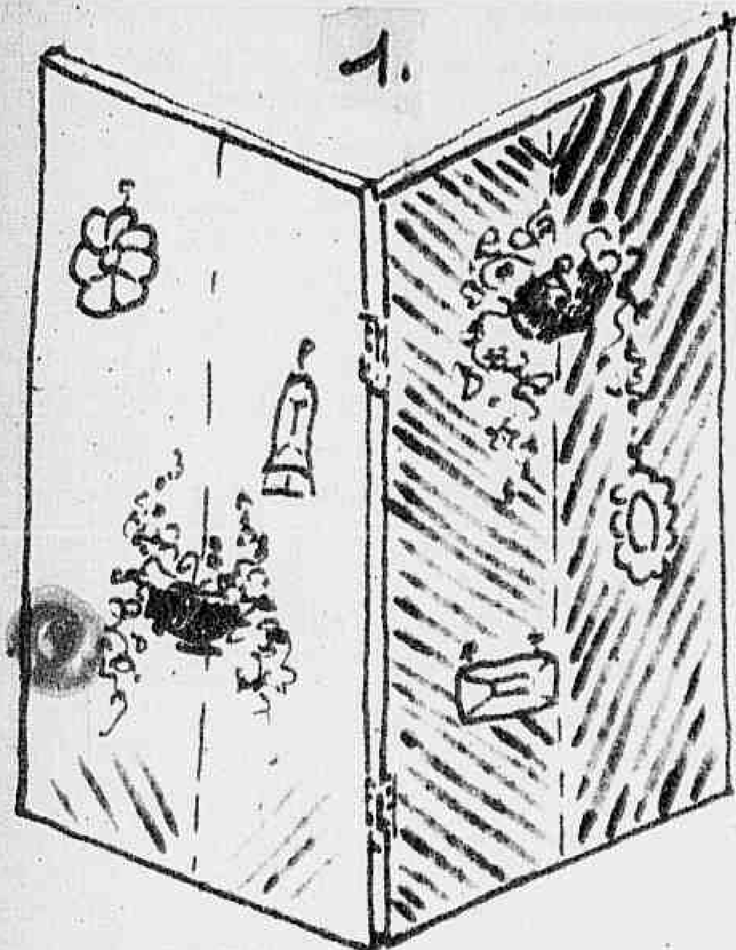


Miro Cerni em «Modêlo 19», consagrar-se-á definitivamente

NOTAS DE UM CADERNO DE DECORAÇÃO



Regina de Abreu Fialho Sanchez



Mais uma vez no reino das cozinheiras... não brinque não.

Para as "granfinas" de hoje que só trabalham por mil cruzeiros e temperam bifes de Cr$ 30,00 só um ambiente decorado à altura!

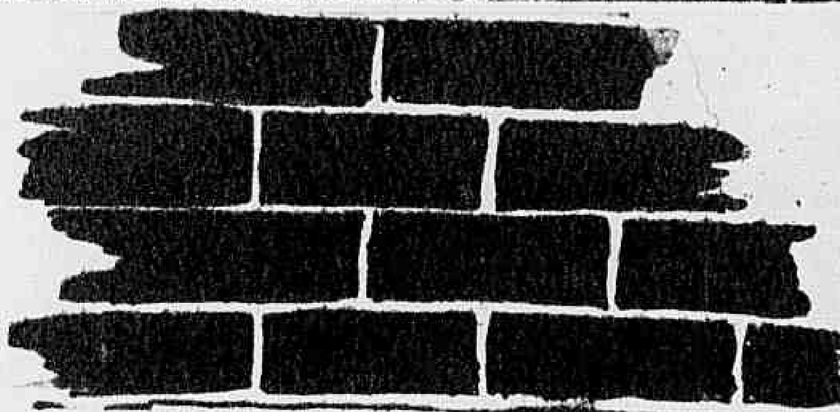
1 — Biombo: na cozinha tudo é diferente por isso um biombo ali só pode ser forrado de matéria plástica ou oleado e fica muito pitoresco. Escôlha uma armação de duas fôlhas só. Os biombos de três partes atravancam um pouco. Não deve também ser alto, calcule uns 20 ctms. menos que a porta. Forre com plástico de listas vermelhas e brancas. Se quiser forme desenhos com as listas. Observe a figura. Em seguida prenda os vasos de aplique (comuns de cerâmica branca). Decore-os com folhagens leves; galhos de era ou batata doce, em cada parte do biombo um só vaso. Para completar escôlha fôrmas pequenas e originais, pinte-as de vermelho (tinta esmalte) e pendure, observando a distribuição do desenho ao lado.

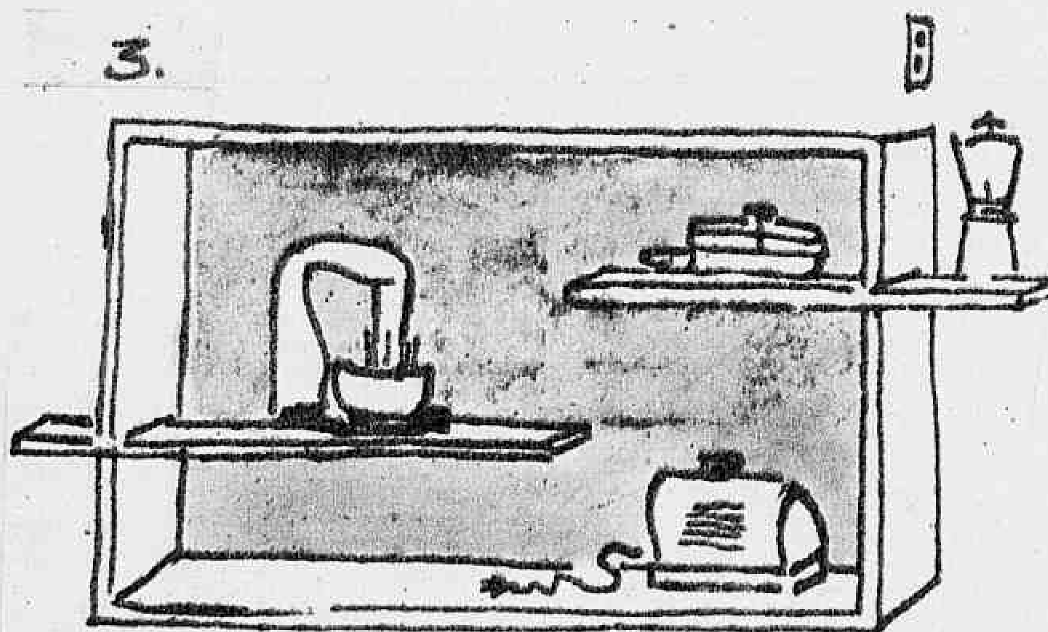
Para lavar o biombo é facílimo, pois os enfeites são todos prêsos a pequenos ganchos e o fundo é de plástico. Esta peça serve para separar sua copa da cozinha, por exemplo.

2 — Uma parede diferente: Se o apartamento é seu, procure dar à cozinha um acabamento prático, muito limpo, e durável. A idéia que segue resolve todos êstes problemas, pois não escurece com o tempo, é lavável e está sempre novo.

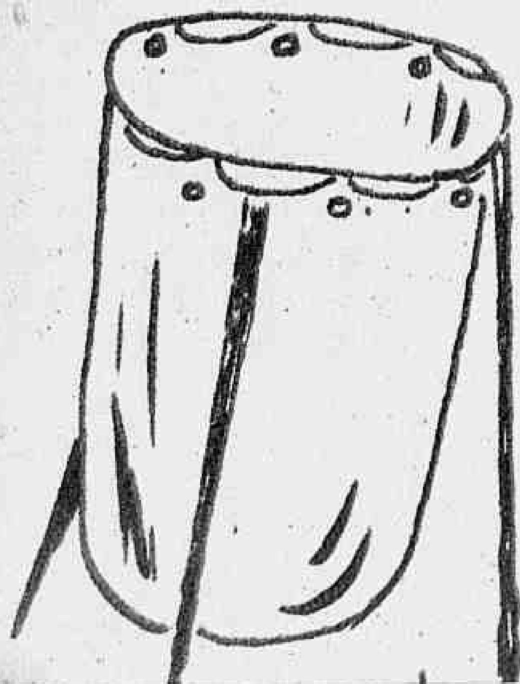
Toda a parede do fogão deve ser recoberta por azulejos de São Caetano do teto ao chão. As linhas brancas de separação entre os pequenos retângulos vermelhos darão muita vida à cozinha. As janelas, portas, teto, chão e as paredes restantes devem ser brancos, em tinta, ladrilhos e azulejos respectivamente.

A parte da cozinha que mais depressa reclama nova pintura é a parede do fogão. Com êstes azulejos vermelhos resolve-se o problema e ao mesmo tempo dá-se uma decoração a essa peça da casa.





3 — Estante: A idéia de prateleiras é comum, batida e parece estranho que ainda haja algo novo a dizer a respeito, porém observe como é prática essa disposição moderna para os aparêlhos elétricos. Pinte o fundo do móvel com uma côr alegre e todas as prateleiras de branco. Instale uma tomada junto à parte superior do móvel.

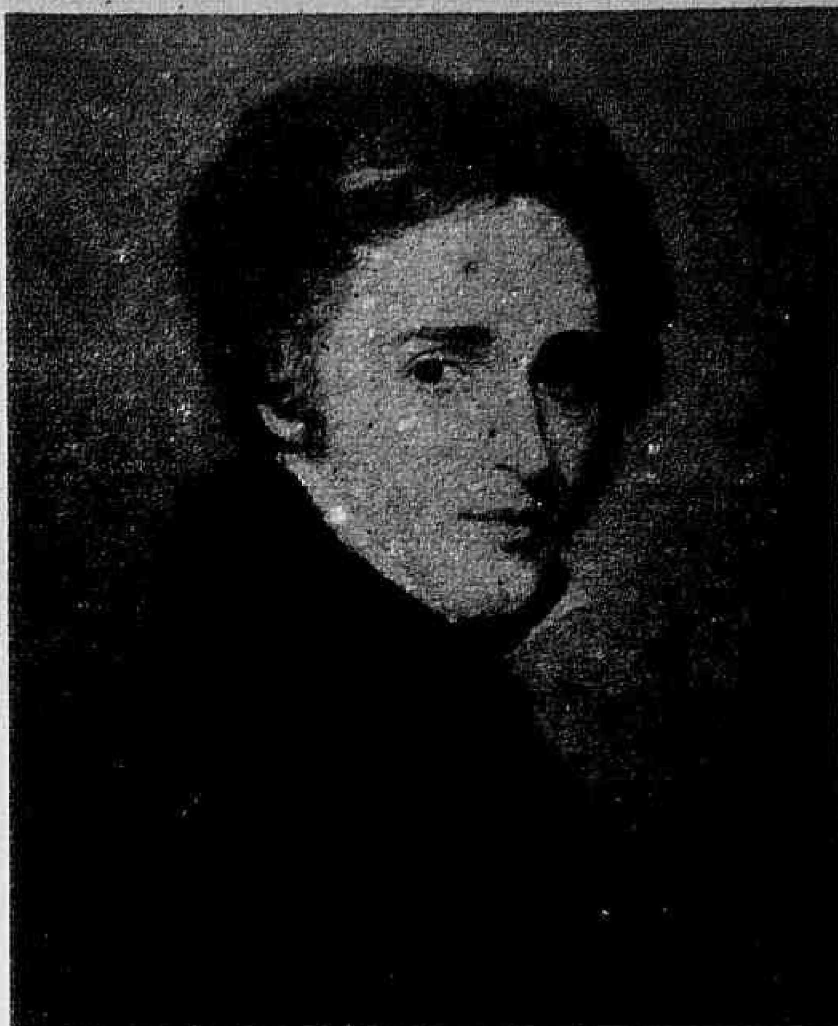


4 — Saco de plástico: A última idéia de hoje é prática. Um pequeno saco de plástico leve e portátil que serve de depósito transitório de cascas de legumes, papéis, etc... A bolsa de plástico é feita do seguinte modo: corte uma tira larga de 40 cmts. e com o comprimento, de acôrdo com o diâmetro do suporte. Para o fundo, corte um redondo duplo da plástico. Arrematando a parte de cima da bolsa forme uma bainha larga e dupla com ilhoses de metal de 10 em 10 centímetros.

O suporte é feito de ferro batido. Compõe-se de três pés finos e um aro de ferro soldado a êstes. Para prender o saco ao aro basta passar a corda como no desenho. Pinte de preto a parte de ferro e escolha plástico de côr bem alegre. Substituindo o plástico por bonita riscada poderá usar a mesma idéia como porta revistas num recanto da sua varanda.

POETAS

HILDON ROCHA



Shelley, o Ariel do romantismo inglês, morto aos 30 anos

TRÊS poetas existem, na atual época literária brasileira, que estão vivendo uma experiência intelectual não muito comum em nossas paragens. De certo modo, isso me parece nada menos que um fenômeno, pelo que oferece de intrigante e de aparentemente contraditório. Os poetas mais geniais da história literária, na percentagem, por assim dizer total dos exemplos, não tiveram oportunidade de envelhecer para chegarem ao máximo de sua fôrça e de seu esplendor. Mesmo aqueles cuja obra representou sofrimento e gênio ao mesmo tempo, — e aqui se alinhariam Shakespeare, Dante e Shelley — prescindiram, ainda que de modo relativo, de um amadurecimento da idade, para extraírem a nota mais alta de sua própria grandeza.

É neste ponto que o gênio poético se separa do gênio, por exemplo, do ficcionista, — e sabemos que, no último, êle raramente dispensa as aquisições e as conquistas que só o tempo e os anos podem facultar. Não que nenhum tipo de amadurecimento seja necessário, — mas não era como na ficção, no ensaio, nos outros gêneros congêneres, — onde dificilmente alguem poderá antecipar o conhecimento prolongado da vida e da cultura.

Na grande obra poética, entram, impõem-se, igualmente, os mesmos problemas: os que se relacionam com a estrutura e a substância. Com a essência e o seu aproveitamento, com o gênio e a vivência, o sôpro criador e o artesanato estético, necessàriamente incorporados. Mas, sem dúvida alguma, nas fronteiras de uma duração menor, mais precipitada e mais sintética.

A percepção do poeta é de natureza divina, senão divinatória, e os seus elementos de apreensão da realidade lírica obedecem a uma fôrça diferente e sem igual. Não é por menos que a vida mental do poeta se realiza, de preferência, até o início da maturidade, ou seja, até quase sempre os cinquenta anos, quando, normalmente, já se encontra a caminho do declínio.

Aqueles que ultrapassam esta idade, — e apesar da estreptomicina ainda são poucos, — passam a viver da glória conquistada, dos frutos já idos e colhidos. Gonçalves Dias, o mais realizado dos românticos, é um dos mais perfeitos artistas do verso, neste país, atingiu o ápice de sua maturidade literária, antes dos quarenta. E isso mais uma vez revela que a poesia é vidência, antes de tudo, e os poetas vivem de uma vida mais intensa, embora de efeitos menos duradouros.

Aqueles poetas, no entanto, que escapam a êste quase determinismo, que também pode parecer predestínio ou fatalidade, — só podem nos intrigar e ainda nos conduzir a raciocínios quem sabe se simplistas? Aqui apontarei três casos que se assemelham típicos, — e mesmo dignos de interêsse. Estou pensando em Jorge de Lima, Cassiano Ricardo e Carlos Drumond de Andrade.

Três tipos literários que tiveram a sua fase de **originalidade**, e que, por isso mesmo se exprimiram de maneira própria e marcante. Mas, a êles não fugiu a sorte ou o desejo de conseguirem superar ou ultrapassar a posição de relêvo a que foram conduzidos por uma obra rica de características pessoais e de talvez perigosa personalidade. E de tal modo vêm os três ofertando demonstrações inequívocas e verdadeiras, com tanta coerência e permanência, que até nos inclinamos a concluir da seguinte forma: foi-lhes dada a riqueza da renovação poética, mas êles se fizeram dignos da preciosa dádiva, pelo **jeito altamente responsável** com que a vêm sabendo utilizar e aproveitar.



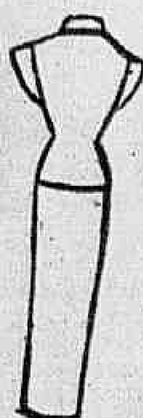
Gonçalves Dias, o mais focalisados dos nossos românticos.

MIRABEL

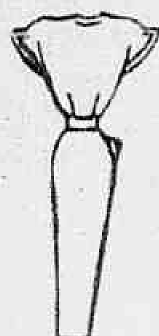
JUSSARA LACYRA

MARLY C.













As cartas para esta seção devem ser dirigidas a MARION — Redação de CARIOCA — PRAÇA MAUÁ, 7 — Queiram juntar aos pedidos de modêlo os dados completos do nascimento para o horóscopo.

RESPOSTAS ÀS LEITORAS

MIRABEL — RIO — Aproveite êsse modêlo que é apropriado à sua fazenda. Repare no feitio original dos bolsos. Horóscopo: Temperamento calmo e vontade de pouco definida. É dócil e inimiga de discussões e lutas. Fàcilmente concorda, embora não esteja convencida das razões alheias. Precisa reagir para não ser dominada. É preciso viver de acôrdo consigo mesma para encontrar as alegrias verdadeiras. Você tem imaginação fértil e energia. Deve impor-se. Cuide tambem da sua saúde e seja econômica e persistente nos seus intentos. Mudará frequentemente de ambiente e terá amigos dedicados. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 23 de outubro a 21 de março.

JUSSARA LACYRA — CRUZEIRO — Êsse modêlo é muito interessante. Os botões do corpete são cobertos com a mesma fazenda. Horóscopo: Tem uma bela inteligência que deve aproveitar dedicando-se a uma profissão liberal. Trate tambem das artes e, se possivel, dedique-se a qualquer uma, porque tem tendências notáveis para elas. É muito sensivel e deve controlar seus afetos, para evitar grandes decepções. É naturalmente bondosa. Conserve suas boas qualidades de carater e sua nobreza de espirito. E seja perseverante nos seus empreendimentos, porque chegará a obter os triunfos que almeja, pois também é ambiciosa, embora não tenha o hábito de confessar seus desejos. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 23 de agosto a 22 de setembro e de 22 de dezembro a 20 de janeiro.

MARLY C. — RIO — Envio-lhe êsse gracioso modêlo que atende ao seu pedido. Repare na gola, punhos e cinto que devem ser de côr diferente da fazenda do vestido. Seu estudo mostra que você tem aptidão para o estudo das ciências e uma grande fôrça inferior que exerce influência nos que a cercam. É

ROSE MARY



ORDALIA



BERTA



simpática e naturalmente bondosa. É idealista, calma e tem ideais superiores, mas não está ainda acostumada às dificuldades que, com frequência, surgem na vida. Deve ser perseverante e prosseguir nos seus objetivos. Não se esqueça que é mais nobre e digno lutar pelos seus ideais que desistir e submeter-se. Terá muitas oportunidades de ser útil aos seus semelhantes. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 23 de outubro a 21 de novembro.

ROSE MARY — PONTA GROSSA — Eis aí um modêlo que atende ao que você deseja. Guarneça-o com entremeios de renda fina. Horóscopo: Você tem muitas ambições e grande fôrça de vontade. Aprimore suas boas qualidades para obter com vantagem tôdas as possibilidades que você tem. É honesta, discreta, afeiçoada ao que faz e pode exercer bem cargos de responsabilidade. É preciso ter cautela para não se tornar vaidosa. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 20 de fevereiro a 21 de março de 22 de agôsto a 22 de setembro, de 20 de janeiro a 19 de fevereiro. O outro pedido será satisfeito no próximo número.

ORDÁLIA — ICARAÍ — Indico-lhe êsse modêlo de linhas sóbrias e sem enfeites. Horóscopo: Tem espírito fino, penetrante e observador. É prudente, amável, delicada e tem muitas habilidades que lhe darão satisfação e bem estar. É generosa e justa. Gosta de meditar e de aperfeiçoar suas aptidões. Aprecia as artes, tem sêde de liberdade, mas é tambem paciente e calma. Precisa ter cuidados com a saúde, para ter vida longa e útil. É sincera e fiel a si própria e às pessoas com quem convive. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 23 de setembro a 22 de outubro.

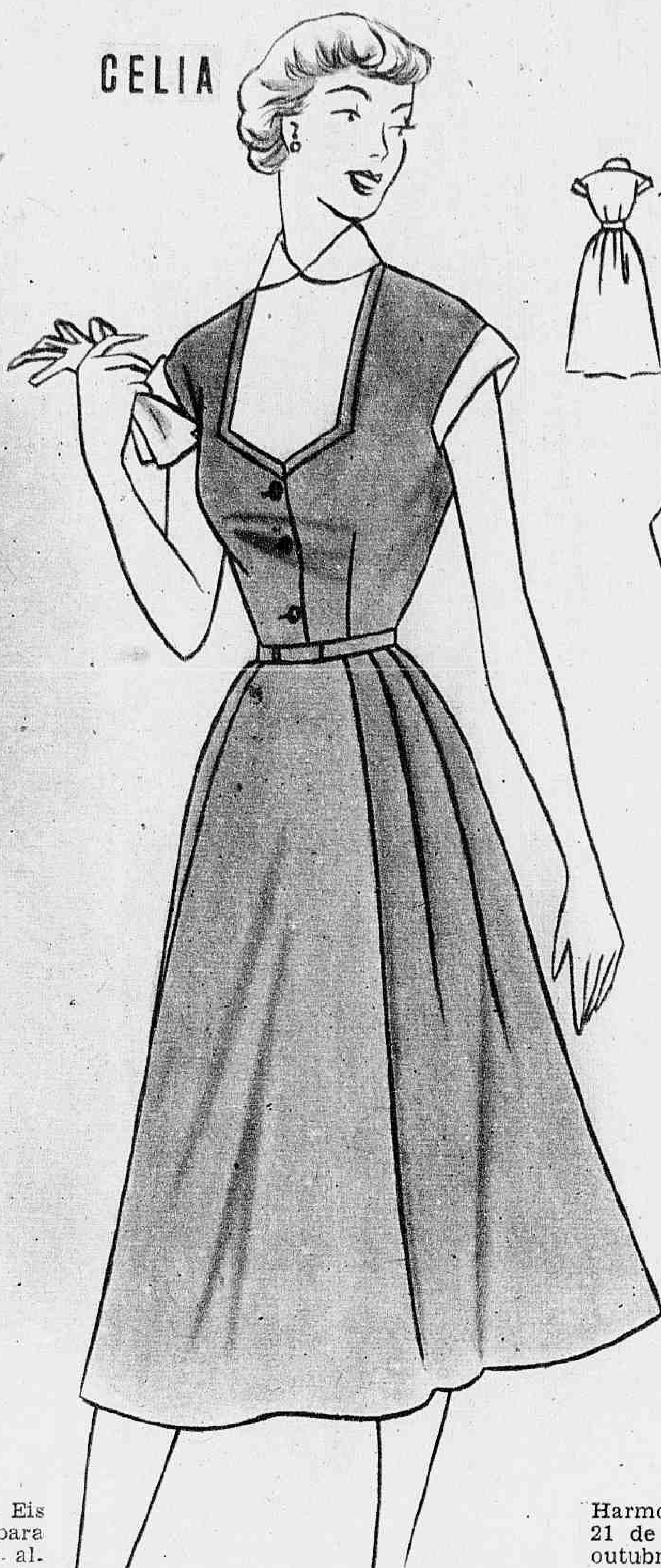
BERTA — NOVA FRIBURGO — Eis um modêlo, um pouco extravagante, mas de acôrdo com o seu gôsto. Presta-se à fazenda que possui. Seu estudo revela um caráter forte, disposto para a luta. Tenha cuidado para não se tornar agressiva. Procure dominar seus impetos. Mais fàcilmente, muitas vezes, você obterá triunfos, persuadindo. Seja simpática. Sua inteligência deve ser cultivada para que você se acostume a usar bem sua eloquência que é notável. Evite exaltar-se quando está em reuniões sociais. A carreira que escolheu serve-lhe como uma luva. Terá sucesso profissional. Mas não despreze sua vida sentimental e, nesse campo, precisa estar atenta para não afugentar sua felicidade. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 21 de janeiro a 19 de fevereiro e de 21 de maio a 20 de junho.

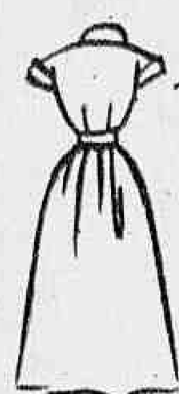
FLORINDA

CELIA

ANTIGONA









FLORINDA — CATAGUAZES — Eis um modêlo que ficará muito bem para a sua fazenda estampada. Tem gola alta e um pequeno decote, como você deseja. Seu estudo revela que você tem uma sensibilidade exagerada e receia demasiadamente a opinião dos outros a seu respeito. Isso a torna muito tímida e vacilante nos seus empreendimentos. Não poderá vencer, se não corrigir quanto antes êsse defeito. Dê mais atenção às suas ambições que são normais e trate de procurar os meios para atingir seus objetivos. Sem dúvida a opinião alheia interessa e pode ser-lhe de grande utilidade, quando é bem intencionada e representa uma orientação experiente. Mas muitas vezes a crítica não é construtiva. Saiba distinguir e convença-se de que você deve vencer. Harmoniza-se bem com as pessoas nascida de 22 de novembro a 21 de dezembro.

CÉLIA — TERESÓPOLIS — Escolhi para você êsse modêlo sóbrio e muito elegante. O peitilho, a gola e os punhos são brancos. Horóscopo: Inteligência capaz de vencer os impecilhos que você vai encontrar na vida. Aprimore-a com o estudo. Escolha uma carreira liberal. Você vencerá na advocacia. Sua fôrça de vontade é real e você é capaz de sacrifícios para satisfazer suas ambições. Faça-os, porque terá o sucesso que merece. Terá que enfrentar a oposição da sua família, mas com cuidado e persistência conseguirá convencê-los e interessá-los na sua carreira. Cuide tambem da sua saúde, principalmente da sua alimentação. Não casará cedo, mas tudo indica que terá um matrimônio feliz, com pessoa que realmente a estima. Harmoniza-se bem com os nascidos de 21 de junho a 21 de julho e de 23 de outubro a 21 de novembro.

ANTIGONA — RIO — Êsse modêlo lhe agradará. O peitilho e a gola são do mesmo tecido listrado. Horóscopo: Não tema seguir a carreira teatral. Seu estudo revela que você tem vocação marcante para vencer no palco, em qualquer gênero. Não será possível encontrar o sucesso e a felicidade noutra profissão. Mas estude. Cuide principalmente de sua voz. As suas aptidões naturais exigem aperfeiçoamento. Viajará muito, como deseja, pelo país e no estrangeiro. Trate tambem da sua saúde. A carreira que pretende abraçar exige resistência física e moral. A sua personalidade e a sua saúde são essenciais ao seu triunfo. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 23 de outubro a 21 de novembro.

NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD

Por MARIA GERTRUDES

Rita Hayworth, ao que parece, não conseguirá se livrar do Principe Ali Khan com a facilidade pretendida. Agora mesmo nos chegam noticias das démarches que o potentado oriental está realizando para impedir que o divórcio pedido pela atriz se torne final. O advogado do ex-marido de Rita, Charles Torem, está atualmente em Hollywood, onde pretende convencer a estrêla a entrevistar-se com Ali antes de assinar os últimos papéis relativos à separação legal. Segundo declaração de uma amiga intima da ex-princesa, Rita está disposta a ceder ao pedido, e, provàvelmente se encontrará com Sua Alteza para, juntos, discutirem as causas da discórdia do casal e, ainda, o futuro da filhinha de ambos, a pequena Yasmim.

*

Macdonald Carey abandonou, definitivamente, a «clan» dos atores dramáticos. Assegura Carey que já chegam 10 anos de representar papéis pesados e vilões maldosos. De agora por diante só quer saber de filmes musicados e alegres; com êsse propósito está dedicando oito horas por dia às suas lições de canto, da ópera ao gênero popular, dança, clássica e moderna, e, ainda, um pouco de esgrima para conservar a boa forma.

*

Judy Holliday confessa que a vida de Hollywood conseguiu finàlmente influenciar as suas ações e levou-a à loucura de alugar uma casa de dois andares e uma piscina ! Naturalmente, a loura que tanto nos fez rir em «Nascida Ontem» não permitiu que a sua «loucura» a levasse ao ponto de comprar a casa, e mesmo o contrato é apenas de três meses, o tempo que durará a filmagem de «The Marrying Kid». Judy, apesar das aparências, é uma das melhores business-woman da capital cinematográfica e nada faz sem primeiro medir os prós e os contras.

*

Confirmam-se as predições de que o casamento de Barbara Payton e Franchot Tone, acabaria, muito breve, em divórcio. Charle Gleis, advogado do ator, declarou que seu cliente já deu entrada ao pedido de separação, depois de fracassar a tentativa de reconciliação. Naturalmente um casamento que começou tão escandalosamente, estava destinado a ser um insucesso, insucesso êsse que custou a Tone não só muita infelicidade como, talvez, a sua própria carreira cinematográfica, pois a desfiguração proveniente de sua briga com o pugilista Tom Neal, é tão grave que poderá impossibilitá-lo de voltar à tela.

*

Pobre Corinne Calvet ! A coitada anda numa roda viva. Depois de cinco anos de ausência de sua terra natal, Corinne, cujos estudos da lingua inglesa foram intensissimos nêsse periodo, viu-se obrigada a fazer uma revisão do seu francês. Agora, de volta a Hollywood, Corinne terá que perder, o mais depressa possivel, o acento francês com que pronuncia o inglês...

*

A vida no «set» de «Room For One More» nada tem de monótona ou rotineira. A maior parte das cenas, incluem além de Cary Grant e Betsy Drake, cinco crianças, quatro gatos e um cachorro ! No outro dia, Betsy retirou-se para o seu camarim a fim de descansar um pouco, mas, nem bem entrara e já saia gritando. É que um dos atores mirim havia guardado um sapo na cama...

*

Num intervalo da filmagem de «Skirt Ahoy», Esther Williams e Keefe Brasselle, ambos grandes nadadores, comentavam suas proezas aquáticas enquanto Barry Sullivan apenas ouvia. Em dado momento, Esther virou-se para Sullivan e perguntou-lhe:

— E você não contribui com alguma coisa para esta conversa ?

— Bem, — respondeu Barry modestamente, — eu quase me afoguei uma vez...

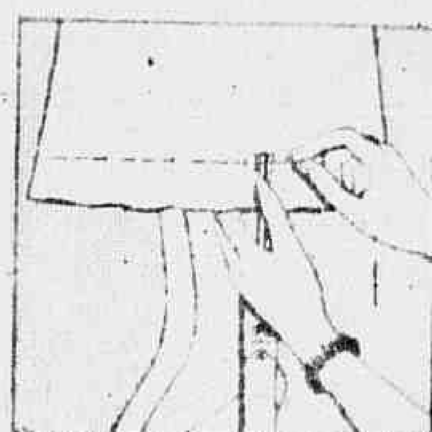
*

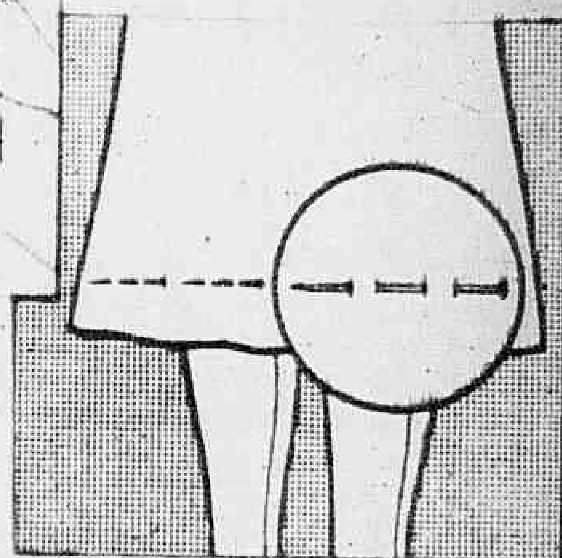
Hollywood sente-se cada dia mais orgulhoso com a maravilhosa folha de serviço militar de Douglas Fairbanks Jr. Recentemente êle acrescentou à sua «coleção», a condecoração com que foi honrado pelo govêrno holandês, de Comandante da Ordem de Orange-Nassau. Douglas possui condecorações dos govêrnos dos EE. UU., da Inglaterra, da Grécia, da França, Itália, do Brasil, da Bélgica, da Áustria e do Chile.

*

Está aumentando consideràvelmente o número dos apaixonados do golfe que frequentam um certo clube de Hollywood. A maior parte das pessoas que ali vão, não é, porém, atraida pelo amôr ao esporte mais comparece para seguir o jôgo de um assiduo frequentador do "gramado". Trata-se de Mario Lanza, não que o ator seja um golfista excepcional, qual o que. E' que Lanza costuma cantar enquanto dá na bola.

Agora é fácil marcar com alfinetes uma linha de bainha

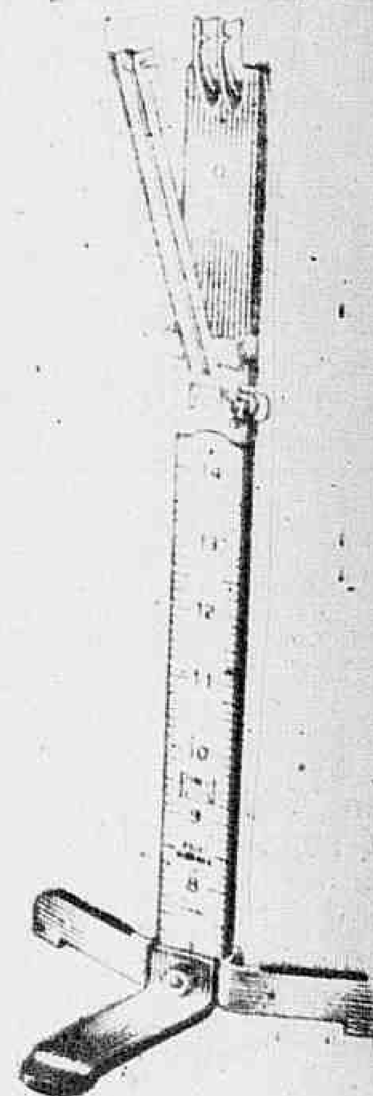




não se alinhava
não se usa giz
não se risca

MARCADOR DE BAINHA

"PIN-IT"



Esta é a maneira correta de marcar com alfinetes a bainha do seu vestido. Cada alfinete entrelaça a fazenda 4 vêzes e não se deixa despregar. Ajustável a qualquer altura. Com PIN-IT os vestidos de sua confecção terão sempre as bainhas certas e na mesma altura. Aparêlho de aço com régua de madeira invernizada.

CR.$ 70,00

Ilmos. Srs. Gilberto & Souza
Av. Erasmo Braga, 255 - S/504B
Distrito Federal - R. Janeiro
Prezados Senhores

Solicitamos enviar-nos pelo Reembôlso Postal um aparêlho PIN-IT, ao preço de 70,00, com as despesas incluidas.

NOME ....

ENDERÊÇO ....

CIDADE ....

ESTADO ....

O CARTAZ

WANDA PADILHA nasceu em São Paulo aos 5 de maio de 1934, num dia alegre e ensolarado, sem a minima garôa. Talvez por causa disso, a garotinha cresceu alegre que era uma beleza de se ver. Foi crescendo sempre risonha e risonha fez o seu curso primário e o ginasial, pois o estudo era um prazer para ela. Em São Paulo foi sempre uma bôa aluna.

Mas os pais de Wanda resolveram mudar-se para o Rio. E aqui, os ares cariocas parece que deram à menina Wanda maior ânsia de atividade, pois os estudos somente já não lhe bastavam. E ela resolveu fazer mais um curso, e ingressou na Escola de Rádio-Teatro da Prefeitura.

Berliet Junior achou qualidades na menina, e animou-a a prosseguir. E Wanda, sempre risonha, ainda ficou mais animada.

Fez uns "testes", compareceu em alguns programas. E estava nisso, quando Waldeck Magalhães convidou-a para fazer um novo teste na Cruzeiro do Sul. Foi um sucesso, e logo surgiu mais uma rádio-atriz contratada pela Cruzeiro. Wanda, a risonha Wanda, mostrou que tinha qualidades belissimas para o rádio-teatro. E hoje Wanda, cada vez mais risonha, está se especializando em fazer papeis sentimentais, aos quais a sua voz, cheia de suavidade e expressão, dá uma interpretação marcante.

Wanda Padilha é um belo "brotinho", com uns olhos muito vivos e negros, gosta muito de boa literatura, lê seus poeminhas, e aguarda o aparecimento do seu principe encantado.

COMO PENS

A correspondência destinada a esta seção deve ser enviada a PAULO JOSÉ — Redação de CARIOCA — Praça Mauá n. 7, 3.° andar — contendo exclusivamente a opinião dos ouvintes, e não pedidos de endereços, fotos e entrevistas, os quais não serão atendidos, em virtude de fugirem aos objetivos desta seção.

CARTAS SELECIONADAS

Prezado senhor Paulo José — Saudações — Sendo leitora assidua da simpática revista CARIOCA, venho por meio desta seção "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes", dar a minha opinião sôbre a inigualável Araci de Almeida. Considero essa cantora a melhor das melhores. Para não citar nomes, tem havido, sem dúvida alguma, e há, excelentes cantoras, mas nenhuma como Araci de Almeida, por que ela é o samba em pessôa, uma voz de ouro. Quero tambem felicitá-la pelo seu grande sucesso atual, com o samba "Chegou Vila Isabel". Ao senhor, Paulo José, felicidades, e agradecimentos pela possivel publicação desta.

ATILIO GIOVANCARLI — S. Paulo.

*

Sr. Paulo José — Cordiais saudações — Aproveitando-me desta sua ótima seção, passo a escrever-lhe a fim de externar minha opinião sôbre uma grande artista que milita no rádio pernambucano. Trata-se da "estrelinha" Cacilda Lanuza. Sendo eu uma fã enorme do rádio-teatro, e mui especialmente da Rádio Jornal do Comércio, quero falar-lhe a respeito da referida radio-atriz, que faz parte da mesma. Cacilda é, sem dúvida, uma das maiores rádio-atrizes do sem-fio. Possui uma voz maravilhosa, linda mesmo, juntando-se a isso uma interpretação sem igual. Agora mesmo está vivendo um papel magnifico (Diana, na grandiosa novela "O Sheik"). Cacilda Lanuza sabe dar vida a todos os papéis que lhe são confiados, e o que mais satisfaz aos seus fãs é a sua simpatia e popularidade; é que ela já nasceu artista. Aqui deixo os sinceros parabens à Cacilda por ser consagrada entre os fãs pernambucanos, uma das maiores locutoras e rádio-atrizes do Brasil. E ao senhor, o meu muito obrigado pela possivel publicação desta.

MARLIETE CURSINO — Caruarú — Pernambuco.

*

Senhor Paulo José — Saudações — Sendo assidua leitora desta revista, e tambem fã do rádio, tomo a liberdade de exprimir como tantos, a minha opinião sôbre o meu artista predileto. Chama-se êle Francisco Carlos, o qual, na minha maneira de pensar é um dos mais cotados do rádio nacional, pelo menos aqui entre os "brotinhos" da minha terra. Ao meu querido cantor, o meu forte abraço. Esperando a possivel publicação desta, desde já agradeço ao senhor, Paulo José, e a todos os componentes dessa

O RADIO HÁ DEZ ANOS



MARÍLIA BATISTA continuava a ser uma das rainhas do samba, e o programa da Rádio Sruzeiro do Sul, "Samba e Outras Coisas", dela e de seu irmão Henrique, era considerado pelos fãs, numa rápida "enquête" realizada por um jornal carioca, um dos melhores do Rio



MARILU, a loura e suave Marilu que encantava os frequentadores do Cassino Atlântico com a sua voz e a sua presença, estava em vias de ser contratada por uma emissôra paulista, o que trazia como consequência outro contrato para a loura artista numa das casas de espetáculo paulista

...AM OS RÁDIO-OUVINTES

revista, e ao lindo "brotinho", mais uma vez, o meu abraço sincero.

SOLANGE MALDONADO — Ribeirão Preto — São Paulo.

*

Senhor Paulo José — Muitas felicidades, é que lhe desejo inicialmente. Apreciadora que sou da sua já famosa seção "Como Pensam os Rádio-Ouvintes", e confiante na sua boa vontade, deliberei dar as minhas opiniões acerca dos "astros" e "estrelas" do sem-fio, por seu intermédio. E' sôbre esta inconfundível Marlene que desejo falar. A graça e a beleza e a dedicação jorram do coração dessa que não perde a majestade. Fiz-lhe uma carta no dia de seu aniversário, felicitando-a, e qual não foi a minha surpresa quando daí a quinze dias recebi uma linda foto da sambista mais original do Brasil, devidamente autografada. Todas as artistas de rádio, assim deviam proceder, para não decepcionarem seus fãs, como acontece frequentemente. Agradecida, Marlene, e abraços ao senhor, Paulo José, um forte abraço.

M. C. SAMPAIO — Rio.

*

Sr. redator Paulo José — Sendo eu fã e leitora antiga de CARIOCA, venho dar a minha opinião sincera sôbre a melhor artista do rádio.. Para mim, é Adelaide Chiozzo, que além de cantar muito bem, tem muita graça e simpatia. E' uma boa artista de cinema e rádio, e é ótima acordeonista. Agradeço pela possível publicação desta.

NANCY TERESINHA — Rio.

*

Prezado senhor Paulo José — Cordiais saudações — Como tantos milhares de leitoras da insubstituível CARIOCA, leio sempre a sua seção, e gostaria de dar a minha modesta opinião. Aprecio todos os bons artistas do rádio, porém há uma artista fora do rádio que merece estar entre esses bons. O senhor já teve ocasião de ouvir Solange Brasil cantar ! Prezado senhor: ela canta e encanta. Ouvi Solange Brasil, e tenho plena certeza de que o rádio está perdendo uma grande cantora. Agradeço ao senhor a atenção dispensada a esta, e envio-lhe um abraço com votos de saúde e felicidade.

RAYMUNDO — Rio.

*

Senhor Paulo José — Sendo eu assídua leitora de CARIOCA, e grande admiradora da seção "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes", e com esperança de ser atendida, é que esprevo pela primeira vez a esta seção. Quero me referir a Isaura Garcia. Francamente, senhor Paulo José, creio que a Izaurinha é a maior, não desfazendo das outras. Ela canta com um sentimento que só ela sabe expressar. Aqui deixo um beijo para Izaurinha. Agradeço a possível publicação desta, e despeço-me enviando-lhe um abraço.



JOSÉ DE ARIMATHÉA vai para o cinema. Eis que Gino Palmisano, cineasta famoso em tôda a Europa, acaba de contratar para um dos principais papeis de seu novo filme, agora realizado no Brasil, "Alvorada da Glória", êsse jovem artista da Rádio Nacional, José de Arimathéa, que viajou com o elenco para o interior de Minas Gerais onde serão rodadas as cenas iniciais do filme. Arimathéa é um nome sobejamente conhecido, dado às suas interpretações radiofônicas e nessa viajem, vai aproveitar para conhecer de perto as fãs que tanto lhe escrevem, incentivando-o em sua carreira artística. Será mais uma vitória do querido ator da E-8

CIDINHA — Itapetininga — S. Paulo.

•

Senhor Paulo José — Pela primeira vez servimo-nos desta maravilhosa seção para manifestar nossa opinião sôbre essa "estrela" que é, sem dúvida nenhuma, o orgulho da música popular brasileira. Dito isto, todos sabem tratar-se da beleza e gentileza personificada: Emilinha Borba. Emilinha é por tudo, uma das maiores, e nós vimos, por intermédio de "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes", felicitar a favorita por suas magníficas criações carnavalescas, por sua graça e beleza, e, finalmente, por ser possuidora de um poder de atração irresistível. Beijos à Emilinha, das fãs ardorosas.

VIRGINIA, SHIERLEY, MAGALI, NANCY e ONDINA — Nilópolis — Estado do Rio.

O SEGREDO DE SUA MOCIDADE!



EUTRICHOL ESPECIAL

QUE FAZ VOLTAR A CÔR NATURAL AOS CABELOS BRANCOS

Fórmula completamente inofensiva, não contém nitrato de prata ou outro sal prejudicial à saúde. Revigoriza o cabelo, não o deixando quebradiço. Pode ser usado indefinidamente, e o seu uso previne a queda do cabelo e elimina a caspa. Antes de acabar o primeiro vidro, o seu cabelo estará completamente revigorizado, tendo voltado, portanto, à sua côr natural

Para completar a sua beleza e personalidade use êstes produtos da Multifarma:

LEITE DE ARROZ BISCUIT

Experimente a nova fórmula do **LEITE DE ARROZ BISCUIT**, aperfeiçoada segundo os mais modernos métodos da ciência. Para manter a limpeza e a higiene da pele, use **LEITE DE ARROZ BISCUIT** pela manhã, à tarde antes da maquilagem e à noite antes de deitar. Para fixar o pó-de-arroz não há melhor que o próprio **LEITE DE ARROZ BISCUIT**. O seu uso constante remove as partículas mortas e queimadas da pele, sardas, manchas, panos e cravos, tornando-a lisa, macia, aveludada e eliminando o cheiro desagradável do suor.

(Exigir a embalagem verde)

VINHO CHICO MINEIRO

SEJA INTELIGENTE! NÃO ESPERE ENGORDAR DEMAIS, TOME DE HOJE EM DIANTE VINHO CHICO MINEIRO QUE CONSERVARÁ O SEU PORTE ELEGANTE. A perda de peso é natural, não faz mal e não provoca rugas. Insista no tratamento e depois do terceiro vidro o seu corpo tomará linhas firmes e delgadas adquirindo forma elegante indispensavel à mulher moderna

MULTIFARMA

PRAÇA PATRIARCA, 26-2.°
RUA DIREITA, 191 - 6.°
S. PAULO

POR TRÁS DO DIAL

As cartas, para esta seção, devem ser enviadas a MIGUEL CURI, Redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7, Rio.

PAGUEI UMA TAXA

Tenho, em casa, um receptor de rádio de 16 válvulas que mal capta a Rádio Relógio Federal. Um dia desse, paguei a taxa cobrada pelo Departamento de Correios e Telégrafos sôbre os aparelhos em funcionamento. No recibo, não se dizia prá que fim se destinava o impôsto. Presumo que seja para aplicá-lo no aprimoramento da própria radio-difusão. Mas, não é isso o que acontece, pelo visto, pois a programação de nossas emissoras se mantém num padrão medíocre e rotineiro, com percentagem maior de audições sem nenhuma utilidade ou mérito educativo.

Se uma lei, justa e equânime, disciplinasse a aplicação e distribuição da taxa aludida entre as emissoras, com o fito de proporcionar-lhes mais recursos, e empregando-a em programas de fundo cúlturo-artístico ou educacional —o rádio poderia ter utilidade mais adequada aos interêsses espirituais da nação. Subsistindo entre tropeços de vária ordem, sem poder realizar-se dentro do binômio "divertir-educando", nossa radiofonia, sem o auxílio de uma subvenção oficial, vê-se obrigada a amarrar-se aos seus imediatos interêsses comerciais, sob pena de não reunir meios para sua existência.

Um rádio comercial é um rádio de concessões e transigências, inda mais que não dispõe de clima e de condições mais favoráveis para seu mais rápido desenvolvimento. Muitos que podiam anunciar, não anunciam; muitos que gostariam de fazê-lo não o podem; outros, por ausência de mentalidade progressista, e mais outros, por comodidade e satisfação nos lucros, também não anunciam, havendo os que anunciam mal... o acanhamento do poder econômico, o excessivo número de emissoras — tudo isso não dá seiva para o rádio... e como o escopo é "vender logo", o rádio se descura do lado espiritual de seu labor.

Não se quer dizer aqui que o rádio deva ser dirigido pelo govêrno. Absolutamente. Só o admitiríamos se o grau de nossa civilização e de nossa cultura política fossem elevados. Por isso, fiquemos na subvenção, rigidamente planejada, buscando-se-lhe os recursos na taxa sôbre os receptores.

Assim, êsse nosso rádio não seria tão fútil.

MIGUEL CURI

NOTICIÁRIO

Em abril, a Rádio Nacional lançará vários programas — E' provável uma próxima temporada de Pedro Vargas, numa emissora carioca — Germano não deixará a PRE-8, pois já assinou, em branco, um contrato, pondo, assim, têrmo aos rumores de sua volta à Tupi. O contrato atual do popular ator cômico termina em outubro. Esse gesto comoveu a direção da emissora — Sucesso de Linda Batista em Paris. Manda abraços para os colegas e uma saudação aos fãs — Começam os cantores a escolher e pedir músicas inspiradas nas festas de São João. Tudo porque se publicou que a Prefeitura premiará as melhores composições, no gênero — A Associação Brasileira de Rádio promoverá, em meados do ano, a eleição do "Rei do Rádio", título que, há dez anos, está com Nelson Gonçalves — Nos dias 27, 29 e 30 deste mês, fazem anos: Roberto Ruiz, Domingos Martins e Olivinha de Carvalho; no dia 3 de abril, Pedro Anisio e Hebe Guimarães.

VAMOS TROCAR CARTAS ?

A Organização dos Intercambios Intelectuais, da França, e o Instituto de Técnica e Cultura, da Espanha têm, como representante no Rio, a senhorita Solange Guérin, que nos disse estar à disposição dos correspondente brasileiros que queiram entrar em contato com sócios daquelas duas entidades de correspondência. O endereço de Solange é — Rua Mearim, 150 Grajaú — devendo os interessados enviar todos os dados pessoais, preferenciais, profissão, etc.

Fundada em 1948 na Irlanda, por Vernon R. Crowley, a sociedade para correspondência interiancional "The Hibernian Link" também nos comunica que os seus membros, isto é, correspondentes, espalhados pelo MUNDO INTEIRO, inclusive Haval, querem firmar uma permuta de cartas com correspondentes brasileiros, os quais devem, se para lá escreverem, dar todos os dados pessoais, etc. O endereço daquela sociedade é — 15 Hay Hill, London, W. 1.

Walter de Assis, de Tupã, enviou-nos 20 cruzeiros — e não disse pra que. Quer dizê-lo?

CUPÃO DE INSCRIÇÃO

Para que sua inscrição seja válida nesta seção, deve vir acompanhada deste cupão, sem o que não será atendido. Em sua inscrição, o leitor deverá dizer porque quer corresponder-se, dando, em esguida, seu nome completo, idade, endereço profissão ocupação e se os tiver os seus temas, idiomas e lugares preferidos. Recorte até aqui.

A seguir damos o nome dos que desejam iniciar uma troca de cartas com os seus patricios ou não. Após as cidades, vêm os nomes e, quando indispensáveis, a idade, temas, idiomas e lugares preferidos e o endereço de quem quer corresponder-se:

DISTRITO FEDERAL — Antonio Pinheiro Lemos, 25 anos, em fr., ing., esp. e port. com os 2 sexos do Br. e ext. postais e cartas; R. Luiz Barbosa, 106, Vila Isabel — Wilson de Souza, 23 anos, com Br. e ext. troca de postais, lápis e selos; Estrada do Monteiro, 78, casa 1, Campo Grande — Luiz Octavio G. Bastos, 27 anos, eng. civil, com Br. e ext.; R. Gustavo Sampaio, 345, apto. 1.101, Copacabana — Nelson Rodrigues com os 2 sexos do Br. e ext. troca de postais; Av. 28 de setembro, 409, Vila Isabel — Antonia e Laura Batista, cartas e postais; R. Mascarenhas de Morais, 155, Copacabana — Sergio e Renato F. Carvalho, 17 e 15 anos, selos e postais; R. Dona Tereza, 144, Eng. de Dentro — Henrique Romano, 19 anos, com argentinos, costumes, postais, cine e esportes; R. Araujo Porto Alegre 36, ACMR, — Celestino Lopes, 23 anos, com moças além de 23; R. Joa-

quim Murtinho, 156, apto. 302, Santa Teresa — Walter Costa, 20 anos, com normalistas do Rio, rádio, futebol e cinema nacional; Biblioteca do SAPS, praça da Bandeira.

PARÁ' — Belém — Maira Nadler, 25 anos, com acadêmicos e aviadores da Esp e Port. maiores de 25; R. Oliveira Belo, 28.

PIAUÍ — Teresina — Regina Bergman, 21 anos, com menores de 25 Base Aérea do Rio, S. P., Rio Grande do Sul; R. Joaquim Ribeiro, 531 — DC-1. Assim mesmo. — Terezinha de Jesus Moura, 20 anos, com universitários, oficiais e bancários do Br., Esp., Port., Arg. e América do Norte; Senador Pacheco, 1.221.

CEARÁ' — Fortaleza — Silvia Helena Grayson, 19 e 15 anos; Dom Manoel, 695. (Aracati) — Mirene N. Costa, 19 anos, com militares além de 21, Maria F. Oliveira, 25 anos, com maiores de 25, e Franci Pinheiro, 16 anos; Av. Cel. Alexanzito, 477.

MARANHÃO — S. Luiz — Marcia Teresa Araujo; R. João Henrique, 305.

PERNAMBUCO — Recife — Mary Ross, 25 anos, com os 2 sexos além de 25 do Rio, Bahia, S. P. e Rio G. do Sul, sôbre esportes; R. da Palma, 442, S. Antonio — Sulamirtes Mandelman, com israelitas de 18 a 25 anos; R. da Glória, 234.

RIO GRANDE DO NORTE — Natal — Marly Medeiros, 14 anos, cartas e sonetos; Trav. Meira e Sá, 251, Alecrim.

ALAGOAS — Palmeira dos Indios — José Soares, 22 anos, cartas e trocas com o Ar., Br., Port. e Bolivia; C. Postal 25.

MINAS GERAIS — Pouso Alegre — Zilema Magalhães, com maiores de 40 anos; C. Postal 224. (Divinópolis) — Alex Silva, Catana Perez e Tania Mara, 18, 17 e 18 anos, cine, lit., mus. e dança; R. Rio de Janeiro 218, Iris Hotel — Mary Rose da Fonseca, 18 anos, cine, esportes e rádio com estudantes; Av. 7 de Setembro 1.094. (Barbacena) — Albininha Montes, com maiores de 38 a 45 anos; 7 de Setembro, 773. (Ouro Fino) — Gilda de Alcantara e Jussara Montenegro, 20 e 21 anos; C. Postal 1. (Itajubá) — Wilma Marques, 18 anos; Vila Zeca Faria, 36. (Mantena) — José Raimundo, esportes e diversões; R. Getulio Vargas, 36, Vila Colatina. (Montes Claros) — Luiz Albuquerque, 22 anos, cartas e trocas; Dr. Veloso, 693. (Belo Horizonte) — Darci e Yolanda Martins, 16 e 15 anos, com alunos das escolas militares, e Yara Ferreira, 15 anos, com maiores de 18 do Rio, Goiás, Amazonas e Pernambuco; R. Caxambu, 36, casa K, Lagoinha.

ESTADO DO RIO — Ilha Grande — Aloisio Leonardo dos Santos, 29 anos, literatura com moças cariocas; Colonia Penal Candido Mendes, Abrão. (Itacuruçá) — Marcia Aurelia Kalil, 17 anos, em esp. e port. com maiores de 18, e Betty Dayse Rolemberg, 18 anos, com maiores de 18; R. Santa Ana, 54 e 46. (Niterói) — Carmem Rodrigues, 21 anos, fotos e postais com os 2 sexos; Dr. March, 452 — Ligia Cavalcanti, 20 anos, troca de poesias, postais, máximas, com os 2 sexos; R. Estacio de Sá, 145, apto. 103, Icaraí. (Itatiaia) — José de Deus Peixoto, Paulo Mauricio Alves, Henrique P. de Souza, José Andrade Sobrinho e Juvenal Marques, de 21 a 25 anos; endereço: Itatiaia.

PARANÁ' — Rebouças — Sonia e Mara Murad, 21 e 22 anos; Rebouças. (Rio Negro) — Angela Maria, 19 anos; C. Postal 160 — Maristela Celestina, 17 anos; C. Postal 180. (Curitiba) — Hamilton Noronha, acadêmico; Comendador Araujo, 81 — 2.º andar — Norma Saraiva, com maiores de 27 anos; R. João Negrão, 127 — 2.º andar, sala 15.

SANTA CATARINA — Tubarão — Hérida Garbelotto, 21 anos, com maiores de 22; Braço do Norte. Assim mesmo. (Laguna) — Maria Amelia Soares, 23 anos; Cons. Lamego, s-n., Campo de Fora. (Mafra) — Carlos Fernandes; 18 anos; A.-c de Esplanada, Batalhão Mauá. (Florianópolis) — Joyce Mara, Nedia de Rosental, Sandra Helena e Rosangela Guimarães, 18 a 21 anos, e Francesca Montovani e Katia Brum, 29 anos; C. Postal 332.

RIO G. ... — Ijui — Elisabeth Droste, 21 anos, com maiores ... ; C. Postal 131. (Bento Gonçalves) — Lourenço Salgari, ... anos. lit. mus. e postais; C. Postal 14. (Alegrete) — ...dra Castelo, 16 anos, fotos, postais, sonetos e músicas, com cadetes e aviadores; Gal. Vitorino, 438. (Caxias do Sul) — Manoel O. Cardoso, com moças de 20 a 24 anos; R. Sinimbu, s-n. (Passo Fundo) — Nara Virginia Alves e Yeda Regina Mokfa, 20 e 19 anos, com católicos dos 2 sexos e com os dois sexos do Br., Esp. e Port.; R. Paissandu, 1-51, e R. Bento Gonçalves, 120.

PORTUGAL — Lisboa — Vasco da Costa Rosa, 21 anos; Calçada do Tijolo, 28 — 2.º Esq. — João Ferreira da Silva, 25 anos; Quinta do Ferro, Rua C. Letras M. R. Porta 4, Ao Campo de Santa Clara. Assim mesmo — Francisco Pinto Fonseca e Abilio Dias Neves; marinheiros n.º 6.483 e 4.723, N. E. Sangres; José Pereira Nunes; marinheiro n.º 6.362, Corpo de Marinheiros — Eduardo Lopes Rezende; marinheiro n.º 6.588, N. R. P. João de Lisboa — Francisco Carmo Pinto; Aluno enfermeiro; Hospital da Marinha.

Obras do Prof.

Orlando Mendes de Morais

Tôdas aprovadas pelo Ministério da Educação

Consta de trechos de leitura acompanhados do vocabulário, lições gramaticais e exercícios. Traz no princípio o índice dos trechos transcritos com o número das páginas, mas sem o nome dos autores respectivos. Os trechos são acompanhados do vocabulário. Parecera-me boas as noções gramaticais; bons igualmente os exercícios e os vocabulários. Traz algumas gravuras alusivas ao texto.

MEU CADERNO DE PORTUGUÊS — do prof. Orlando Mendes de Morais — 8.ª edição — cart. flex. 15,00

GEOGRAFIA:

MEU CADERNO DE GEOGRAFIA — do prof. Orlando Mendes de Morais — 6.ª edição — cart. flex. 15,00

CIÊNCIAS FÍSICAS:

MEU CADERNO DE CIÊNCIAS FÍSICAS E NATURAIS — esta matéria é indispensável aos candidatos para admissão ao ginasial — pelo Prof. Orlando Mendes de Morais — 3.ª edição — cart. flex. 15,00

★

MEU CADERNO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

MODERNO LIVRO DE LEITURAS

Feito com muito capricho e carinho de modo a tornar mais fácil a leitura e o estudo desta matéria; destinado aos alunos do curso primário — 4.ª e 5.ª séries de admissão.

Além da apresentação gráfica, perfeita, é um livro cheio de ilustrações.

É adotado em todos os colégios do Brasil — e nas Escolas Agricolas do Ministério da Agricultura.

Em 3.ª edição, revista cart. flex. ...... Cr$ 15,00

MANHÃS DE SOL — **Leituras para o 3.º GRAU, do Curso Primário** — Êste livro de trechos escolhidos entre os mais notáveis escritores, e selecionados de acôrdo com os alunos a que se destina, está seguido de vocabulário e um estudo de gramática para o curso primário conforme programa oficial do Distrito Federal e vários Estados do Brasil. Muito ilustrado.

Cart. flex. .... Cr$ 12,00

Outros Autores:

PRIMEIRA HISTÓRIA DO BRASIL

PARA O CURSO PRIMÁRIO, 2.º e 3.º anos — Só o mesmo grande tirocínio de um mestre experimentado como o Prof. BRANT HORTA, poderia apresentar um trabalho didático ótimo, tôda ilustrada de forma a provocar interêsse e alegria dos leitores.

Em 8.ª edição. Cart. flex. .... Cr$ 12,00

SEGUNDA HISTÓRIA DO BRASIL

Prof. BRANT HORTA

Continuação da primeira, destinada para o **curso primário** — 4.º e 5.º anos, e admissão — pelo ilustre Prof. BRANT HORTA, do Instituto de Educação do Distrito Federal.

Está adotada em todo o Brasil, aprovada pela comissão do livro didático do Distrito Federal e Govêrno Federal.

Cart. .... Cr$ 15,00

★

DISTRIBUIDORES PARA TODO BRASIL

LIVRARIA TUPÃ LIMITADA

RUA BUENOS AIRES, 48 — LOJA

RIO DE JANEIRO —:— TELEFONE 45-7445

Discotéca

YMA SUMAC, O MAIOR SUCESSO INTERNACIONAL



Yma Sumac

NENHUM intérprete de além-mar surgiu entre nós, através de gravações, assinalando o êxito atual dessa maravilhosa Yma Sumac. Ouvimo-la, há longos anos atrás, durante suas exibições no antigo Cassino da Urca. Era então, quase desconhecida, sem constituir propriamente uma atração. Hoje, após um necessário intervalo, reaparece de forma sensacional em discos "long playing" lançados pela famosa "Capitol Records". Yma Sumac é soprano de execepcionais recursos. Seu timbre de voz é raro e absolutamente original. Facilita-lhe o órgão vocal, passar das notas mais agudas às mais graves com incrível desembaraço. No álbum "Voice Of The Xtabay" já lhe assegura o lugar da maior revelação artística dos nossos dias. Trata-se de autêntico recital de música inca. Tècnicamente, essas gravações possuem nível de magno relêvo. Em quase tôdas é utilizado o processo da "câmara de éco". No Estado de São Paulo, como no Distrito Federal, êsse primeiro álbum está causando verdadeira revolução entre os técnicos especializados e discófilos em geral. Interpretando composições de Moisés Vivanco, a notável Yma Sumac reaparecerá, muito breve, com dois outros álbuns de "long playing". Um dêles, se intitula "Legend Of The Sun Virgin", onde a artista tem ensejo de exteriorizar atributos vocais da mais refinada amplitude. O segundo, traz um título não menos sugestivo -- "Birds by Yma Sumac" — e reúne atributos técnicos e artisticos da melhor categoria. Estamos seguramente informados do sucesso de venda do álbum "Voice Of The Xtabay". Chamamos a atenção dos discófilos de todo o país para essa cantora. As suas gravações não devem faltar na sua coletânea especializada. Adquirir discos de um semelhante teôr artístico é, sem dúvida, prova concreta de apurado bom gôsto. Nêstes primeiros meses de 1952, nada apareceu no domínio da fonografia, que se lhe iguale.

CLARIBALTE PASSOS

DISC JOCKEY "CURIOCA"
Seção Nacional


Dolores Barrios

* Julgamos, nesta oportunidade, o disco "Sinter" n.º 00-00.124 do suplemento n.º 6 reunindo as melodias "Dizem por aí" (samba-chôro) de Hugo Silveira e Beduino, e "Canarinho cantadô" (baião) de Beduino. Interpretações da cantora paulista Dolores Barrios, acompanhada pela Orquestra de Lyrio Panicali. Artista estreante na fonografia, Dolores revela promissores atributos, notadamente uma impecável musicalidade e harmonia ritmica. Entre essas duas gravações, preferimos "Canarinho cantadô", na qual a cantora está mais à vontade. Cotação: Bom. Valor artístico: Bom. Valor comercial: de possibilidades.

C. P.

AS MELHORES GRAVAÇÕES DO MOMENTO


Nat King Cole

* Em discos "Capitol Records" de 78 rpm, recentemente lançados no mercado, temos: **Nat King Cole**, o excepcional intérprete "colored" americano nas melodias **Too Young**, de Sid Lippman e Sylvia Dee, e **That's My Girl**, de Ray Ellington e Barbara Tobias. Paul Weston e sua Orquestra em **Clair de Lune** (2 partes) de Claude Achille Debussy. Ray Turner nas composições de Frédérick Chopin, **Revolutionari Etude** e do mesmo autor, **Waltz.**


Garôto

* No suplemento de março da "Odeon", gravações nacionais, indicamos: **Garôto**, o excelente instrumentista da Rádio Nacional, executando **Baião Caçula**, de Mário Genari Filho, em solo de cavaquinho, e "Perigoso" (chôro) de Ernesto Nazareth, em solo de bandolim, com acompanhamento de Regional.

NOVIDADES A SAIR EM ABRIL

* Em gravação da RCA "Victor", por Linda Batista, o samba-canção de Francisco Alves e René Bittencourt "Conformada".
* Em etiqueta "Sinter" deverá ser lançado ao mercado o fox "Laura", na voz de Zezé Gonzaga, melodia brasileira que nada tem a ver com o seu homônio norte-americano, gravado por Frank Sinatra. Fazemos essa observação por haver certo cronista de São Paulo anunciado uma versão brasileira dessa melodia pela citada cantora da Nacional.
* "Parada de Sucessos" é o título de primoroso álbum que a gravadora "Sinter" oferecerá aos discófilos do país, reunindo composições de êxito, em execuções de conjunto de "boite". Aguardem o aparecimento.

(CONCLUE NA PÁGINA 76)

Respondendo Aos Ouvintes de "NO MUNDO DOS SONHOS"

PROGRAMA DE GASTÃO PEREIRA DA SILVA, IRRADIADO TODOS OS SÁBADOS, ÀS 11,15, PELA RADIO NACIONAL. SE O SEU SONHO NÃO FOI RADIOFONIZADO, PROCURE A RESPOSTA QUE V. PEDIU AQUI.

CORRESPONDÊNCIA

N.º 6210 — TANIA — BARRA DO PIRAI — O sonho que nos enviou, além de vir escrito em papel pautado, não se presta à radiofonização. Entretanto, êle, o sonho, revela, nas suas linhas gerais, o reflexo de qualquer ato ou ação reprovável, isto é, qualquer coisa que aconteceu na realidade, capaz de provocar um certo "sentimento de culpa". Não se trata no entanto de nada que tenha comprometido a dignidade conjugal de V. ou de seu marido, mas de qualquer coisa mal feita no terreno dos negócios, que êle tenha contado a V. e que V. não tenha aprovado.

N.º 6010 — B. L. — ILHA DO GOVERNADOR — O sonho que nos mandou é fraco para ser radiofonizado. Contudo, a sua interpretação revela (apenas isto) o reflexo que às palavras de seu marido tiveram no seu íntimo, recusando que V. se afastasse para se tratar, no que, intimamente, V. concordou, pois o sonho é claro neste sentido, quando V. diz "Foi então que uma colega do meu tempo de estudo, que ali se encontrava, disse: "Ela deve estar cega!" — E' como se V. dissesse: "Que pensamento infantil eu tive em querer me afastar de meus filhos. Estarei eu "cega" para fazer esta viagem? "Cega" aí está no sentido figurado. E' claro.

N.º 6231 — ARACY — S. JOSE' DO RIO PRETO — Não se impressione com o sonho que nos enviou. Ele não tem a importância que V. lhe quer emprestar. Apenas, revela a sua pouca confiança no seu marido, isto é, o medo de perdê-lo. Mas isto certamente não acontecerá. Ele não trocará o seu amor pelo amor de outra apenas porque essa outra seja rica, ainda que seja interesseiro. Por outra vez, escreva em papel sem pauta, sim?

N.º 6230 — VIRGINIA — BATATAIS — Escreva em papel sem pauta! Diz V. depois de narrar o sonho: "Parece que tudo está contra o meu noivado". Infelizmente, é isto que o sonho revela. Mas ao mesmo tempo, diz também que as coisas vão melhorar. Tranquilize-se.

N.º 6030 — NANCY — CURITIBA — Não resta dúvida que o sonho que aqui vamos transcrever é dos mais significativos, principalmente para os fabricantes deste produto farmacêutico que aparece preenchendo, aqui, integralmente, as suas finalidades. Certamente, melhor propaganda não poderia almejar o remédio em aprêço. Vejamos. Diz V.:

"O sonho que tive agora, sei que não poderá ser irradiado, pois muita gente irá pensar que é propaganda. Mas eu juro que não é. Posso até provar. E mamãe não se cansa de contar a todos o meu sonho. Tenho uma irmã de oito anos e uma irmã que no mês que vem fará um ano se Deus quiser. Eu tenho 15 (quinze) anos completei este ano o curso ginasial. Este meu irmãozinho esteve muito doente, teve uma intoxicação muito forte, gastroenterite, vomitava muito, levou dois meses assim; não dormia, não podia comer nada, tudo lhe era proibido. Três médicos trataram dele. Minha mãe já estava desesperada e todos nós também, mamãe cansada, a empregada a auxiliava a cuidá-lo, eu também como filha mais velha ajudava um pouco, mas eu estava em exames finais e não podia ajudar muito. Aproximava-se o Natal, mamãe chamou minha irmãzinha e pediu que pedisse ao "Papai Noel" que restituisse a saúde a Carlinhos, e a mim pediu que rezasse muito, ao bom Jesus, que fizesse o milagre, que algum médico acertasse com o remédio, que curasse Carlinhos, pois só um milagre poderia curá-lo. Deitei e rezei muito para que se realizasse o milagre. Foi então que dormi e tive este sonho maravilhoso. Passo a contar-lhe neste papel sem pauta. Eis o sonho: Sonhei que Carlinhos estava muito mal, morrendo, todos gritavam, peguei-o no colo e saí correndo para a rua, corria muito até que encontrei uma multidão de crianças, cheguei perto e vi que no meio da multidão estava "Papai Noel", ria para as crianças e dava brinquedo a tôdas, a custo de empurrões consegui chegar perto dele, êle me perguntou se queria brinquedos, uma boneca? um carrinho? Que quer? Um chocalho? Caí de joelhos e disse: Eu não quero brinquedo... Quero a saúde deste inocente... E êle me pegando pelo braço ajudou-me a levantar dizendo: Vai rezar ao "Papai do Céu", pois Papai "Noel" só dá brinquedos. Saí chorando, abraçando e beijando meu irmãozinho e não sei como, mas já estava entrando em uma igreja. Tocava um órgão. Entrei e fui ajoelhar-me aos pés de Jesus Crucificado, rezando e chorando, implorei-lhe a saúde ao meu irmão, e com espanto vi que Jesus falou: "Não chore mais, você recorreu a mim, e eu não deixo de amparar os que a mim recorrem". E eu dizia: Tenha pena de minha mãe, ela está tão triste, tão cansada... Eu sei — disse Jesus. Mas sua mãe vai descansar, ela que lhe dê leite, que o menino vai ficar bom! Eu falei assustada: "Mas êle não pode tomar leite, sempre que o toma piora... E êle afirmou: Mas este não, este vai salvá-lo... Vi que êle tirou as mãos da cruz, pegou uma pétala das rosas que o cercavam e com o cabo de outra assinalou qualquer coisa e depois entregando-me disse: "Sua mãe que dê este remédio a êle e pode descansar"... Peguei assombrada aquela pétala e não vi já o que nela continha, fiquei assustada pois Jesus abriu os braços, e sem eu saber como, estava outra vez crucificado, imóvel, restabelecida do meu espanto, então fui ver o que êle teria escrito, mas justamente quando ia olhar, mamãe me chamou. Era hora de levantar. Acordei muito triste. Contei a mamãe e ela também ficou triste por me haver acordado, mas como iria adivinhar?... Mesmo assim pedi a mamãe que desse leite ao Carlinhos. Ela não queria dar, mas como eu fizesse lembrar o meu sonho ela começou a dar leite, tôdas as qualidades. Assim se passaram cinco dias e êle sempre piorando, eu sempre pensando no meu sonho, minha mãe dizia. Esta vez falhou o teu sonho minha filha... E eu pensava porque não daria certo? Há muito dias que não ligavamos o rádio. Foi quando me lembrei e liguei o aparelho. Justamente nesse momento ouvi o locutor mencionar: "Seu filhinho sofre dos intestinos? Dê-lhe Leite de Magnésia de Phillips" — Saí ligeira para o quarto. Fui falar com mamãe. Não seria aquele o leite? E quem sabe? Como já tinhamos feito tudo, não custava experimentar. Fui a nossa farmácia caseira. Tirei o vidro e eu mesma preparei uma pequena dose. Naquele não notamos melhora. Mas na segunda dose, êle melhorou para no terceiro dia amanhecer bom. Agora está engordando. Come de tudo. Ficamos satisfeitos. Como tinha tantas crianças pedintes no meu sonho, meu pai enviou alguns brinquedos de Natal às crianças pobres. E conclui a sua cartinha (a qual transcrevemos sem alterá-la): "Sr. Gastão, não quero pseudônimo, pois todos que me conhecem já sabem disto e viram o milagre". Que dizem os nossos ouvintes e leitores deste sonho?

Para seu RECREIO

POR WILSON COUTO

Problema Francisco

HORIZONTAIS

2. Claridade que o sol envia à terra — 4. Ostentação de grandeza, riqueza — 6. Óxido de cálcio — 7. Espécie da sapo das regiões do Amazonas — 9. Partia — 10. Gemidos — 12. Perversa — 14 Lugar despovoado, deserto — 16. Enseada ou pôrto para ancoradouro de navios — 18. Ponto fixo onde começa o computo dos anos e duração de um certo tempo — 19. Verme que cria nas feridas dos animais — 20. Saco próprio para viagem — 23. Sala onde se ensina alguma arte ou ciência — 25. Parenta — 26. Sustentáculo dos aviões — 28. Balcão onde se vendem bebidas — 29. Mata de roseiras —30. Ave do Brasil.

VERTICAIS

1. Espécie de flôr — 2. Calha onde sai do navio a água tirada do porão — 3. Planta do Brasil, gênero anona, cujo fruto comestível tem a forma de pinha (plu.) — 4. Quarta nota da gama diatônica — 5. Sufixo latino — 6. Ruminantes de duas gibas sôbre o dorso — 8. Árvore da família das udticáceas, também chamada árvore da preguiça — 9. Seguir — 11. Caminhava — 13. Atmosfera — 14. Orçar, avaliar a esmo — 15. Conjunção, serve para ligar palavras a preposições — 16. Altar gentílico e cristão — 17. Feijão amassado e cozido em óleo de palma. 21 — Palavra que, junta aos cardinais, de dez para cima, indica as partes em que se divide um todo — 22. Artigo plural — 24. Lareira, chão de chaminé — 26. Outra coisa mais — 27. Nome de alguns rios da Franca e Suiça.

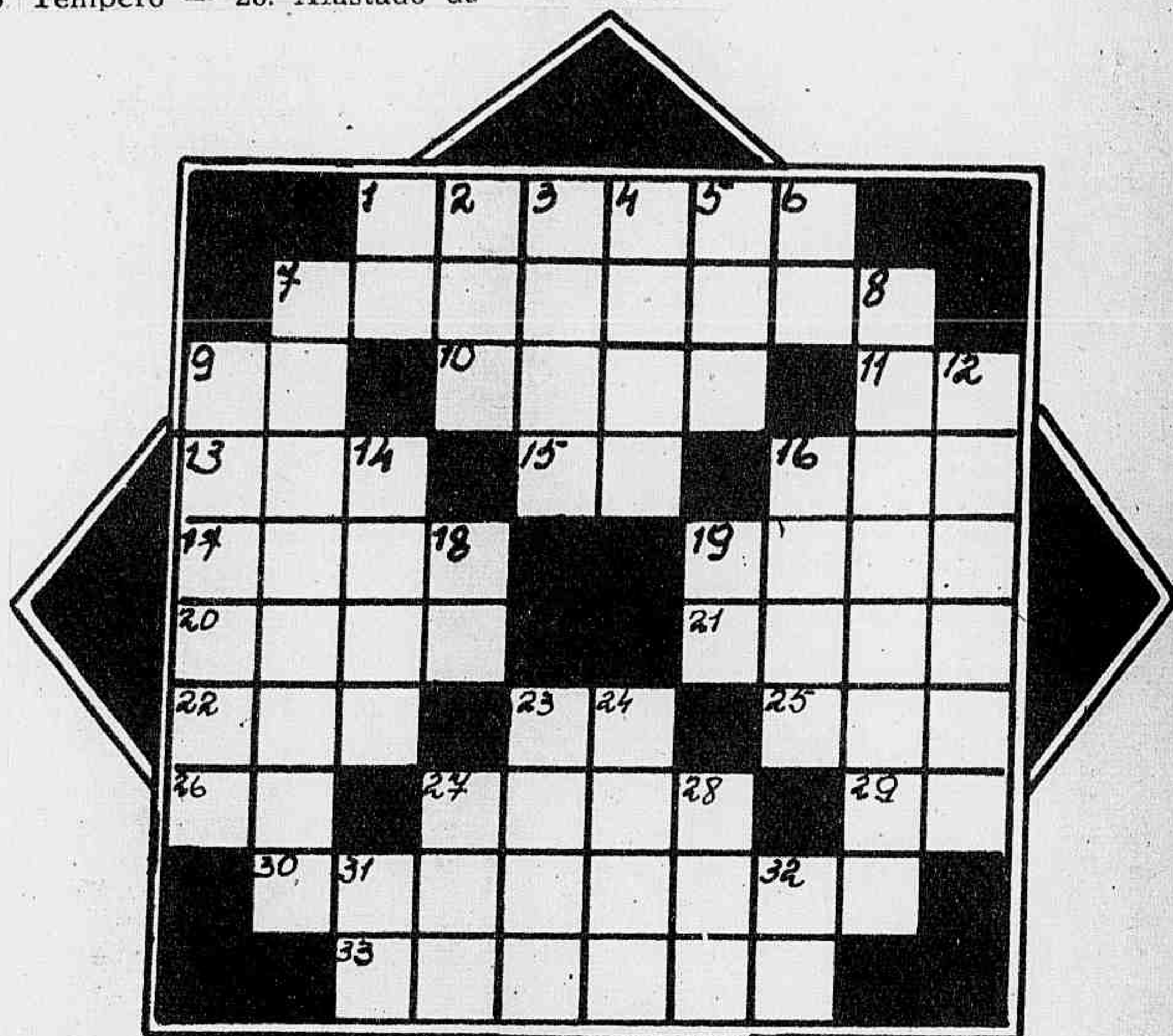
Problema Gonçalves

HORIZONTAIS

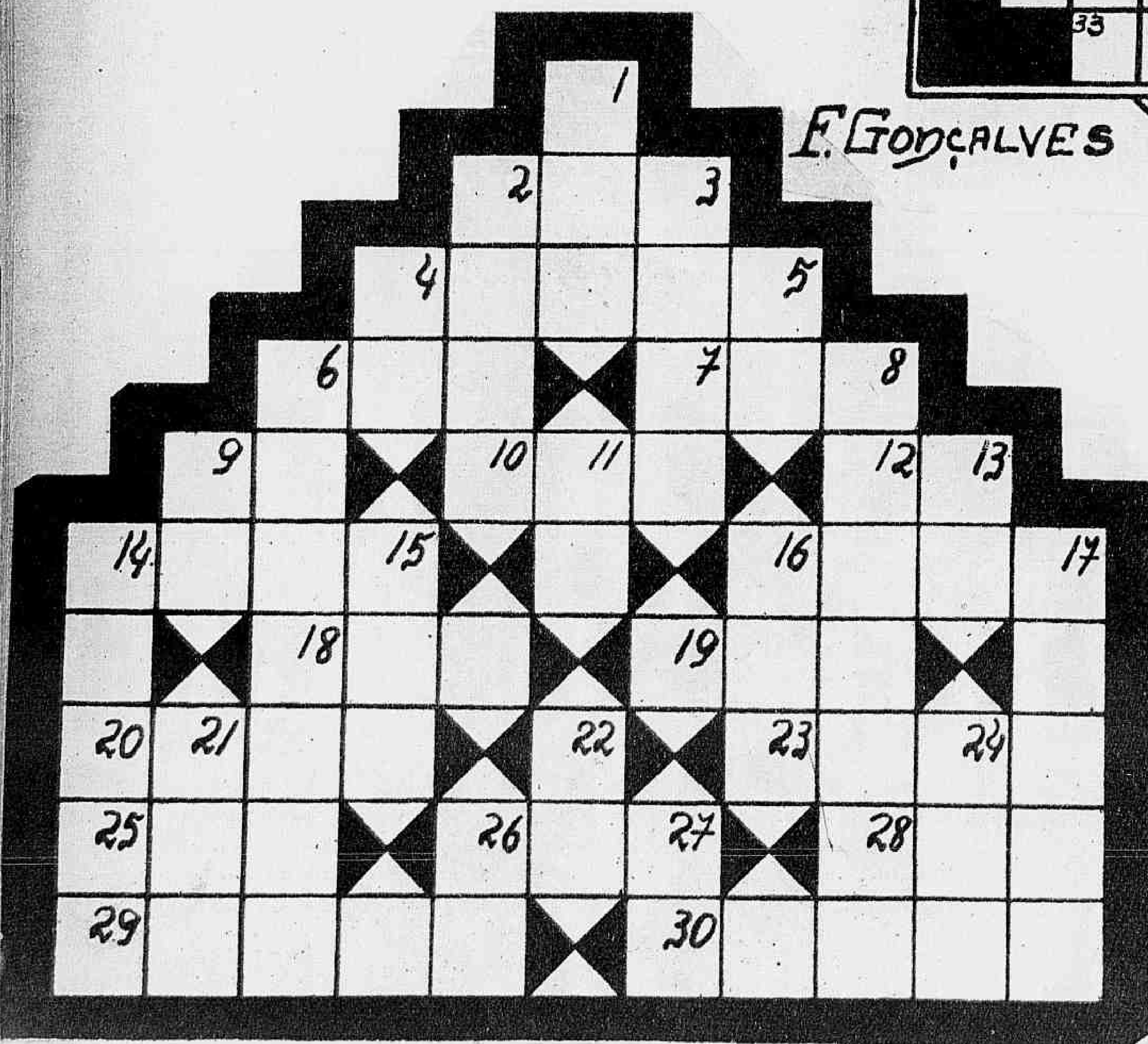
1. Estampa que representa assunto religioso — 7. Doutrina da estrutura das substâncias organizadas — 9. Primeira nota da escala musical, hoje substituida por dó — 10. Mistura de terra com água — 11. Designação da letra G — 13. Muito; em alto gráu — 15. Deus dos antigos egípcios — 16. Abismo — 17. Prender-se com elos — 19. Fricciona contra o ralador — 20. Ratazana — 21. Que se grava, em sentido desfavorável — 22. Composição poética, dividida em estrofes simétricas — 23. Artigo plural — 25 Tempêro — 26. Afastado da convivência social — 27. Sulcar a terra — 29. Compaixão — 30. Relativo aos serafins — 33. Fruto deiscente, cujo pericarpo oferece uma ou mais dobras membranosas.

VERTICAIS

1. Prefixo de negação — 2. Aquilo que se opõe ao bem — 3. Estreitar — 4. Substância vegetal, translúcida e viscosa — 5. Ave pernalta, espécie de avestruz — 6. Nota musical — 7. Escrupulosos — 8. Guarnecido de galões — 9. Parte do braço compreendida entre o cotovêlo e a espádua (plu.) — 12. Tesouro público — 14. O mesmo que cegonha, engenho de tirar água dos poços — 16. Com preferência — 18. Símbolo do rádio — 19. Abreviatura de Rádio Patrulha — 23. Rezam — 24. Interjeição designativa de repugnância ou admiração — 27. Lugar de sacrifício — 28. Escarnecer — 31. Existes — 32. Aqui.



F. GONÇALVES — T. Corações



Soluções do número anterior

PROBLEMA AQUINO

Horizontais: Ósmico - Pueras - Idos - Eito - Rocal - Ar - Abel - Ara - Impar - Lis - Rá - Equilátero - Armou - Nó - As - Alar - Agar - Ag - In - Édipo - Palatina - Ir - Elo - Égide - Pré - Iaca - AA - Ideal - Atar - Irar - Obreia - Farofa.

Verticais: Obrara - Mica - Ida - Coliquante - Os - Peral - Ui - Etá - Roble - Salsos - Orar - Apis - Eira - Mu - Rangedeira - Eolia - Toada - Má - Ri - Apeiro - Gala - Unia - Pira - Orelha - Locar - Igara - Ad - Pero - Até - Dar - If.

PROBLEMA BARROS

Horizontais: Elevar - Mo- Pró - Ia - Pia - Narrar - Olor - Toma - Soma - Ovam - Impera - Res - Ir - Ror - Ra - Agarra.

Verticais: Economista - Emir - Voar - Reprovaria - Prosar - Alamar - Aram - Ator - Ló - Má - Pira - Erar.

Pergunte o que quizer

Esta seção responderá às perguntas dos leitores sôbre assuntos de cinema. As cartas devem ser enviadas a PERY RIBAS. Redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7 Rio

MISS BOYER — Rio — O primeiro filme feito por Charles Boyer data de 1920 — «L'Homme du large», de Marcel L'Herbier. Continua casado com a antiga «estrela» Pat Paterson. Não tenho elementos para responder a última pergunta.

— * —

LEA — Rio — Jean Marais nasceu em Chebourg, a 11 de dezembro de 1914.

— * —

E. R. — Rio Grande — Blanchette Brunoy chama-se na realidade Blanche Bilhaud, e nasceu a 5 de outubro de 1918. Seus filmes (de Blanche) são os seguintes: «Le Peau d'un autre» (1936), «A casta Suzana», «Claudine à l'école», «Altitude 3.200», «Le Voleur de femmes», «A bêsta humana», «Quartier Latin», «A dupla do barulho», «Cavalgada do amor», «La Famille Duraton», «Elles étaient douze femmes», «Duas mulheres», «O rompedor de cadeias», «Vie privée», «Dernière aventure», «Les Cadets de l'océan», «Le Grand Combat», «Ceux du rivage», «Mãos vermelhos», «Au bonheur des dames», «Le Camion blanc», «Le Voyageur sans bagage», «Raboliot», «L'Invité de la onzième heure», «Solita de Cordoue», «La Taverne du Poisson-Couronné» «Le Café du Cadran», «A Outra», «Le Mannequin assassiné», «Les Souvenirs ne sont pas à vendre», «La Maternelle» «L'Homme aux mains d'argille», «Vien de paraitre», «Paixão abrasadora», «Le Passage de Vénus». É casada com o ator Robert Hommet.

— * —

JOÃO TELES — Aí vão as «biografias telegráficas» que pede: Humphrey Bogart, New-York City, 25 de dezembro de 1900. Johnny Mack Brown, Dothan, Alabama, 1º de setembro de 1904 James Cagney, New-York City, 17 de julho de 1904. Marlene Dietrich, Weimar, Alemanha, 27 de dezembro de 1904. Katharine Hepburn, Hartford, Conn., 8 de novembro de 1909. Joel McCrea, Pasadena, California, 5 de novembro de 1905. E Paul Muni, Viena, Austria, 22 de setembro de 1897. O endereço da Metro-Goldwyn-Mayer-Studios, Culver City, Cal. USA.

— * —

J. C. — Rio — Em «O Paladino dos Pampas»: Joel McCrea, Wanda Hendrix, John Russell, John McIntire, Jeanette Nolan, Rusell Simpson, Ed Begley, Jimmy Hunt, Orley Lindgren, Gordon Gebert, Gregory Moffet. Antonio Moreno, John Ridgely, Walter Coy, de Orson Welles.
Joaquin Garay, Peter Leeds, Michael Steele e Paul Picerni. Jeanette Nolan foi realmente a Lady Macbeth no filme

— * —

MARIA ANTONIA — Porto Alegre — O «Tristão e Izolda» a que se refere teve como intérpretes Andrée Lionel (Isolda de cabelos louros), Sylvio Pedrelli (Tristão), Tania Daleyne (Isolda de mãos brancas), Bras (Rei Marco), anão Frank Heurs Francin, o bôbo do rei), e Mastringe, Fuchs, Myriall e Dutertre, de cujos papéis não tenho notas.

— * —

ANITA — Rio — Elenora em «O veneno dos Borgias» é Rose Hobart.

— * —

HELENA J. — São Paulo — Infelizmente não tenho o endereço que pede.

— * —

JOSUÉ SEVERO — Rio — O filme a que se refere chama-se «Um homem e sua alma». O ator que interpretou o papel do pastor protestante é William Lundigan. Como vê, não é nem Bill Holden, nem Ronald Reagan...

— * —

ADMIRADOR DE CELESTINO — Aracaju — Não tenho a distribuição do filme. Possuo apenas o elenco, que é o seguinte: Vicente Celestino, Alice Archambeau, Julinha Dias, Antonia Marzulo, Cecy Medina, Arlete Lester, Isater, Isabel Barros, Wahita Brasil, Cléa Barros, Marilu Dantas, Jacy de Oliveira, Lourdes Nazareth, Regina Braga, Noemia Fredo, Manoel Vieira, Walter D'Avila, Rodolfo Arena, Palmeira, J. Mafra, Manoel Rocha, Amadeu Celestino, Paulo Celestino, Oswaldo Loureiro, Walter Nicelli, Jaymo Moreira Filho, Carlos Graisse e Luiz Soberano. Não me recordo mais quem é o artista em questão do filme «Missão de vingança». Os dois principais de «Resgate de sangue» são John Garfield e Jennifer Jones. Os artistas do filme «O ódio é cégo» — Sidney Poitier e Mildred Joanne Smith — são realmente negros. Não sei qual é o ordenado do galã citado.

— * —

FAN DE MARIA — Itabuna — Nas cenas em que não aparecem separadas, outra artista trabalhou num dos papéis de Maria, de lado ou de costas. Como vê, coisa simples e bem velha em cinema.

— * —

LUIZ NASCIMENTO — Piracicaba — Infelizmente não respondo perguntas do gênero da que fez, por não possuir arquivo do assunto.

— * —

FAN DO SR. A. C. — Rio — A lista dos filmes de Alberto Cavalcanti que enviou está correta. Não falta nenhum filme. Dela, apenas foram exibidos no Brasil os seguintes: «O morto que ri» («Feu Mathias Pascal»), «A canção do berço», (cujo titulo original é este mesmo — foi a versão em português do filme «Sarah and Son», da Paramount), «O tio da América» («Le truc de brésilien»), «Querer é poder» («The Foremen Went to France»), «48 horas», («48 Hours»), «Na solidão da noite» («Dead of Night»), «Nas garras da fatalidade» («They Made Me a Fugitive»), «O principe regente» («The First Gentleman») e «O transgressor» («For Them That Tresspass») estes dois ultimos ainda inéditos no Rio ao responder sua carta.

— * —

ULISSES N. BORGES — Campos do Jordão — Escreva-lhe para a Cidade do México, México, que ela receberá a carta.

— * —

SEBASTIÃO JOSÉ DA SILVA — Taquaratinga — 1º — Não sei informar. O filme, aliás, não foi exibido no Rio. Não sei se Dirce enviará a letra em questão. Em todo o caso, escreva-lhe para PRG-3. Rádio Tupi, Avenida Venezuela, Rio. 2º — Não conheço.

— * —

MILTON PEREIRA DE OLIVEIRA — São Paulo — A atriz que interpreta Loretta Wilson em «Depravadas» chama-se Anne Francis. Não sei o endereço dela. Sendo o filme em questão uma produção de 1950, não adiantará escrever para a U. A.

— * —

MARY MARTIN — Rio — «Depois da tormenta» é anterior a «Malvada». Entretanto, por motivos que desconheço, teve sua apresentação nos Estados Unidos adiada (chamava-se «Story of a Divorce»). Foi realmente o primeiro filme de Bette após deixar a Warner,

OS DOIS DISCOS DO MÊS



Recebe mensalmente os dois melhores discos de ÚLTIMOS SUCESSOS POPULARES lançados no Rio ou em São Paulo, POR APENAS Cr$ 55,00 SO' PAGOS cada vez que receber os discos no correio, pelo reembolso postal.

BASTA MANDAR seu nome e endereço para ASSOCIAÇÃO DAS DISCOTECAS BRASILEIRAS
Caixa Postal — 4600 — Rio
Endereço Telegráfico — DISCOBRASI - RIO
MUITAS OUTRAS VANTAGENS lhe serão oferecidas imediatamente

Cravos e Espinhas

Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais

Dr. Pires

(Prát. hosp. Berlim, Paris, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 15.° — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso
Nome ....
Rua ....
Cidade .... Estado ....

EVITE O EXCESSO DE ACIDEZ



O excesso de acidez, sintoma de uma digestão difícil, se alivia rapidamente com uma dose de SAL DE UVAS PICOT. Altamente digestivo e antiácido pode se tomar a qualquer hora do dia ou da noite.

SAL DE UVAS
PICOT
SAUDAVEL E GOSTOSO



EM VIDROS DE 3 TAMANHOS
DIGESTIVO
LAXANTE
ANTIÁCIDO

REFRESCANTE · ESTOMACAL · SABOROSO

ASSIM É HOLLYWOOD...

(Conclusão da página 23)

Estas duas companhias transferiram suas oficinas. O importante, agora, é saber-se se Noel Coward, Vivian Leigh e Laurence Olivier passarão a ser artistas da M. C. A. enquanto estejam nos Estados Unidos. O casal Olivier até agora trabalhou nos estúdios de discos de William Morris.

MARTA TOREM

(Continuação da página 24)

rie, que foi também professora de Miss Bergman. Foi ela "descoberta" por um escritor de argumentos cinematográficos que, após submetê-la a um teste, em Estocolmo, enviou-a para Hollywood, a fim de esperar a reação dos "experts". Esta não se fez esperar. O resultado foi que dias depois, Marta Toren recebia um contrato para ser assinado.

A decisão de Marta em abandonar imediatamente seus estudos na Academia e partir para a Meca do Cinema, após receber oferta dos estúdios, não constituiu um gesto de vaidade, pois, desde pequenina, com apenas quatro anos de idade, principiou a aprender danças. Aos treze anos, obtinha seu diploma de "ballet". Quando terminou o curso superior, pediu a seu pai, Helge Toren, então major do Exército sueco, um curso de secretariado. Após tais co, para seguir a carreira teatral. Ele respondeu que era ainda muito cedo para isso e fez com que Marta tomasestudos, Miss Toren começou a trabalhar como secretária no Ministério da Guerra, emprêgo êsse obtido com um "pistolão" do "velho".

Passado três anos, Marta conseguiu convencer finalmente o "papai" a deixá-la entrar para a Academia Real de Dramatização, concorrendo com mais 111 candidatas às poucas vagas. Qual não foi a sua surprêsa quando viu na lista das aprovadas o seu nome figurando com boas notas. Esse foi o seu passaporte para atravessar os umbrais da famosa instituição.

Talvez essa habilidade latente que veio à superfície durante seus exames à Academia, fosse resultante dos dias em que enquanto estudava danças, houvesse ela tomado parte nas festas escolares, representando e dançando em muitas peças, tal como "Cinderela" que, na sua opinião, foi uma das melhores que já interpretou no seu tempo de colégio.

Marta Toren possui lindos olhos de um azul brilhante, sendo talvez, uma das suas principais atrações, embora seu rosto e seu corpo escultural nada fiquem a dever às mais famosas beldades do cinema. Gosta de cavalgar, nadar, ler e ouvir música clássica. Prefere vestidos simples e principalmente de trajes esportivos. Sua silhueta tem de altura um metro e setenta, pesa mais ou menos 56 quilos e possui cabelos castanhos escuros.

HISTÓRIA COMPLETA

(Conclusão da página 27)

nica" e começa a sonhar com uma fotografia de Diler ou Halfeld e o seu nome embaixo, servindo de legenda.

Resultado: há filas para as inscrições da "Hora do Pato", do "Papel Carbono", do programa de calouros de Ary Barroso...

VENILTON DE CASACO AZUL

Vejo em Venilton Santos um rapaz que também sonhou como os outros. Não sei se êle já esteve atrás de um balcão — sei, porém, que não seguiu o caminho dos programas de calouros.

Um dia, empregou-se. Todo mundo tem êsse dia na vida. O mais comum é justamente aparecer o dia do emprêgo na vida da gente. Tudo que houve de diferente na de Venilton foi que calhou o emprêgo lhe ser dado na Rádio Nacional, como auxiliar da fiscalização. Êle gosta de dizer isso. Gosta de contar que começou lá embaixo, vestido de casaco azul, tomando conta da entrada do auditório. Acha que, se um dia chegar a ser um dos donos do mundo, poderá se orgulhar de seu começo humilde. Sim, porque, embora trabalhando de casaco azul, continuou estudando, pensando em ser doutor.

Passado algum tempo, largou a casaca. Deram-lhe um lugar melhor, no arquivo musical. O ordenado melhou também. E êle lá está, embora continui estudando, pensando em ser doutor.

VENILTON SEM CASACO AZUL

Trabalhando na Rádio Nacional, no arquivo de músicas que é dirigido pelo maestro Chiquinho, Venilton Santos entrou em contato com os chefes de orquestras. E começou a cantar em bailes, convidado por vários desses homens que aceitam contratos para tocarem em festas de formaturas, aniversários e casas de danças.

Tódas as quintas-feiras no Programa Manuel Barcelos, Marlene é a "estrêla" de uma audição intitulada "Alegria, meus senhores!" A cantora apresenta sempre um calouro, convidado. Uma ocasião, Marlene ouviu Venilton cantar. Na quinta-feira seguinte, convidou-o para o seu programa. Êle foi grandemente aplaudido. E fez, assim, sua estréia ao microfone o homem que entrou na Nacional para vestir o casaco azul da fiscalização do auditório.

Cesar de Alencar vinha para o trabalho, de rádio do automóvel ligado. Em plena Avenida Rio Branco ouviu a voz de Venilton cobrindo o barulho do motor da "Cadillac" vermelha e o barulho do vento na capota; cobrindo as businas e os ruidos do vai-vem da principal artéria carioca.

No sábado seguinte já estava o Venilton lançado no Programa Cesar de Alencar, para defender, na "Parada dos Maiorais", a "Marchinha dos Velhos" e o samba "Se amor tem raiz".

Marlene chamou a atenção de Vitor Costa para a voz bonita de Venilton.

— Que Venilton?

A Rádio Nacional tem mais de setecentos empregados. Venilton, mesmo de casaco azul, era um insignificante perdido na multidão.

— Aquele que era da fiscalização e deixou o casaco azul para trabalhar no arquivo, por determinação sua.

— E' um bom rapaz. Bom funcionário. — Lembrou-se o Vitor Costa.

— E bom cantor, completou Marlene.

Vitor ouviu Venilton cantar. Chamou Edmundo Sousa, diretor artístico:

— Dê uma oportunidade a êsse moço. Êle tem valor...

NADA MAIS DE CASACO AZUL

A ordem foi cumprida. E cumprida de maneira curiosa. Foi justamente quando Dalva de Oliveira adoeceu de um calo numa corda vocal. O médico proibiu a grande cantora de atuar. Repouso absoluto foi seu principal remédio. Era preciso, portanto, que alguém interpretasse ao microfone as criações

de Dalva para o Carnaval que passou. Este alguém foi Venilton. Nada mais de casaco azul!

Sim, nada mais de casaco azul, porque prá frente é que se anda.

Cesar de Alencar apresentou Venilton numa fábrica de discos. Ele vai gravar duas músicas e espera um bom sucesso para suas criações.

Durante o Carnaval, cantou com a orquestra de Rui Rei no "Brigue da Alegria". E fez muitos outros bailes com a orquestra do popular Chiquinho, outro grande amigo seu.

Agora, já está conhecido dos ouvintes da Nacional. A "Marchinha dos Velhos" foi primeira colocada no concurso do "Carnaval Sudan". Seu nome já é repetido por alguns fãs. Já dá autógrafos. Já recebe cartas. Já tem até quem lhe peça fotografias.

E lá vai Venilton. Lá vai prá frente. Nada mais de casaco azul, porque prá frente é que se anda. E Venilton continua estudando, pensando em ser doutor.

RITA HAYWORTH

(Conclusão da página 9)

DELEITANDO OS DEMAIS...

O pai de Rita queria que ela fsse bailarina. Bailarina de danças espanholas, que soubesse levar a mantilha sevilhana com garfo faraónico; a mãe queria que ela fôsse atriz, que chegasse algum dia a interpretar Shakespeare, no próprio teatro erguido no local onde nasceu o imortal gênio britânico: Statford. Foi assim, meus caros leitores, que a menina viveu uma infância tôda dedicada a deleitar os demais. Em lugar de uma boneca teve um par de castanholas; em vez de ensaiar canções infantis, ensaiava os amargos e profundos cânticos da terra andaluza.

PREVENDO O FUTURO...

Aos quatro anos de idade Rita já era uma dançarina consumada. Manejava a mantilha, matraqueava as castanholas como "salero" ao som da guitarra paterna. Sua mãe, sempre mãe, dizia consigo mesma: — "Isto servirá muito quando algum dia nossa filha tentar o teatro".

Vejam só esta bailarina espanhola, futura grande intérprete de Shakespeare!

QUEM MUITO QUER...

Passam-se dois anos. Aos seis debuta profissionalmente no teatro como bailarina e um pouquinho também como atriz. Verdadeiro êxito. O público aplaude a bailarina "mignon" que dança e canta como se estivesse só. Mas, não durou muito pois seus pais de repente resolveram retirá-la do palco. A menina Margarita Carmen Cansino Hayworth continuava suas lições em casa, assistida por seus pais nos segredos da dança andaluza e de declamação, inclusive interpretação e a vontade em cena.

CABELOS CÔR DE VINHO...

Isso durou até aos dezesseis anos. Seu coração desperta, quer agora cantar e dançar quando e quantas vezes tenha vontade, porém, a vigilância paterna não permite: há de cantar o que se lhe indique e há de dançar o que se lhe ensine. Portanto, seus dezesseis anos de vida, não lhe sorriram. Não tinha amigas. Quando no colégio a interpelavam sôbre sua origem, (ela era ruiva, de cutis muito clara), não sabia responder: "Mi padre és andaluz e mi madre es hija de ingleses". Eis, porque Rita tem os cabelos côr de vinho de Xerez e, como todo xerez, tem um pouco de amargo, embora seja "rose".

VOLTA AO PASSADO...

Na linguagem típica de Manhattan, Rita é "half latin" (meio latina). Bem mas voltemos aos inquietos e adolescentes dezesseis anos. Volta ao palco; toma parte num filme, dançando. Sua reaparição marca novo êxito, desta vez, definitivo, pois o público não mais a aplaude com a mesma benevolência de quando era criança, mas sim, como a uma "estrêla". Daí veio o primeiro contrato, para tomar parte no famoso "Água Caliente Casino", de San Diego, na Califórnia, porém, para quatro semanas apenas, com o consentimento de seus pais. Tal foi o sucesso, que o contrato terminou por estender-se por quatro anos. Tôdas as noites, ao fim do espetáculo, o palco enchia-se de flores, não de flores encomendadas por pessoas conhecidas, mas pela platéia numerosa e desconhecida. As figuras de maior destaque do lugar, proclamavam que nunca haviam visto uma criatura que dançasse tão bem quanto a jovem Rita Casino. E, foi aí que começou a carreira brilhante da hoje universalmente famosa "estrêla" de Hollywood, Rita Hayworth, sob cujos pés um principe Oriental colocou grande parte de seus bens...

LINDA BATISTA

(Conclusão da página 16)

renovado e ela ficará em Paris até o fim de Abril. Os seus números que têm mais agradado são "Me deixa em paz", "Madalena", "Nega Maluca" e "Vingança". Quando Linda canta os nossos sambas a sala inteira acompanha em côro, aprendendo a letra e a melodia.

De Paris Linda Batista irá a Roma, depois a Bruxelas e provàvelmente à Suiça. E' possível que tornando a Paris cante ali mais alguns dias, partindo em seguida para a Espanha, onde pretende demorar-se uma semana. Em Roma o seu contrato já está firmado com o Open Gate Club, que é o melhor da capital italiana. Assim só em fins de maio teremos Linda Batista de regresso ao Brasil, coroada pelos louros de uma excursão triunfal. E' a vitória de uma grande artista brasileira e é a vitória também da nossa música popular levada ao estrangeiro por aquela que é a intérprete magistral e inexcedível de nossas melodias.

Terminando eis aqui uma mensagem de Linda, por intermédio da CARIOCA, aos fãs de todo o Brasil:

meu coração e uma grande saudade do — Tenho sempre a vocês todos no Brasil. Até breve!

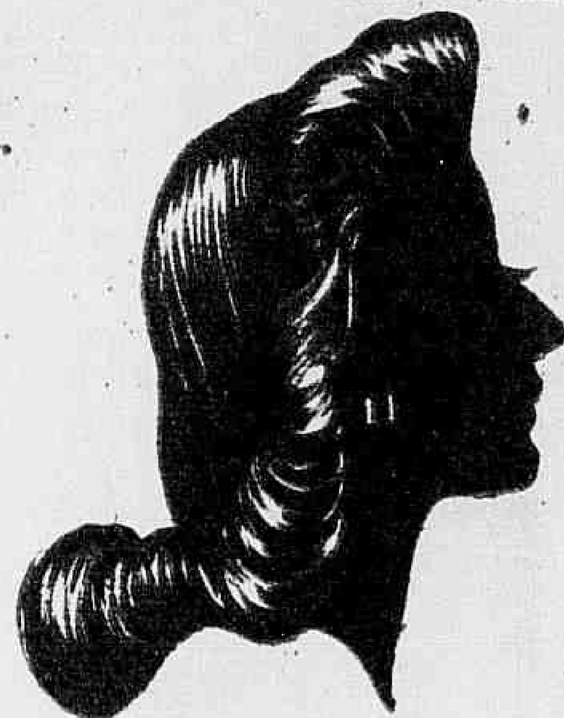


Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando for ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado modernissimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON

Distribuidores para tudo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ....
NOME ....
RUA .... N.º ....
CIDADE .... ESTADO ....



Oleo
Loção
Brilhantina

Phenomeno
TARRE'

3 Produtos indispensaveis para ONDULAR FORTIFICAR E FIXAR os cabelos

PERFUMARIA TARRE'
RUA VISCONDE DO RIO BRANCO - 60 - RIO

A GRANDE VITÓRIA...

(Conclusão da página 41)

Indubitávelmente, Luiz Iglesias apresentará ao seu publico, à maneira do que tem feito em outros anos interessantes espetáculos. Dos comprovados valores que integram o seu elenco só é possivel usar palavras enaltecedoras sôbre o valor de cada um. Eva Todor é uma das glórias de nossas ribaltas. Todos a conhecem como excelente intérprete, tendo ainda a seu favor, grandes virtudes morais e intelectuais, além dos encantos físicos de mulher jovem. Jamais nos esqueceremos de seu desempenho em «Candida», em «O mundo é bola», «Babalu», «Lili do 47», «Mocinha» e em tantas outras notáveis interpretações.

Ao ser publicada esta crônica, já a companhia de Eva-Iglesias deverá ter colhido os louros de um espetáculo a altura do valor do conjunto. O próprio empresário é quem nos diz «A amiga da Onça» é uma peça divertida, perfeitamente de acordo com os nossos costumes e principalmente um espetáculo ligeiro, sem pretensões e sem características de tese. Um espetáculo que, numa época de terríveis lutas econômicas, só poderá ter efeito recreativo a um povo que se resente de divertimento.

Quanto aos ensaios, alguns mesmos tivemos a oportunidade de assisti-los. E verdade que sempre nos negamos a conhecer todo o enredo da obra, uma vez que aguardamos o dia da estréia, pois a surpresa ainda é uma das condições indispensáveis a uma comédia, ou mesmo a uma peça teatral.

E, como sempre acontece, Eva Todor, depois de um relativo espaço de tempo, em completo repouso, repouso que poderemos chamar de obrigatório, surge com um conjunto onde se deparam algumas modificações, mas guardando o mérito e a tradição que sempre disfrutou de um publico acolhedor e amigo da arte de representar.

Eis porque todos nós estamos convencidos das novas vitórias que Luiz Iglesias irá colher com o seu bem organizado conjunto.

O publico carioca terá o oportunidade de aplaudir «Eva e seus artistas» e aguardar as iniciativas para os espetáculos futuros, principalmente por causa do compromisso do diretor geral que diz fazer em 1952, «uma temporada de peças nacionais. Aguardemos.

CARTEIRINHAS DE COURO



para Sindicatos, Associações, Clubes, Colégios, etc. Pedidos para o interior
Quantidade mínima até 100 carteirinhas
pelo REEMBOLSO POSTAL, a
G. MATTOS
Av. Presidente Vargas, 986 — Sob.
Caixa Postal 4848 - Tel. 23-5098 — Rio
Representante em Belo Horizonte
JOSÉ GONÇALVES DE SOUZA
R. Espirito Santo, 480-1.° And. S. 2.

QUANDO A MAMAE...

(Conclusão da página 43)

portância e todos acreditam que Lisete está à altura do papel. Nossa reportagem procurou ouvir a "estrêla", indo encontrá-la em plena atividade nos estúdios da Cia. onde está filmando. Assistimos, então, o quão dificil é fazer cinema com poucos recursos. Horas e horas são empregadas nos mínimos detalhes da cenarização. Samuel Markeson, que, idealista por excelência, está "roubando" horas aos seus clientes para fazer "Destino", tem tôdas as características de um bom diretor e pelo que nos foi dado vêr, possui uma calma extraordinária, animando os artistas quando esquecem a "fala" e orientando-os com grande cuidado, mas sempre muito gentil.

Sara Darthus, que ora trabalha no teatro e foi "estrêla" da televisão, faz a sua estréia no cinema, interpretando a "mocinha" do filme. Flavio Cordeiro, a quem os leitores já conhecem de "Uma Aventura aos 40", filme que lhe concedeu o título de melhor artista do ano, em que foi lançado, aparece em papel de destaque, embora continue no teatro com a Cia. de Silveira Sampaio. Herval Rossano, o "broto" que surpreenderá as mocinhas brasileiras, veio também do teatro, onde goza de grande prestigio e faz a sua estréia no cinema. Embora muito jovem, Herval é dotado de grande fôrça dramática e, acreditamos, que num futuro próximo o seu talento romperá as paredes de prevenção dos criticos que bem possivelmente o elegerão a melhor revelação do cinema em 1952.

São êsses dois rapazes, Flavio Cordeiro e Herval Rossano, que farão os dois filhos de Luiza, (Lisete Barros) em "Destino". O argumento é altamente dramático, e sendo uma produção de Paulo Roberto, a quem os leitores conhecem perfeitamente, só nos resta aguardar o seu lançamento e daremos então, ao leitor, a última palavra.

Terminando esta reportagem, transmitimos aos responsáveis pelo cinema nacional, as palavras de Lisete Barros:

— Basta de papel de "velha". Eu quero viver uma personagem de acôrdo com a minha idade. Desta vez me conformo em fazer a "mamãe" dêsses dois "astros", embora um dêles seja mais velho do que eu. Enfim.. no cinema tudo é possivel.

O MICROFONE....

(Conclusão da página 45)

dos artistas. Com isso, fica explicado porque o rádio conta com tantos elementos do teatro.

— O que você acha necessário para que o teatro pudesse medrar, principalmente no Rio?

— Três coisas tornam-se indispensáveis para que haja verdadeiro teatro no Rio, teatro que possa ser levado por todo o Brasil: Casas de espetáculo, que nós não temos; redução de impostos, que é o maior estrangulador do teatro, e finalmente a facilidade de transportes, que é um problema muito sério para a classe.

— Você encontrou tôdas essas dificuldades, mesmo sozinho em "As Mãos de Euridice"?

— Muito mais do que possam imaginar. Hão de pensar que fiquei rico com o sucesso da peça, mas estão enganados. Meu maior desejo era organizar a minha própria companhia teatral e sonhei que com o sucesso de "As Mãos de Eurídice" conseguiria o capital necessário. Pois bem: Tal não aconteceu. As despesas obrigatórias levaram tôdas as minhas esperanças e fui forçado a voltar para o rádio, por que não pretendo morrer pela arte e sim viver para ela.

Foi realmente trágico, o quadro que Rodolfo Mayer nos descreveu sôbre o teatro, com riqueza de detalhes que nos deixou impressionados. Mas voltemos à sua vida artística. Contou-nos êle que:

— Meu afastamento do rádio, foi muito relativo, porque mesmo levando as "Mãos de Euridice" nos teatros, eu fazia rádio em todas as cidades por onde passava. Peças completas, naturalmente, mas que eram suficientes para dar satisfação ao público generoso que me aplaudia. Foi no dia 3 de março que estreei na Rádio Nacional, no programa de Paulo Roberto, "Gente que Brilha". O Paulo teve a gentileza de me convidar a "brilhar" no seu programa e eu aceitei. Fui incumbido de dirigir e tomar parte nas novelas das segundas, quartas e sextas-feiras, às 13 e às 21 horas, horários obrigatórios em que estarei com os ouvintes, pelo menos atê outubro, quando devo seguir para Portugal, onde devo apresentar "As Mãos de Eurídice" nas cidades do Porto, Lisboa e Ilhas. Possivelmente levarei de cinquenta e sessenta dias.

— Está atualmente afastado, por completo, do teatro?

— Não é bem assim, porque venho apresentando "As Mãos de Euridice" em clubes, em reuniões familiares e "coquetéis". Em abril próximo apresentarei essa peça no Serviço Social da Penitenciária Central, em benefício da entidade.

— E como se sente agora na Rádio Nacional?

— O bom filho à casa torna. Fui um dos pioneiros da E-8, em 1937 e de lá até aqui, só estive fora durante quatro anos, conhecendo então a Mayrink e a Tamoio. Agora estou feliz entre os melhores amigos, na "velha" casa que viu nascer o radialista que sou, embora na época eu já fosse artista de teatro.

A MODA NA ITALIA

(Continuação da página 46)

nalidades da indústria textil italiana e devido à iniciativa de Franco Marinotti, preparou no histórico Palácio Grassi, onde tem a sua sede, uma exposição histórica da moda, rica de obras-primas e de raro material. Em tal ocasião foram apresentados trajes históricos, feitos propositadamente para quêle fim, representando todos os séculos, partindo do período helênico e bizantino até 1870 e, no III Festival Internacional da Alta Moda, as modistas italianas apresentaram numerosos modêlos inspirados em mulheres italianas célebres, que viveram do século XVI ao século XIX.

Estas recebiam de boa fonte as idéias que deram ao traje mais riqueza e mais inventiva. As mangas volumosas e os casacos larguíssimos pertencem ao Renascimento italiano, assim como a sobreposição das côres, e tecidos preciosos, nasce do século Baroco veneziano, e as túnicas de linha direita, sôltas, simples e apuradas, são transmitidas, através da reelaboração das grandes modistas, pelos princípios do século XVIII.

HISTÓRIA DO TRAJE

Desfolhando pulverulentas crônicas romanas do século XVI, tivemos oportunidade de ler interessantes historietas: os homens deixavam crescer o cabelo e traziam cabeleiras como as mulheres. As mulheres usavam colares decaídos pelos ombros, as crinolinas, isto é, alguns círculos com nastros que se ligavam à cintura e arqueavam os vestidos à roda do corpo.

Franceses, espanhóis e flamengos, vestiam-se conforme o uso dos seus paises. Na Itália vestia-se à italiana e conta-se que Nicolo Poussin, encontrando-se em Transtevere, (bairro popular de Roma) metido numa rixa, onde ariscou a vida por motivo do seu fato à francesa, preferiu, a partir daquêle dia, vestir-se prudentemente à italiana...

Numa revista de modas, publicada em Veneza nos fins do século XV, por Vecellio, vê-se, ao lado das nobres damas genovesas, a nobre dama toscana, veneziana, vicentina, a belunesa, a mantuvana, cada qual com os seus trajes. As espôsas vestiam de modo diverso das "solteironas", de forma abertamente italiana tanto no desenho do conjunto como nos pormenores: os penteados, os decotes, as formas das mangas e do busto.

A côr que utilizavam as mulheres casadas era o vermelho, que pretendia significar a côr da rosa quando desabrocha e se abre fragrante ao ar que a acaricia. As moças solteiras, por sua vez, usavam o verde ou o azul, e o castanho destinava-se às viúvas nas regiões onde não era uso o vestido de luto.

A ALVA TÚNICA ROMANA

Estas côres vêem-se hoje por toda a parte nos trajes regionais. Estes levam-nos a pensar que as três categorias de tintas escolhidas, conforme as classes sociais e a idade, deveriam, em tempos longínquos, fazer parte de cerimônias especiais ou de ritos gentilicios.

As pequeninas folhas verdes que ainda hoje trazem nos cabelos as moças de Trentino, significam exatamente o símbolo da virgindade. No dia em que se tornam espôsas usam o nastro vermelho. Isto verifica-se também na Calabria. Com efeito, as mulheres desta região, se são solteiras vestem a saia azul-celeste e, s ecasadas, o nastro nos cabelos e a saia côr de fogo. A saia vermelha faz mesmo parte das prendas que o noivo manda nas vésperas do casamento à futura mulher.

Juntamente com o vermelho domina também o branco. Segundo uma tradição muito antiga, uma moça, ainda que pobre, não pode ir ao altar, especialmente na Itália meridional, senão vestida de branco, que simboliza a candura do lírio, isto é, da virgindade. Essa tradição vem da época da "alva túnica" romana que era precisamente branca.

A INVENÇÃO DA SEDA

A invenção da seda trouxe ao mundo ocidental uma verdadeira revolução, levando as mulheres a abandonarem a túnica branca, de origem latina, e a usarem roupa de diversas côres, deixando o branco só para as espôsas. A carta etnográfica dos trajes populares femininos de Itália é ainda hoje largamente ponteada de vermelho: desde Val d'Aosta ao Lazio, a Molise, Campania, Calabria, Sicilia e Sardenha. O azul, nas suas várias graduações está também muito espalhado, especialmente entre as gentes que vivem ao longo do mar. De amarelo se vestiam as mulheres sabinas de há um século, e amarelo, como o ouro antigo, é o avental das moças d'Isola, no Adriático.

Falando de nastros e de rendas, de bordados, de trajes regionais de Itália, poder-se-ia fazer um passeio ideal por toda a Peninsula e pôr em relêvo, com notas cromáticas, a magnífica poesia da tradição.

Os costumes folclóricos italianos que não foram levados pelo sôpro da civilização moderna são documentos vivos que o povo ainda usa e ama, e são ainda hoje inspiradores de uma moda italiana que vai assumindo, depois da última guerra, uma vasta importância econômica e social, animando grandes setores industriais e do artesanato.

BALANÇA MAS NÃO...

Conclusão da página 7

ne». E os ditos de Gernano iam cada vez mais desopilando o figado dessa conturbada e maravilhosa cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro.

ACHO-TE UMA GRAÇA...

Alô! Sim, é da casa do Curió. O que? Trocar o curió por uma lata de goiabada? Acho-te uma graça... E Floriano Faissal, o dono do curió, vai sistematicamente recusando as mais estapafurdias ofertas pelo seu estranho pássaro.

PEDI MAL?...

Barbosa Junior e Floriano Faissal interpretam as figuras de dois ébrios nc bar do «Edifício Balança Mas não Cai». E numa sequência gozadissima os dois veteranos humoristas vão perguntando sucessivamente pela identidade de Dom Pedro Primeiro e Dom Pedro Segundo, figuras históricas, diferenciadas pelos dois bebedos apenas pela barba. A sequência, invariávelmente termina na chamada ao garçon, com o pedido de uma nova «Bomba»:

— Pedi mal?

— Até que pediu bem.

VENDEM-SE JOIAS

O Sr. «Foleado a Ouro» é outra figura indispensável nos corredores do «Edificio Balança Mas Não Cai». Sempre enganando os incautos, personalizando a figura de milhares de «gringos» que infestam o Rio de Janeiro, Alfredo Viviani vai vendendo suas quinquilharias, como se fossem do mais puro metal precioso. E quando as reclamações chegam o «gringo» não se aperta: «Eu não dizer ouro, eu dizer, foleado ouro, foleado ouro, foleado ouro...»

FELIZ? FELICISSIMO...

Paulo Gracindo e Brandão Filho vivem se lamentando. O primeiro é o primo feliz, pois, em seu rico apartamento, com cadillacs, jóias, vestidos caros para a mulher etc., se constitui num eterno acinte ao seu primo que não é feliz, felicissimo. Enfim, os dois primos encarnam a realidade de muitos parentes que existem por êsse Brasil afóra. O desfecho dos diálogos, todos conhecem:

— Você é que é feliz, primo.

— Felicissimo!

POR POUCO POUCO

Itala Ferreira tem a seu cargo o dificil papel da paciente vizinha do Sr. Por Pouco Pouco. O talento de Paulo Gracindo o coloca inteiramente à vontade na interpretação do homem que só tem 50 por cento de memória. Este aliás foi um dos tipos que mais cairam no gosto popular e os ditos alegres conferência ao desmemoriado Pouco Pouco repetem-se em milhares de bôcas. Nas feiras livres o Sr. Por Pouco Pouco transformou-se num sólido argumento para os feirantes que às vezes «se enganam» no pêso. É com Itala aquela história.

— Mas isso é verdade mesmo?

— Tá na cara.

— Na minha mão; na sua!

HÁ SINCERIDADE NISSO?

Tipo recentemente surgido no fabuloso edificio: o nortista sempre desconfiado, que, ao ler esta reportagem nos perguntará: «Escuita aqui ô moço! Há Sinceridade nesta reportagem?» O nortista é animado por Paulo Gracindo.

FECHAM-SE AS PORTAS

Afora os personagens já individualizados há outros artistas de valor que emprestam sua colaboração ao «script» de Max Nunes, agora auxiliado por Mário Brasini e Paulo Gracindo. Ema D'Avila, Altivo Diniz, Leticia Flora, Darcí Cazarré e muitos outros estão todas as sextas feiras no «Edificio Balança Mas Não Cai» que já se constituiu no programa humoristico mais ouvido da cidade. A argamassa empregada na construção do Edificio fará com que êle sempre balance mas não caia nunca. Daí aguardamos sempre anciosos a chegada da sexta-feira, pois somos torcedores do Flamengo e na impossibilidade de atirarmos críticas ao Flávio Costa esperamos que «Peladinho» o faça por nós.

CUIDADO COM SEU FIGADO!

Para pedras do fígado — BILIALGINA — Para cólicas do fígado — BILIALGINA

Em tôdas as farmácias e drogarias do Rio. Manda-se pelo reembolso postal para o Interior. TRATAMENTO COMPLETO: Cr$ 100,00 — Via aérea Cr$ 120,00

LABORATÓRIO BITANDÉ LTDA. — RUA LAVRADIO, 206

DISCOTECA

Conclusão da página 68)

* Na "Todamerica" a cantora Marion reaparecerá, às fãs, com uma bonita adaptação-bolero de Bidu Reis, da conhecida melodia internacional "Lili Bolero". E, também pela mesma artista, será gravado o samba de Chocolate "Preconceito de Côr", em dupla com o autor.

RESULTADO DO CONCURSO DE CARNAVAL NO RIO

* Após demorada ansiedade, finalmente o Departamento de Turismo e Certames da Prefeitura do Distrito Federal, apresentou ao público o resultado do Concurso de Músicas para o Carnaval de 52, numa festa que realizou no Teatro João Caetano. O "veredictum" da Comissão Julgadora foi o seguinte: Marchas — 1.º lugar: "Sassaricando", de Luiz Antônio-Oldemar Magalhães-Mario Gusmão, em gravação "Todamérica" por Virginia Lane; 2.º lugar: "Acho-te uma graça", de Benedito Lacerda-Haroldo Lobo-Carvalhinho, gravação "Sinter", por Heleninha Costa e Cesar de Alencar; 3.º lugar: "Maria Candelária", de Klécius Caldas e Armando Cavalcante, disco "Continental", pelo intérprete Black-Out. Assim, os autores dessas marchas foram contemplados, respectivamente, com Cr$ 20.000,00 (vinte mil cruzeiros); Cr$ 10.000,00 (dez mil cruzeiros) e Cr$ 5.000,00 (cinco mil cruzeiros). No gênero samba, o resultado verificado foi: 1.º lugar — a melodia "Quem Chorou Fui Eu", de Haroldo Lobo e Milton de Oliveira, gravação "Continental", por Jorge Veiga; 2.º lugar — "Mundo de Zinco", de Nassara e Wilson Batista, gravação "Continental", por Jorge Goulart; 3.º lugar — "Lata Dágua", de Luiz Antônio e Jota Junior, gravação "Continental" por Marlene. Como podem observar, a fábrica "Continental" levou a melhor sôbre as demais competidoras, obtendo quatro classificações, para 1 da "Sinter" e 1 da "Todamerica".

INFORMAÇÕES AOS LEITORES

* O pianista Carmen Cavallaro deverá fazer uma longa temporada em São Paulo. Provàvelmente, êsse popular artista da tela, também virá se exibir no Rio de Janeiro.

* Não passou de boato a vinda do cantor Frank Sinatra, ao Rio, anunciada para o mês em curso.

* Tem-se como possível a visita de Lena Horne, notável cantora negra norte-americana ao Brasil, por intermédio de uma das grandes "boites" da capital da República.

* Fala-se, igualmente, na vinda do renomado "band-leader" Duke Ellington e sua famosa Orquestra ao Rio, ainda durante 1952.

* Não tem fundamento a notícia de que a "Sinter" haja contratado o cantor Lúcio Alves, do elenco da Tupi, nem também que Déo vá gravar um álbum de composições de Ari Barroso.

* Mauricy Moura, jovem cantor de Santos, Estado de São Paulo, recentemente contratado pela "Sinter", é o estreante a ser apresentado aos discófilos dentro em breve com duas ótimas gravações. Trata-se dos sambas "Não digas nada", de David Raw e Vitor Simon, e "Maria da Piedade", de Evaldo Ruy.

EFEITO SENSACIONAL NA
ASMA
Remédio do Dr. REYNGATE
"A salvação dos asmáticos"
As gotas que dão alívio imediato nas tosses rebeldes, bronquites crônicas e asmáticas, coqueluche, sufocações e ânsias chiados, dores no peito e pigarros sanguinos. Nas farmácias e drogarias,
Dist. ARAUJO FREITAS.

KERIMA, A FILHA...

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 5)

numerosa família. Habituada à vida de Alger, que hoje é uma cidade grande e moderna, Kerima não se mostrou muito espantada com Londres. Apenas o clima surpreendeu pela sua rudeza a jovem árabe, habituada ao calor e ao sol, e que nunca tivera contacto com a neblina. Talvez ela sinta a nostalgia do deserto, mas não se queixa; sempre sorridente e sempre pronta para o trabalho.

NOS MARES DO SUL

A filmagem, nos estúdios, não se demorou muito tempo, pois toda a equipe partiu para as ilhas dos mares do Sul, onde Kerima pôde dar mostras de suas raras qualidades de nadadora. Ela se sentia na água como em seu elemento natural. Tornou-se mais sorridente e mais alegre, tendo sempre nos lábios uma canção.

Terminado o filme, Kerima, entre vários presentes, recebeu um belo cão negro, que ela chama de "Cheique". Kerima recebeu também várias propostas de produtores ingleses, americanos e franceses.

Qual será o destino dessa jovem filha do deserto, que nunca imaginara tornar-se um dia "estrêla" do firmamento do cinema?

HISTÓRIA EM...

Conclusão da página 53

ra, e Celeste Aida na Guanabara e na Mayrink Veiga.

O resto da carreira dêsse casal que todo o Brasil admira, é sobejamente conhecido de todos. Nunca é demais, porém, repetir-se que Colé, além de brilhar intensamente no teatro e no rádio, também já emprestou o seu concurso por diversas vezes ao cinema brasileiro, para o qual tem estrelado diversas películas de êxito comprovado, como "Poeira de estrêlas", "Estou aí?", "Todos por um", "Coração materno", "Falso detetive", etc., e que a sua aparição no vídeo carioca, através da Televisão Tupi, suscitou as mais encomiásticas referências.

Nessa altura, quisemos saber de Colé alguma coisa a respeito de suas futuras apresentações.

— Não é propriamente novidade o que lhe vou dizer, mas, como você já deve saber, estou em negociações para ocupar um novo teatro que será inaugurado em Copacabana. Quanto ao mais, estou atuando com Cesar Ladeira nos "Cafés-Concêrto" e ao lado de Abelardo Barbosa nas audições do "Vesperal das Moças", que a Tamoio apresenta todos os sábados.

— Está fazendo algum filme atualmente?

— No momento, não. Porém, estou estudando algumas propostas bem interessantes.

À guisa de encerramento, quisemos saber do festejado cômico brasileiro, qual das três artes êle prefere: o cinema, o teatro ou o rádio.

Colé coçou a cabeça, num gesto muito seu, fitou Celeste Aida como se a consultasse com o olhar, após o que respondeu:

— Quer saber de uma coisa?! Entre os três meu coração balança. Embora eu goste bastante do teatro, reconheço que não poderia passar sem o cinema e o rádio.

— E a televisão, de vez em quando — acrescentou Celeste Aida, pingando o ponto final da agradável palestra.

VARIEDADES MUSICAIS

Conclusão da página 55

Fenster auf, der lenz ist da", de autoria de H. Way e J. Strauss.

★

..Na Star — O notável Trio Melodias (Argentino), composto de Elbita, Oscar e Santos, está admirável no bolero "Una aventura mas", de Oscar Kinleiner, e no mambo "Mala", do mesmo autor.

★ Outras novidades da mesma fábrica: com Avena de Castro, em solo de cítara — "Branca", valsa de Zéquinha de Abreu, e "Malemolente", chôro de H. Avena de Castro; com Amado Smendel y Los Paraguaytos — "India", guarânia de Ortiz Guerrero e J. A. Flores, e "Loca Clavel", polca de Amado Smendel; com Glória Fortuny — "La Clavelona", paso doble de Leon e Quiroga, e "La morena de mi copla", paso doble de Jofre e Castellanos.

★

Na Copacabana — Últimas novidades: "Suerte loca", valsa de Agustin Lara, e "No te alejes de mi", bolero de Lambertucci e H. Gutierrez, por Aida Salas; "Pour lui", canção de Aimé Barelli, e "Rue de La Misére", valsa de Henri Betti, por Monique Neige; "Sempre te amei", fox de Maugeri Sobrinho e Maugeri Neto, e "Pedras dispersas", valsa de J. Cascata e L. Azevedo, por Orlando Silva; "September song", fox de Kurt Weill, e "I can't give you anything but love", fox de Fields e McHugh, por Rud Wharton's, com vocal de Mé-

mé. A única coisa que não nos agrada é o nome do vocalista...

✶

Novidades de Nova-Iorque — As músicas do filme "Alice no País das Maravilhas", de Walt Disney, que será distribuido, em todo o Brasil, pela RKO Rádio Filmes, foram gravadas pelos seguintes artistas, a saber: "Alice in Wonderland", pelos Modernaires (Coral), Roberta Quinlan (Mercury), Hugo Winterhalter (Victor) e por Rosemary Clooney (Columbia); "Twas brilling", por Les Brown (Coral), Helen Crayco (London), R. Quinlan & R. Hayes (Mercury) e por Mindy Carson (Victor); "All in a golden afternoon", por R. Quinlan & R. Hayes (Mercury), F. Allison & Wayne King (Victor), Rosemary Clooney (Columbia) e Anne Shelton (London); "The unbirthday song", por Guy Lombardo (Decca), R. Quinlan & R. Hayes (Mercury), The Melodeons (M-G-M) e por Rosemary Clooney (Columbia); "I'm late", pelos Modernaires (Coral — etiqueta subsidiária da Decca), Alan Dale (Columbia), Danny Kaye (Decca), R. Quinlan (Mercury), Mindy Carson (Victor) e por Rosemary Clooney (Columbia); "Very good advice", por Doris Day (Columbia), Les Brown (Coral), Ralph Flanagan (Victor) e pelas Dinning Sisters (Capitol); "The march of the cards", pelos The Three Suns (Victor); e, finalmente, "The walrus and the carpenter", por Dany Kaye (Decca).

A MÚSICA DO LEITOR

Jerônimo Gonçalves (Barra Mansa) — Dos inúmeros leitores que nos solicitaram a letra do fox "Chiribiribin", o senhor foi o primeiro. Por conseguinte...

Chiribiribin
the moon looks down
upon our happiness serene
Chiribiribin
the stars bow down before thee.
O my radiant queen
Chiribiribin
more love than mine
for thee the world has never seen
Chiribiribin, Chiribiribin,
Chiribiribin my radiant queen.

✶

Zélia Lúcia (Rio) — Devagar, calma As letras de "Let me love you tonight" ee "Make believe" já sairam. Não viu? — Então a senhorita não é leitora assídua...

★

Ana Maria Viana (Rio) — Peça-nos uma letra de cada vez, sim? Anote a de "Ti voglio tanto bene", valsa lenta de F. Castelmo, gravada por B. Gigli:..

Quando l'alba dipinge di luce
le cose io penso ate!
Nel tramonto che reca la pace
allo spirito, sogno te!
L'universo si colma di gio
iase almiofian coci sei tu!
Se mi guardi mi piaci,
se parli m'avinci e t'amo
sempre piú!

Ti voglio tanto bene
dolce mio tormento
sogno di felicitá sei tu!
Se amore é una canzone
tutta sentimento
questa mia canzon sei tu!

Mistica fonte limpida
che rechi ogni balsamo al cuore
fammi accostar le labbra
per dissetar quest'arsura d'amore.

✶

Sergio (Rio) Conforme prometemos quando do nosso encontro no ônibus, aí vai a letra do beguine e sensação do momento, "No vendrás", de autoria de Homero Exposito e V. Exposito, extraida da gravação de Gregório Barrios:

Sé...
que viveré soñando;
Sé...
que he de soñar en vano;
Sé...
que los más dulces labios,
no volveré a besar...
Tú...
que tanto me quisiste;
Tú...
que tanto me adoraste;
Tú...
que tanto me juraste,
no volverás jamás...
Y...
No vendrás...
No vendrás...
Mis manos esperan tus manos
y tú no vendrás...
No vendrás...
No vendrás...
Mis labios esperan tus labios
y tú no vendrás...
No vendrás...
Nunca vendrás...
Mirame, sollozar
y sufrir por ti.
No vendrás...
No vendrás...
Por qué te querré más que nunca
si nunca vendrás.

DESESPERO TRANQUILO

Conclusão da página 51

Todos nós, no sentido psicológico, somos um número par, em que pese aritmeticamente a unidade do individualismo. Podemos parecer e, de fato, intrinsicamente, cada um se assemelha a uma expressão ímpar dessas que socialmente não atingiram a casa dos dez.

Interessante o aspecto simbólico que o número 5, por exemplo, sugere. Pensando na forma torcida dêsse algarismo, como que recolhido consigo mesmo, temos a impressão de estarmos diante de um introspectivo, um valor humilde ao contrário do número 9, esguio ar crata de cabeça erguida, parece, um mido. De certo modo, há em Jordão Oliveira, não artística e fisicam mas sob o ângulo psíquico em que o tudamos, um "cinco" social devido sua origem humilde, pobre, infiltrando-se nas conquistas do presente.

O sentimento de desespêro, tantas vezes amargamente reprimido, aguardaria, adormecido no subconsciente do pintor, o momento para um pronunciamento velado, disfarçado. E êsse momento se repetiria, mai starde, tôda vez que o ex-tipógrafo e embarcadiço, como acontece agora, sublimasse, através da pintura, seus recalques.

Jordão de Oliveira associando inconscientemente o amarelo aos seus instantes de desespêro íntimo, não o dispensa da sua palheta. Nem poderia ser de outro modo. Esta côr, a exemplo das demais, cada qual com sua significação simbólica, é compreendida pelo povo, na de desespêro. E se acertamos, sem exisua sabedoria intuitiva, como um sinal gências científicas, a identificação do verde a um sentimento de esperança o preto ao luto, o cinza à tristeza, etc. também podemos admitir o amarelo cc mo manifestação de desespêro.

Assim, parece-nos, poderá ser exp cada a presença dessa côr, dominan as outras em quase todos os trabalh de Jordão de Oliveira. O artista, co vimos, teria que se sentir muitas ve desesperado diante da soma crescen de sofrimentos irremediáveis.

Sua orfandade, essa inconsolável dor para a qual os consolos são paliativos inúteis, teria que fazer dêsse pintor um "desesperado tranquilo". E fez.

Jordão de Oliveira deixa escapar tudo o que dissemos, vendo o amarelo nas coisas exteriores, quando existe, quase sempre, sòmente no seu mundo inter

Carioca

EMPRÊSA A NOITE
PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS
Redação, Administração e Oficina
Praça Mauá, 7-3.° and. - Tel. 23-191
Rio de Janeiro — Brasil

★

Diretor — **HEITOR MONIZ**
Gerente — **OCTAVIO LIMA**

★

Número avulso:
EM TODO O BRASIL . . Cr$ 4.00

ASSINATURAS:
Para o Brasil, países do Convênio Panamericano, Espanha, Portugal e Colônias

12 meses	Cr$ 150,0
6 meses	Cr$ 80,00

OUTROS PAÍSES

12 meses	Cr$ 300,00
6 meses	Cr$ 160,00

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da
Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 1 às 6
Rio de Janeiro

MOVEIS infantis GLOBO
Catete, 137 - Tel. 45-2523
Dormitórios e peças avulsas fabricados em madeira de lei para crianças de qualquer idade. — Grande variedade em estilos, côres e tamanhos. Entrega imediata.
À vista e a prazo

URGE UMA NOVA...

Conclusão da página 10

pincel com maestria e desemba-...

— Não sei dizer. Limito-me a declarar-lhe que desde criança sonhava com a arte. Sim, nasci com alma de artista. Desde os primeiros anos de minha existência só me preocupava com a pintura. Sentia também muita atração pela música e tudo que se referia a arte, prendia totalmente a minha atenção.

— E' brasileira?

— Sim. Porém de descendência italiana. Meus pais nasceram na Itália. Êles procuraram cultivar em mim, a minha vocação. Falavam-me constantemente da grandiosidade do seu país e descreviam as obras de arte de cidades como Roma, Florença, Veneza, Milão e Nápoles. Sentia-me fascinada e uma fôrça misteriosa arrastava-me para vêr de perto a beleza que me era descrita com tanta clareza. A minha mãe sentia igualmente inclinação pela arte e, por isso, penetrava no meu pensamento. ...screvia-me os quadros mais famosos ... Miguel Ângelo, e eu, inspirada, cur...-me embevecida. Corria até o meu ...rto, pegava do papel e lapis para ...çar paisagens e até mesmo o retrato ... próprio Miguel Ângelo, meu idolo. ... o imaginava meu cérebro infan...inha uma ambição desmesurada de ...e perto as preciosidades executa... pelo pincel quase divino de Miguel Ângelo, que deram origem ao seu, triunfo. A inspiração incarnada nas côres vivas das suas telas que eram a sua própria vida, o seu reflexo e todo o esplendor e exuberância do homem gênio. Homem imortal. Nome que ninguém conseguirá apagar da história do mundo. Inteligência cristalizada na essência divina.

— Esteve alguma vez na Itália?

—Não. Os meus pais me prometeram uma viagem, mas por diversos motivos ainda não pudemos realizá-la.

— E, qual o gênero de pintura que prefere?

— Gosto da pintura de um modo geral. No entanto, sinto quase que uma obcessão pelas paisagens e retratos. A natureza me empolga de tal forma que exerce sôbre mim um domínio completo, deixando-me deslumbrada. Tudo que minha vista descortina, é como se descobrisse a cada passo, um novo mundo que gira em tôrno de mim mesma; sinto que tudo canta e vibra dentro do meu eu.

— Já fêz alguma exposição?

— Não. Falar de uma exposição é para mim como se abrisse um novo capítulo da minha vida. E' folhear um livro inédito lançado ao público, exposto à crítica impiedosa da sociedade muitas vezes leiga no assunto. Sonho há muito tempo com êsse dia. Pretendo, dentro de pouco tempo, apresentar ao povo carioca a minha primeira exposição e para isso estou selecionando os quadros que me parecerem mais interessantes.

E para concluir a minha entrevista, perguntei-lhe:

— E depois de realizada a exposição?

— Penso fazer sèriamente muita economia, com o fim de concretizar a minha tão idealizada viagem à Itália; essa será a minha única ambição, presentemente.

E, com o seu peculiar sorriso despediu-se, deixando no ar a vibração do seu jovem entusiasmo, pela carreira abraçada.

Vimos que nasceu mais uma artista de talento.

...STUDE
Contabilidade ou contador, com diploma, por correspondência no INST. RIO BRANCO. Gratis a todo aluno: 1 cart. de identidade, 1 pasta, mat. estudos, etc. Procure-nos s/compromisso.
...AIXA POSTAL, 5.215 — SÃO PAULO

A AIA DA SENHORA...

Conclusão da página 50

Meu avô ficou furioso! Pegou as tenazes, nunca ... ...uecerei disso, agarrou-me pela mão, prendeu meus dedos no ferro quente. "Isso há de te ensinar!" — gritou êle. Deu uma queimadura horrível. Tenho a cicatriz até hoje.

... Bem, a senhora compreende, êle tinha tanto orgulho do meu cabelo... Gostava de me sentar no balcão antes de os fregueses chegarem, para pentear-me... Fazia coisas tão bonitas: cachos grandes e macios, ondulados desde cima. Lembro-me dos empregados em volta, e e muito solene, com o tostão que meu avô me dava para segurar, enquanto me penteava. Mas sempre me tomava o tostão, depois. Pobre vovô! Zangou-se com o susto que lhe preguei. Êle me assustou daquela vez. Sabe o que fiz? Fugi Pois é, corri pelo quarteirão afora, nem me lembro até onde fui. Ah, meu Deus, eu devia estar parecendo não sei que, belo esticado, em pontas. O povo, que com a mão enrolada na saia, e o came viu, deve ter rido de mim.

... Não, senhora, meu avô nunca me perdoou. Não suportava mais me ver. Nem podia jantar, quando eu estava lá. Porisso minha tia me levou. Ela era coxa e estofava móveis. Tão miuda! Tinha que ficar de pé em cima do sofá, quando queria aparar a parte de cima do estôfo. Foi ajudando minha tia que conheci a patroa.

... Logo, não senhora. Eu já tinha treze anos. Nunca me senti... bem, uma criança, como diria a senhora. A senhora compreende, eu tinha uniforme, uma coisa e outra. A patroa logo me deu punhos e colarinho. Ah, uma vez, foi engraçado! A patroa tinha duas sobrinhas em casa — nós estávamos em Sheldon naquele tempo — e houve uma exposição no lugar. "Agora, Elena — disse ela, — quero que você leve estas duas mocinhas para passear de burrico". Fomos; uma em cada mão; as duas estavam muito sérias, uns amores. E tão tímidas, que, quando nos aproximamos dos animais, não tiveram coragem de montar. Porisso ficamos apenas olhando. Que bichinhos lindos! Eram os primeiros que eu via fora da carroça... para divertimento, como diria a senhora. Eram de um belo cinza prateado, com selinhas vermelhas, rédeas azuis e campainhas tilintando nas orelhas. E havia meninas crescidas, maiores do que eu, cavalgando, alegremente. Não estavam fazendo nada de mais, apenas se divertindo. Não sei o que foi: moviam os pézinhos de tal jeito, tinham os olhos tão doces, as orelhas tão macias, que me deu vontade de andar de burrico, mais do que qualquer coisa neste mundo!

... Claro, que não podia. Eu estava com as patroazinhas. E que eu havia de parecer, encarapitada lá em cima, com o meu uniforme? O resto do dia, os burricos ficaram em minha cabeça. Achei que eu ia rebentar, se não contasse a alguém. Mas, a quem? Quando fui para a cama (naquele tempo, eu dormia no quarto de Mrs. James, a cozinheira), logo que as luzes se apagaram, os bichinhos apareceram, tilintando, com pezinhos limpos e os olhos tristes. Pois é, imagina a senhora que esperei muito tempo, fingindo estar dormindo, e então me sentei de repente, e gritei o mais alto possível: "Quero andar de burrico! Quero dar uma volta de burrico!" A senhora compreende, eu precisava falar,

...E VOCE MESMO SEU PROGRAMA DE RADIO
... SUA CASA E SEJA O PROPRIO ANIMADOR

CLAYTON'S MICROPHONE



PARA SER LIGADO EM QUALQUER TIPO DE RÁDIO, RÁDIO AMPLIFICADORES OU MESMO AOS MODULADORES DE ESTAÇÃO TRANSMISSORAS. SERVE PARA QUALQUER CORRENTE, MESMO BATERIA. NAS CÔRES: VERDE, CINZA E MARRON.

DEMONSTRAÇÃO E VENDA:
RUA URUGUAIANA, 111
AV. NILO PEÇANHA, 12 (Provendas)

PREÇO CR$ 150,00
PELO REEMBOLSO POSTAL PARA TODO O BRASIL
Sem despesas para o comprador
Pedidos para Jadir Augusto de Almeida
Caixa Postal, 5278 — Rio de Janeiro

e achei que ninguém ia rir de mim, se pensasse que estava apenas sonhando. Que esperteza, não é? Calcule o que uma menina tola foi inventar...

... Não senhora, agora não. E' claro que pensei nisso uma vez. Mas, não era para ser. Êle tinha uma casa de flores na estrada, perto da casa em que morávamos. Que coincidência, não é? Eu gosto tanto de flores! Nós recebíamos muito naquela época, e eu entrava e saía da loja a tôda hora, como se diz.. Enrique e eu (chamava-se Enrique) discutíamos muito sôbre a arumação das flores... e a coisa começou aí. Flores! A senhora nem acreditaria se eu lhe contasse que flores êle me dava. Não tinha mãos a medir. Lírios do vale mais de uma vez, e não estou exagerando! Bem, nós íamos nos casar e viver na loja, e tudo seria exatamente igual, eu ficaria com o encargo de ornamentar a vitrine. Ah, como a enfeitei num sábado! Não de verdade, mas em sonhos, como diria a senhora. Enfeitei-a para o Natal: a legenda em azevinho, e o resto; açucenas na Páscoa, com uma estrêla enorme, tôda de narcisos, no centro. Pendurei... Bem, chega disso. Afinal, certa vez êle me chamou para ir escolher a mobília. Será que algum dia me esquecerei disso? Era uma terça-feira. A patroa não estava muito bem, àquela tarde. Não que tivesse dito alguma coisa, absolutamente: ela não diz, nem dirá nunca. Mas percebi pelo jeito com que se agasalhava, perguntando-me se estava frio... e o seu narizinho estava enrugado. Eu não queria deixá-la: sabia que ficaria o tempo todo preocupada. Afinal, perguntei-lhe se preferia que eu adiasse o compromisso. "Não, Elena — respondeu-me —, não se preocupe comigo. Você não deve desapontar o seu namorado". E tão alegre, a senhora não imagina, a patroa não pensa em si mesma. Isso me fêz sentir pior do que nunca. Fiquei cismando... então ela deixou cair o lenço, e abaixou-se para apanhá-lo... coisa que nunca fizera antes. "Que é isso?" — gritei, correndo para impedi-la. "Preciso ir-me acostumando". Ah, não sei o que fiz para não chorar. Fui até a penteadeira, e fingi que estava limpando as pratas, mas não consegui; então perguntei se ela preferia... que eu não me casasse. "Não, Elena — disse ela, nessa voz com que estou lhe falando — não, Elena, por nada nêsse mundo!" Enquanto respondia, eu a observava pelo espêlho (ela não sabia que eu podia vê-la): levou a mãozinha ao coração, exatamente como a sua querida mãe fazia, e ergueu os olhos... Ah, a senhora não pode imaginar!

Quaido Enrique chegou, eu já estava com as cartas, o anel e o broche que êle me dera: um patinho de prata, com uma corrente no bico; na ponta da corrente, havia um coração e um punhal. Que coisa! Abri a porta: não lhe dei tempo para uma palavra. "Aqui está — disse eu. — Leve êsses objetos embora. Está tudo acabado. Não vou me casar com você. Não posso deixar a patroa". Êle se tornou branco, tão branco como uma mulher. Tive que bater a porta, e ali fiquei, tremendo, até ter certeza de que êle se retirara. Quando abri a porta — acredite ou não — o rapaz se fôra. Corri para a estrada, assim como eu estava, de avental e sapatos de casa, e fiquei olhando... As pessoas que me viram, devem ter rido de mim.

... Meu Deus do céu, que é isso? O relógio batendo! E eu aqui, obrigando-a a ficar acordada. A senhora devia me ter feito calar. Posso agasalhar-lhe os pés? Tôdas as noites, agasalho os pés de minha patroa. E ela me diz: "Boa-noite, Elena. Durma bem, e acorde cedo". Não sei o que faria agora, se ela não me dissesse isso.

... Ah, meu Deus às vêzes fico pensando, sim... Que haveria eu de fazer, se alguma coisa?... Mas, aí está, pensa, não faz bem a ninguém, a senhora não acha? Pensamento não adianta. Eu também não penso muito; e se de vez em quando me ponho a pensar, vou logo dizendo, sem receios: "Ora essa, Elena! de novo sua tola! Será que você não tem coisa melhor a fazer do que ficar aí pensando?"

FOI BARBOSA JUNIOR...

(Continuação da página 15)

do; também toma parte na novela que presentemente está interessando a todos, "O Direito de Nascer", vivendo Ricardo, o pai de Isabel Cristina.

Alvaro Aguiar é casado e tem dois lindos filhinhos: Alvaro Junior e Eduardo. Disse-nos que gosta do seu trabalho na emissora em que está atuando, e que em todos os seus colegas só vê grandes amigos.

Recentemente fez uma excursão pelo interior do país, na qual se fez acompanhar de conhecidos elementos do rádio carioca, como sejam a rádio-atriz Henriqueta Brieba, a cantora Solange Brasil, que é violinista ainda desconhecida do público rádio-ouvinte, mas que vem atuando em diversas excursões, e finalmente por Altivo Diniz. Todos êles estão maravilhados com o imenso público que os aplaudiu e de cada lugar guardam recordações que jamais esquecerão. Perguntamos quais foram as cidades que visitaram e êle nos respondeu que só as citaria se prometêssemos divulgá-las sem omissão de nenhuma, pois acha que seria um êrro imperdoável esquecer-se de uma sequer.

Como prometemos, aí vão as 31 cidades de São Paulo, 5 de Minas e 1 de Goiás, nas quais apresentou 50 vezes o seu espetáculo, Atibaia, Bragança, Amparo, Campinas, Americana, Limeira, Rio Claro, Araraquara, São Carlos, Monte Alto, Jaboti, Cabal, Taquaritinga, Catanduva, Mirassol, São José do Rio Preto, Olimpia, Monte Azul, Barretos, Bebedouro, Sertãozinho, Ribeirão Preto, Batatais, França, Orlandia, Itaverava, Mococa, São José do Rio Pardo, Mogi-Mirim e Cocaes. Em Minas, Uberlândia, Uberaba, Araguari, Passos e Guaxupé. De Goiás, foi à sua capital, Goiânia.

Disse, para concluir que em agosto de 1952, visitará outras tantas cidades do Norte, Leste e Sul.

ATÉ A VOLTA, AMIGOS...

(Continuação da página 19)

raisópolis, Brasópolis, Santa Rita do Sapucaí, Pouso Aelgre, Ouro Fino, Itapira, Serra Negra, Mogi-Mirim, (terra de nossa colega Norma Geraldy) e Mogi-Guaçu. Ontem estiveram em Americana e Limeira e hoje, 26, estrearão em Araras e Leme. A 27 se apresentarão em Pirassununga e Palmeiras, a 28 em S. José do Rio Pardo e Vargem Grande, e em 29 visitarão S. João da Boa Vista e a terra de "Black-Out" e Brandão Filho, que no momento tambem excursiona por outros lados: "Pinhal"! A 30 estarão em Poços de Caldas e a 31 rumarão para Mococa e Casa Branca. Aí então serão contempladas as mineirinhas, pois êles vão enveredar de 1 à 9 por Guaxupé, Muzambinho, Alfenas, Machado, Varginha, Três Corações, Campo Bello e Lavras respectivamente. E a 10 de abril a mineira e a paulista lhe devolverão, então, intato, não tenha receio, carioquinha, o seu "astro" predileto.

E junto a uma mensagem de Celso, para vocês e êles. o meu até à volta, amigos!

A MENSAGEM DE CELSO GUIMARÃES

"Espero encontrar no público das cidades a visitar, o mesmo carinho e a mesma atenção que já me demonstraram pelos trabalhos apresentados ao microfone da Rádio Nacional e por outros meios testemunhados. Ficarei feliz pela oportunidade, de senti-los pessoalmente".

VOCÊ TAMBÉM PODE INGRESSAR NO RÁDIO

(e pertencer à classe mais bem remunerada do país!)

VOCÊ TEM TÔDAS AS INFORMAÇÕES sôbre rádio e televisão no compêndio mais completo já editado no Brasil!

ANUÁRIO DO RADIO DE 1951

(Lista de tôdas as emissoras existentes no país, com biografias, pesquisas de opinião pública sôbre programas mais ouvidos e outras informações)

REMETA-NOS HOJE ESTE CUPON :

À EDITÔRA PUBLICIDADE & NEGÓCIOS LTDA. — Caixa Postal 3748 — Avenida Rio Branco, 117 — 3.º and. s/323 — Rio. Desejo receber pelo reembolso, preço Cr$ 50,00 mais taxa de Cr$ 10,00 do reembolso um exemplar do ANUÁRIO DO RÁDIO DE 1951.

NOME ....

CIDADE .... ESTADO ....

RITA ROGGER é um dos elementos de destaque na Cia. Aida Garrido. Seu desempenho no papel de Tonita, na peça "A Lavadeira de Napoleão" — (Madame Sans Gêne) merece uma nota de relêvo

AO PRESENTEAR UMA PESSOA DE SUAS RELAÇÕES, LEMBRE-SE DO "TRIO MARAVILHOSO" REGINA:

Agua de Colonia, Sabonete e Talco

REGINA